



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CLAUDINEA ANGÉLICA DOS SANTOS

**PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE TELEDUCAÇÃO:
O PADES E O PIUTEC NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA (1978-1988)**

Londrina
2013



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Londrina
2013

CLAUDINEA ANGÉLICA DOS SANTOS

**PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE TELEDUCAÇÃO:
O PADES E O PIUTEC NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA (1978-1988)**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Regina Ferreira de Oliveira

Londrina
2013

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S237p Santos, Claudinea Angélica dos.

Programas educacionais de teleducação : o PADES e o PIUTEC na
Universidade Estadual de Londrina (1978-1988) / Claudinea Angélica dos
Santos. – Londrina, 2013.
172f. : il.

Orientador: Sandra Regina Ferreira de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de
Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-
Graduação em Educação, 2013.

Inclui bibliografia.

1. Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior – Teses. 2.
Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio – Teses. 3.
Ensino a distância – Londrina (PR) – Teses. 4. Tecnologia educacional – Teses. I.
Oliveira, Sandra Regina Ferreira de. II. Universidade Estadual de Londrina.
Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em
Educação. III. Título.

CDU 371.314

CLAUDINEA ANGÉLICA DOS SANTOS

PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE TELEDUCAÇÃO :
O PADES E O PIUTEC NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA (1978-1988)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sandra Regina Ferreira de Oliveira
UEL – Londrina - PR

Profa. Dra. Magda Madalena Tuma
UEL – Londrina - PR

Profa. Dra. Flávia Eloisa Caimi
UPF - Passo Fundo - RS

Londrina, 11 de junho de 2013.

Dedico este trabalho a todos que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e colaboraram para que eles se tornassem realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, professora Sandra Regina Ferreira de Oliveira, pela paciência e profissionalismo na orientação deste trabalho.

Aos componentes da banca, professoras Flávia Eloisa Caimi e Magda M. Tuma, pela contribuição na dissertação.

Agradeço aos professores do Programa de Mestrado em Educação da UEL pelas discussões e conversas.

Agradeço aos professores Pedro Paulo da Silva Ayrosa e Zuleika Claro Piassa pelo incentivo e apoio para a conclusão da dissertação.

Agradeço aos funcionários e estagiários do LABTED e do NEAD pelo carinho, compreensão e apoio.

Agradeço aos meus amigos, Maristela Martins, Douglas Chanan, Paulo Negri, Iraci Ramos, Marcela Nunes, que, estiveram sempre presentes e contribuíram com sugestões e críticas para a realização deste trabalho.

Agradeço ao amigo Rubem Cauduro, filho de Maria Luzel Cauduro pela elaboração do abstract.

Agradeço ao meu esposo, Paulo Urquiza, pelas discussões, opiniões, orientações e sugestões na produção deste trabalho.

Agradeço a minha Família, especialmente os meus filhos, Débora, Guilherme e Letícia e a minha irmã Valdinéia, vocês foram fundamentais.

SANTOS, Claudinea Angélica dos. **Programas educacionais de Teleducação : O PADES e o PIUTEC na Universidade Estadual de Londrina (1978-1988)** 2013. 172 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RESUMO

A tecnologia na sociedade contemporânea extrapola os limites de seu uso nos processos educativos, mas não há como ser indiferente ao fato de que vivemos num contexto no qual tempo e espaço modificam-se frente à velocidade com a qual produzimos e transmitimos informações. Esta pesquisa teve como objetivo identificar, analisar e construir uma narrativa histórica sobre as Práticas educacionais mediadas por recursos tecnológicos na Universidade Estadual de Londrina no período de 1978 a 1988. O estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa, tendo por fontes: documentos, reportagem de jornais e memórias das pessoas que participaram das ações compreendidas no período estudado. Entre os documentos encontram-se as atas das reuniões dos Órgãos Superiores da universidade, tais como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; atas do Conselho Universitário e o acervo da SAUEL. Priorizaram-se como referenciais teóricos autores que investigam a educação à distância como modalidade de ensino como Holmberg; Moore; Copley e Kahl; Rebel; Perriault; Malcom Tigh e Peters, em âmbito internacional e Belloni; Litto; Formiga; Neves; Alves; dentre outros. Conclui-se que na UEL, no período investigado, dois programas se destacam como importantes ações quanto ao uso de recursos tecnológicos vinculados à prática educacional: PADES – Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior e PIUTEC - Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio, ambos voltados para a formação de professores.

Palavras-chave: História da educação. Tecnologia. Educação a distância. PADES. PIUTEC.

SANTOS, Claudinea Angélica dos. **Programas educacionais de Teleducação : O PADES e o PIUTEC na Universidade Estadual de Londrina (1978-1988)** 2013. 172 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

ABSTRACT

Technology in contemporary society goes beyond the limits of its use in educational processes, but there is no way of being indifferent to the fact that we live in a context where time and space have changed facing the speed with which we produce and broadcast information. This research aimed at identifying, analyzing and building a historical narrative about the educational practices mediated by technological resources at the Universidade Estadual de Londrina in the period from 1978 to 1988. The study resulted from a qualitative approach, having as its sources: documents, newspaper reports and memories of people who took part in the actions included in the studied period. Among the documents are the minutes from the meetings of the governing bodies of the University, such as the Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; the minutes from the Conselho Universitário and the collection from the SAUEL. The authors that investigate Distance Education as a modality of teaching such as Holmberg; Moore; Copley and Kahl; Rebel; Perriault; Malcolm Tigth and Peters in an international level, and Belloni; Litto; Formiga; Neves; Alvez; among others were prioritized as theoretical referential. We concluded that in the UEL during the investigated period, two programs stand out as important actions regarding the use of technological resources linked to educational practice: the PADES - Program of support and Development of Higher Education and the PIUTEC - Program of University Integration and Tele Education Capricorn, both for the training of teachers.

Keywords: History of education. Technology. Distance education. PADES. PIUTEC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Folheto de divulgação do Instituto Rádio Monitor de 1942.....	55
Figura 2 –	Página atual do Instituto Monitor - 2013.....	58
Figura 3 –	Folheto de divulgação Instituto Universal Brasileiro de 1963.....	59
Figura 4 –	Página atual do Instituto Universal Brasileiro - 2013.....	60
Figura 5 –	PADES inicia atividades na UEL.....	96
Figura 6 –	PADES analisa primeiro ano de atuação na UEL.....	99
Figura 7 –	Curso para professores.....	102
Figura 8 –	Docentes da UEL concluem curso auto-instrucional pelo PADES.....	103
Figura 9 –	Assessoramento didático-pedagógico a docentes da UEL.....	106
Figura 10 –	Programa de aperfeiçoamento docente.....	107
Figura 11–	Participação da UEL em Congresso sobre Tecnologia aplicada a Educação.....	109
Figura 12 –	PADES Apoia melhoria do ensino na UEL.....	110
Figura 13 –	Universidade de Londrina lidera grupo capricórnio de Teleducação.....	116
Figura 14–	Pinotti participa de encontro sobre tecnologia educativa na Argentina.....	117
Figura 15 –	Convênio entre a UEL e o Instituto profissional de Arica.....	119
Figura 16 –	Reunião no Chile reavalia e muda proposta do PIUTEC.....	121
Figura 17 –	NTE exporta tecnologia.....	122
Figura 18 –	Seminário sobre Teleducação.....	124
Figura 19 –	Seminário sobre a implantação da videoteca.....	126
Figura 20 –	Universidade promove simpósio sobre o cinema científico.....	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variação da terminologia da EAD.....	41
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AbraEAD	Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
ABT	Associação Brasileira de Tele-Educação
AIM	Articulated Instrucional Media Project
ALATU	Associação Latino-Americana de Teleducação Universitária
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CA	Conselho de Administração
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECA	Centro de Educação, Comunicação e Artes
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEN	Centro Educacional de Niterói
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CIDA/OUI/OEA	Consórcio RED de Educacion a Distância
CILA/CASLA	Comitê de Integração Latino-Americana
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNED	Centro Nacional de Educação a Distância
CNED	Centro Nacional de Educação a Distância
CU	Conselho Universitário
CUD	Consórcio para a Universidade a Distância
DBS	Direct Broadcast Satelite
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUEL	Fundação Universidade Estadual de Londrina
HTML	Hypertext Markup Language
HTTP	Hypertext Transfer Protocol
IES	Instituições de Ensino Superior

INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPAL	Instituto para a América Latina
ITFS	Instrucional Television Fixed Services
IUB	Instituto Universal Brasileiro
LABTED	Laboratório de Tecnologia Educacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEAD/UEL	Núcleo de Educação a Distância da UEL
NIEMT	National Institute of Educatioal Media and Technology
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
NTU	National Technological University
NUTN	National University Teleconferencing Network
PADES	Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PEC	Programa de Educação Continuada
PIUTEC	Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio
PLATO	Programed Logic for Automatic Teaching
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
PRONTEL	Programa Nacional de Tele-Educação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PUC Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SACI	Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares

SBRTVE	III Seminário Brasileiro de Radiotelevisão Educativa
SEAT	Secretaria de Aplicações Tecnológicas
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEED-PR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SETI	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
SINEAD	Sistema Nacional de Educação a Distância
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
UCP	Universidade de Cultura Popular
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
UFF	Universidade Federal Fluminense;
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro;
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNED	Universidade Estatal a Distância
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
URL	Universal Resource Locator
USAFI	United States Armed Forces Institute
USP	Universidade de São Paulo
WWW	Word Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	18
1.2	SOBRE TRAJETÓRIAS DE VIDA E A ESCOLHA DO OBJETO DE PESQUISA.....	20
1.3	INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO NA UEL.....	24
1.4	CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	26
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	34
2.1	CONCEITO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	34
2.2	CONTEXTO INTERNACIONAL: ALGUNS APONTAMENTOS.....	42
3	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	52
3.1	AS EXPERIÊNCIAS DO BRASIL COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO.....	53
4	BASES LEGAIS PARA A MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	72
4.1	A EAD NAS LEIS E NOS DECRETOS: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS.....	74
4.2	A IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE EAD: UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB E OS REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA.....	83
5	OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (1978 – 1988)	91
5.1	O PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR – PADES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA UEL.....	92
5.2	O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E TELEDUCAÇÃO CAPRICÓRNIO – PIUTEC.....	112

5.3	DOS PRIMEIROS PASSOS MEDIADOS POR RECURSO TECNOLÓGICO ATÉ A EAD: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA UEL	129
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	138
	ANEXOS	149
ANEXO A	Arquivamentos dos recortes de jornais na SAUEL em 2013.....	150
ANEXO B	Oferta do Curso de Metodologia do Ensino Superior	151
ANEXO C	Assinado Convênio CAPES/UEL	152
ANEXO D	Pinotti Eleito em Assunção para o projeto capricórnio	153
ANEXO E	TELEDUCAÇÃO: seminário em Assuncion terá a presença da UEL	154
ANEXO F	Docentes da UEL conclui curso	155
ANEXO G	UEL lança painel sobre inovações metodológicas	156
ANEXO H	PINOTTI vai hoje à Alemanha.....	157
ANEXO I	Painel de inovações metodológicas	158
ANEXO J	Instituto Chileno em convênio com a UEL.....	159
ANEXO K	Reitor chileno visita Londrina	160
ANEXO L	Cinema Científico.....	161
ANEXO M	Professor de Londrina fala no Chile, sobre a Amazônia	162
ANEXO N	Educação à distância na UEL – Antecedentes Históricos.....	163
ANEXO O	Entrevistas	167
ANEXO P	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	172

1 INTRODUÇÃO

Em noticiários e em parte de estudos sobre educação, encontram-se análises que destacam problemas relacionados à Educação à Distância, vinculando esta modalidade à formação aligeirada para o mercado de trabalho. Tais análises, somadas àquelas que, direta ou indiretamente, relacionam a educação à formação do trabalhador, transitam por temáticas como qualidade total, flexibilização, modernização, produtividade e competitividade que, por sua vez, inserem-se em conceitos mais amplos como: globalização, neoliberalismo e pós-modernismo.

Coerentes com a linha argumentativa que coloca a EAD – Educação à Distância - em relação direta com a precarização educacional, autores que discutem a educação no Brasil frente às transformações ocorridas no mundo capitalista, às políticas de cunho Neoliberal e às implicações da globalização no campo educacional, como Dermeval Saviani (2005), Gaudêncio Frigotto (1994) e Acácia Kuenzer (2000), apontam as limitações desta modalidade de ensino e o quanto a sua institucionalização, principalmente, a partir do século XXI, relaciona-se com o processo de pauperização da educação brasileira.

Saviani (2005) relata que, o crescimento da economia impulsionou o “[...] desenvolvimento das forças produtivas capitalistas[...]”, materializando-se num exorbitante avanço tecnológico, ocasionando a incorporação maciça das tecnologias em todos os campos da sociedade, inclusive na educação, fator que impulsionou o desenvolvimento da Educação à Distância.

Frisa, em suas análises, que, no caso da educação, o avanço tecnológico não trouxe apenas benefícios, pois o que era para ser considerado como:

[...] a universalização de uma escola unitária capaz de propiciar o máximo de desenvolvimento das potencialidades do indivíduo e conduzi-los ao desabrochar pleno de suas faculdades espirituais, é colocada, inversamente, sob a determinação direta das condições de funcionamento do mercado capitalista. (2005, p. 22).

A crítica realizada pelo autor pauta-se no fato de que, com o avanço da tecnologia e aplicabilidade no campo educativo, dentre outras questões, dissemina-se a ideia equivocada de que o conhecimento pode ser adquirido, ou

melhor, comprado como uma mercadoria. O trabalhador, no bojo de tal sociedade, para adentrar e manter-se no mercado de trabalho, se sujeita a um processo de formação aligeirada.

Kuenzer (2000), em suas análises sobre a dicotomia que pauta as novas relações entre educação e trabalho, argumenta que, diversos níveis e modalidades educacionais não correspondem ao padrão de qualidade anunciada. O que se concretiza são cursos de formação aligeirada sob a justificativa de se formar um profissional flexível, qualidade amplamente anunciada como imprescindível para o ser humano no futuro. De sua análise, merece destaque o emprego da palavra “empurroterapia”, para denominar um processo cujo objetivo principal e final é melhorar os índices educacionais do país. Neste sentido, para autora, a EAD se enquadra, produzindo apenas a “certificação vazia, calcada em uma formação superior aligeirada realizada em instituições superiores de idoneidade discutível ou, na formação de professores, nos moldes dos Institutos Superiores de Educação, em licenciaturas quase plenas”. (p.15).

Frigotto (1994) destaca que mudanças tecnológicas implicam em mudanças no modo de vida e produção do saber, além de erigir uma nova base tecnológica que “[...] demanda mais educação geral, desenvolvimento de capacidades abstratas. [...] e de uma formação polivalente; [...], todavia, uma formação seletiva, fragmentária, pragmatista e produtivista”. (p. 51)

Em outra direção argumentativa, encontram-se autores que interpretam a EAD como uma modalidade de ensino que redimensiona o conceito de educação, em todos os aspectos, e elaboram suas teorias para demonstrar a importância da mesma no mundo atual. Dentre tais autores, no Brasil, destaca-se Maria Luiza Belloni (2005, 2006).

Belloni (2005), ao apresentar o estado das pesquisas sobre EAD em diferentes países, aponta para duas macrotendências, claramente percebida:

[...] por um lado, a convergência de dois paradigmas de ensino (presencial e a distância), em decorrência de transformações sociais, sobretudo no mercado de trabalho; e, por outro, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) à vida cotidiana e aos processos culturais e comunicacionais e exigindo novos modos de organizar e ofertar o ensino. (p.189).

Em suas análises, Belloni sublinha a necessidade de distinguir o que se agrupa sob a terminologia educação à distância, como modalidade de ensino, e as tecnologias de informação e comunicação (TIC), como fator primordial para o avanço nos estudos relacionados tanto em relação a uma, como a outra temática. Apesar da vinculação sempre necessária entre tecnologia e educação à distância, entendê-las como sinônimo limita as possibilidades interpretativas de ambas.

O uso da tecnologia na sociedade contemporânea suplanta em muito, os limites dos processos educativos. Em outras palavras, não há como ser indiferente ao fato de que vive-se num contexto no qual tempo e espaço se modificaram frente à velocidade com a qual produz-se e transmite-se informações. A Educação à Distância, neste sentido, apresenta-se como parte de um cenário complexo, no qual a tecnologia ocupa lugar de destaque. Para investigar tal contexto, é preciso averiguar e ampliar o olhar sobre a relação entre tecnologia e práticas educativas, no intuito de compor uma narrativa histórica, que possibilite entender como e porque diferentes posições vão sendo assumidas frente ao assunto.

Não há como negar que, se por um lado, a EAD como modalidade de ensino apresenta os problemas destacados por Kuenzer (2000), Frigotto (1994) e Saviani (2005) por outro, conforme preconiza Belloni, trata-se também de “um novo modo de acesso à educação, mais adequado às aspirações e características das diferentes clientela, especialmente as mais jovens”. (BELLONI, 2005 p.190).

Considerando somente o exposto pelos autores até então citados pode-se identificar o quão múltiplas são as pesquisas, interpretações e opiniões em torno do tema sobre o qual nos dispomos a pesquisar. O campo investigativo sobre a EAD é amplo e se abre em vários caminhos como, por exemplo: caracterização da mesma como modalidade de ensino; acesso e utilização de recursos tecnológicos; processos de ensino e aprendizagem, a partir destas novas formas de ensinar e aprender, dentre outras tantas. Opta-se por enveredar por uma pesquisa no campo da História da Educação identificando e analisando as ações desenvolvidas na UEL – Universidade Estadual de Londrina, na área de educação, pautadas no uso da tecnologia, no período de 1978 a 1988. Parte-se da hipótese de que tais ações podem ser compreendidas como precursoras do que, atualmente, denominamos por EAD.

As pesquisas no campo da História da Educação possibilitam analisar criticamente o nosso presente compreendendo as mudanças e permanências nos diferentes aspectos relacionados à educação (NÓVOA, 2005). Apoiando-se em Hobsbawm (2006), quando este discute sobre o sentido do passado e sobre a função do historiador, reafirma-se que são as questões do presente que contém o combustível para as pesquisas históricas. “[...] O problema para os historiadores é analisar a natureza deste "sentido do passado" na sociedade e localizar suas mudanças e transformações.” (p. 22).

Para Jörn Rüsen (2001), uma das razões para reescrever a história reside no fato de que as condições de vida dos homens sofrem mudanças (p. 37) e, em decorrência, o questionamento que se faz sobre o passado também se altera. O autor define que são as lacunas no presente ou, em outras palavras, “as carências de orientação no tempo que provocam o pensamento histórico e lhe conferem uma função relevante na vida” (p. 34).

A lacuna com a qual depara-se e que deflagrou o interesse em desenvolver esta pesquisa foi: por que, sendo a UEL no final dos anos de 1990, entendida como uma instituição de referência, quanto à utilização dos recursos tecnológicos aplicados ao campo da educação, a mesma não aderiu à proposta do Governo do Paraná para a implantação da Educação à Distância nas Instituições de Ensino Superior Pública - IES.

Logo de início, identifica-se que para construir uma resposta para tal questão, seria necessário transitar por muitos caminhos, alguns dos quais, ainda não desbravados. Apesar de calorosas, as discussões sobre a EAD na UEL, não foram acompanhadas por registros que possibilitem investigar o processo percorrido ao longo da história da instituição. O constante em atas dos Conselhos Universitário e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, relatam as decisões, mas poucas versam a respeito das argumentações, dos discursos, dos embates sobre o assunto.

As primeiras incursões na tentativa de recuperar a memória acerca de discussões, principalmente, por meio de entrevistas com pessoas que vivenciaram tal período, mostraram que, apesar de promissoras, não seria possível responder a questão no prazo estipulado para a realização do mestrado. Esbarrava-se na falta de conhecimento, sobre uma questão que precede a pergunta então formulada: como foram se consolidando, ao longo do tempo, as ações na UEL que a

colocaram em lugar de destaque nacional e internacional, quanto à utilização de recursos tecnológicos no campo educativo?

A questão geral da pesquisa foi colocada em suspenso e investiu-se em buscar fontes, analisá-las e escrever sobre o período de 1978-1988, quando se desenvolveram na UEL dois programas de fundamental importância para a ampliação do uso de recursos tecnológicos na área da educação: O Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior - PADES – e o Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio - PIUTEC.

No texto da introdução apresenta-se a instituição, as trajetórias na escolha e composição do tema da pesquisa, o que se define como EAD, e os pressupostos teóricos e metodológicos que sustentaram a investigação.

1.1 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

A UEL - Universidade Estadual de Londrina foi criada pelo decreto 18.110, de 28 de Janeiro de 1970, com a junção de cinco Faculdades: Direito; Filosofia, Ciências e Letras; Odontologia; Medicina; Ciências Econômicas e Contábeis. Seu reconhecimento ocorreu em 07 de outubro de 1971, por meio do Decreto Federal nº 69.324, quando a mesma passou a ser regida pela Lei 5540/68, que trata da reforma universitária.

Agregando os cursos das faculdades, organizaram-se os Departamentos em áreas afins, e estes, foram reunidos em centros de Estudos. No início, a UEL tinha 13 cursos de graduação, que funcionavam por sistema de créditos e eram pagos, ou seja, parte era financiado pelo Estado e outra parte com recursos dos próprios alunos.

As eleições para reitor, neste período, eram indiretas, pois no contexto da ditadura civil militar o máximo admitido, era a realização de eleição interna, resultando em uma lista sêxtupla ou tríplice, com nomes que poderiam ou não, serem escolhidos pelo governador. O que se vivia na época, tanto no cenário local como nacional, era um período de severas perseguições, controle e repressão de qualquer ato que pudesse indicar algo contrário ao governo. Por isso, o reitor escolhido deveria estar em concordância com o governo do estado, diga-se, com o

regime militar implantado no país, visto que, não eram realizadas eleições para governadores, sendo os mesmos indicados pelo Governo Federal¹.

Apesar de estabelecido no anteprojeto do estatuto de 1971, em seu art.1º, que a instituição era uma “[...] entidade de direito público, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, denominada Fundação Universidade Estadual de Londrina” (Atas do Conselho Universitário, livro 02, p.. 06), o contexto político estava severamente regido pelos governos militares².

O ensino gratuito, no nível de graduação, foi implantado em 1987. Por meio da Lei Estadual 9.663, de 16/07/91, a UEL transforma-se em Autarquia, com o direito à autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e em política educacional. A maior parte dos recursos financeiros da UEL, atualmente, origina-se do Governo Estadual. (SILVA, 2006).

A estrutura acadêmico-administrativa da UEL, nos dias atuais, conta com 15 Órgãos Suplementares, 06 Pró-Reitorias, 09 Centros de Estudos, 07 Órgãos Executivos da Reitoria, 02 Coordenadorias, 06 Órgãos de Apoio e 57 Departamentos.

Os princípios e finalidades da UEL estão de acordo com o trinômio: Ensino, Pesquisa e Extensão, reafirmando o compromisso social da Instituição com a sociedade, materializando seu atendimento às demandas educacionais e a oportunidade de acesso ao ensino superior.

De acordo com dados da PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento (2012), no primeiro semestre de 2012, foram atendidos 16.841 alunos nos cursos de Licenciaturas e Bacharelados. Pelo PARFOR/UAB³ 3.104, sendo um dos cursos pela modalidade EAD - a oferta especial em Pedagogia IESD/VIZIVALI – neste foram atendidos 2.472 alunos e, em projetos de ensino, 2.304 alunos.

Os cursos de Pós-Graduação, que compreende *Lato e Stricto Sensu* atenderam a um total de 4.900 alunos. Dos projetos de extensão, participaram, em

¹ A partir de 1982, as eleições para Governador passaram novamente a ser diretas e realizadas na mesma data da eleição de Senadores, Deputados Estaduais e Federais.

² Os generais que governaram o Brasil no período destacado para a pesquisa foram: Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), Ernesto Geisel (1974-1979) e João Baptista Figueiredo (1979-1985)

³ O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação (MEC), por meio dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), neles sediadas, com fins à melhoria da formação do corpo docente brasileiro. Disponível em <http://www.capes.gov.br>, acesso em 20/07/2012)

2012, 573 docentes, 122 servidores técnicos e 1.153 alunos. Confirma-se assim o compromisso da Universidade com a socialização do conhecimento e o comprometimento de promover o Ensino, a Pesquisa e Extensão.

Considerando a importância do acesso e permanência dos alunos no ensino superior, de acordo com as legislações vigentes e, entendendo a educação como um direito de todos, a UEL promoveu ao longo de seus 41 anos debates, seminários, propostas e ações educacionais para a democratização da educação. Nesta pesquisa busca-se percorrer esses caminhos, identificando fontes documentais, imagéticas e depoimentos que, reunidos, possibilitem construir uma narrativa, historicizando as Práticas Educacionais Mediadas por Recursos Tecnológicos na Universidade Estadual de Londrina, no período de 1978 a 1988.

1.2 SOBRE TRAJETÓRIAS DE VIDA E A ESCOLHA DO OBJETO DE PESQUISA⁴

A opção por um estudo é sempre marcada por nossa experiência de vida, profissional e pessoal. Em minha vida, o primeiro contato com processos educacionais à distância e com o uso de recursos tecnológicos como mediador de aprendizagem, deu-se no ano de 1987, quando fiz um curso por correspondência oferecido pelo Instituto Universal Brasileiro - IUB -Desenho Artístico e Publicitário. Naquele contexto, entendia que os conhecimentos adquiridos com tal curso, poderiam ampliar as possibilidades de minha inserção no mercado de trabalho.

O IUB⁵, criado em 1941, foi um dos primeiros a ofertar cursos de curta duração à distância, utilizando o correio como principal instrumento de comunicação com os alunos. A dinâmica dos estudos era interessante. Apesar dos problemas com a demora quanto ao recebimento de materiais impressos pelo correio, o conteúdo possibilitava meus estudos em momentos oportunos, adequando-se a minha realidade de vida. Havia prazo definido para a devolução das atividades e, sempre recebíamos uma devolutiva sobre as mesmas por meio de anotações e correções do professor responsável, anexadas ao material. No entanto, é fato que o tempo decorrido entre o envio e o recebimento do material, em alguns momentos, desanimava.

⁴ Optamos por redigir essa parte do texto na primeira pessoa do singular por se tratar de um memorial.

⁵ Sobre o histórico do IUB ver capítulo 1.

Talvez, essa minha primeira experiência com uma forma de educação não presencial, influenciou consideravelmente as concepções que futuramente, construiria sobre a Educação à Distância, enquanto modalidade de ensino. Se, por um lado, o curso de desenho artístico e publicitário, apresentava um conteúdo por mim definido como significativo para me preparar para o mercado de trabalho, por outro, o tempo de espera das devolutivas dos professores, incomodava-me. Ao escolher como tema de pesquisa de mestrado, as práticas educacionais mediadas por recursos tecnológicos, entendido como inserido em um tema maior – a EAD, um dos pontos que, recorrentemente, valorizava como mais positivo, foi a facilidade na comunicação entre alunos e tutores/professores, vencendo as barreiras de tempo e espaço. Hoje, ao concluir esta pesquisa, entendo que o conceito de EAD ultrapassa, em muito, a questão da simples não presença física entre professor e aluno e, para ser compreendido, satisfatoriamente, é preciso atrelar à discussão do espaço-tempo ao conceito de Aprendizagem Aberta - AA.

Com a conclusão do chamado curso de Magistério⁶, em 1989, atuei como professora de Educação Infantil, no Centro de Educação Infantil mantido pela Universidade Estadual de Londrina – CEI/UEL. Foi neste contexto que, no ano de 1994, recebi o convite para participar, como professora do CEI, do programa “Um Salto para o Futuro”⁷. Tratava-se de um programa nacional voltado, especificamente, para o aperfeiçoamento de professores com vistas a melhorar a qualidade de ensino.

As aulas eram assistidas em um teleposto e, quando dúvidas surgiam, era por meio do telefone que buscávamos solucioná-las. O trabalho era realizado simultaneamente com outros polos e, em algumas ocasiões as dúvidas eram sanadas em bloco, pois professores de diferentes polos formulavam questões semelhantes. O contato, ainda que via satélite, com participantes de regiões distantes de todo país, colocou-me em contato com as dificuldades que muitos desses profissionais apresentavam quanto ao acesso ao conhecimento necessário para a ação docente. Aquela experiência com o programa “Um salto para o Futuro” parecia auxiliá-los sobremaneira quanto ao o processo de construção do conhecimento. O fato de trocarmos experiências entre nós, professores na ativa de

⁶ Magistério era o nome dado à Habilitação de Magistério, uma das habilitações técnicas instituídas pela lei 5692/71. O egresso desse curso recebia a diplomação de Técnico em Magistério.

⁷ Sobre o programa “Um salto para o Futuro” ver capítulo 1.

diferentes locais do país mediados, ora por um professor especialista no assunto em questão, ora por um tutor presencial, foi muito significativo para o meu processo de aprender a ser professora.

A vivência experimentada no programa “Um salto para o futuro” contribuiu para a constituição da segunda perspectiva positiva sobre os processos de EAD: a possibilidade de contato com profissionais de diferentes regiões do país e, de certa forma, solucionou um pouco as concepções formuladas quando da experiência como IUB, pois, devido aos artefatos tecnológicos não havia mais a lacuna temporal, apontada anteriormente como limitadora.

No decorrer do tempo, outras oportunidades surgiram de participar de cursos presenciais e à distância. A cada curso crescia o interesse em explorar a EAD, como objeto de pesquisa, principalmente, porque não compreendia a resistência por parte de muitos, principalmente na universidade, quanto a esta modalidade. Vivia o dilema de tentar compreender porque algo tão significativo em minha história de vida era objeto de tanto questionamento. Esta dúvida acompanhou-me durante o curso de Pedagogia, realizado na UEL no período de 2003 a 2006.

Ao definir o tema da monografia do curso de especialização em Formação Docente para a Atuação na Educação à Distância, promovido pela Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB – escolhi compreender o que vem a ser EAD, aprofundando o estudo nas diferentes definições que a mesma recebe no cenário nacional e internacional.

No ano de 2008 participei de um concurso interno na UEL para Pedagogo. Uma das vagas era para atuar no Laboratório de Tecnologia Educacional – LABTED. Ao passar em primeiro lugar no concurso, garanti o direito de escolha do lugar de atuação. Escolhi atuar como Pedagoga no LABTED.

A escolha pelo LABTED deu-se pelo fato de que o trabalho no mesmo, possibilitar-me-ia atuar diretamente com o uso das tecnologias e apoio técnico pedagógico a comunidade externa e interna da UEL. O trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica, da qual faço parte até os dias de hoje, consiste na elaboração de cursos de capacitação para o uso de recursos tecnológicos, metodologias de ensino, ambiente virtual de aprendizagem e pesquisa sobre EAD.

O LABTED dispõe de setores de produção, arte, videoteca, pedagógico e operação que atuam em concomitância com o objetivo de apoiar, planejar e desenvolver cursos, palestras, orientação individual ou em grupo, suporte técnico, fornecimento de material de apoio ou recursos pedagógicos, tanto para alunos, docentes, pesquisadores da UEL e de outras instituições⁸.

Ao iniciar o mestrado, o meu contato com EAD tinha como fronteira os cursos de capacitação ofertados pelo LABTED via Escola de Governo do Paraná⁹. Em 2012, com a oferta do curso de Pedagogia vinculado a IESDE/VIZIVALI¹⁰, tive contato com o que significa trabalhar com EAD em um curso de graduação.

No curso de graduação de Oferta Especial Pedagogia, atuei no assessoramento junto à Coordenação Pedagógica e, em julho de 2012, assumi a Coordenação de Tutoria, trabalhando diretamente com 163 tutores, distribuídos nos polos de apoio presencial e na UEL, com os tutores à distância. A atuação nessas funções possibilitou-me compreender um pouco mais as potencialidades da EAD, mas também levou-me a perceber muitos problemas.

O contato direto com cursos de capacitação e formação continuados, antes mencionados, instigou-me a trabalhar no mestrado com uma temática relacionada à EAD. Finalizo a escrita deste texto no mês de maio de 2013. Muitas coisas mudaram em minha concepção sobre as práticas educativas mediadas por recursos tecnológicos, desde a participação no IUB até a profissional, que hoje se dedica a Educação à Distância na UEL.

Em decorrência da trajetória profissional e educacional trilhada, a compreensão que antes tinha sobre a EAD, como um curso que apresenta a possibilidade de vencer distâncias e colocar diferentes pessoas geograficamente distantes em contato, ampliou-se para o entendimento de uma modalidade de

⁸ Os cursos ofertados pelo LABTED em 2013, são: Auto Estima e Relacionamento Pessoal no Ambiente de Trabalho; O docente na Sala de Aula; Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de Ensino; Metodologia de Pesquisa; Microensino; Aprenda a Comunicar-se em Palestra; Elaborar e Apresentar Seminários Acadêmicos; Comunicação Didática em Concurso Público: Prova Didática.

⁹ A Escola de Governo do Paraná foi prevista pela Constituição Estadual e instituída em 25 de outubro de 2004, pelo Decreto Estadual nº 3.764, sob a forma de Sistema Integrado de Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos e sendo vinculada à Secretaria de Estado da Administração e da Previdência. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=379>

¹⁰ Para maiores informações sobre o IESDE/VIZIVALI, consultar o site do Governo do estado do Paraná Dia a Dia educação. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/search.php?query=vizivali&inst-bar-pesquisar-submit=&action=results>

ensino, extremamente complexa e na qual, hoje avalio, tem-se vivenciado os mesmos problemas apresentados na educação presencial, no que tange à ausência da autorregulação, autoaprendizagem e autonomia por parte dos alunos, além de problemas socioeconômicos, que reverberam no trabalho realizado. Mas tais temas ficam postergados para pesquisas futuras.

1.3 INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO NA UEL

Com a intenção de compor o quadro de fundo, a partir da qual a pesquisa foi desenvolvida, entende-se necessário apresentar o que hoje se define na UEL como EAD e porque seleciona-se como recorte, realizar uma investigação no campo da história da educação, compreendendo o período de 1978-1988.

A UEL na década de 1970 e 1980 demonstrava grande preocupação com os avanços tecnológicos e as mudanças sociais. Ela esteve envolvida em atividades e programas educacionais que utilizavam a metodologia do ensino à distância. Suas ações, neste período, estavam relacionadas à participação em programas do governo federal que visavam ao aperfeiçoamento de professores universitários. O Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior - PADES, o Programa de Integração Universitária e Teleducção Capricórnio - PIUTEC, o projeto Vídeo Universitário pelo IPAL/UNESCO, o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD, além de ações isoladas de departamentos, em que professores utilizavam tal metodologia com seus alunos, entre estes, destaca-se o departamento de Matemática com o RENOP, denominado Informática Educativa e Educação à Distância.

Em meados do ano 2000, o governo do Paraná fomentava a implantação da Educação à Distância nas IES públicas e por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI - a UEL foi convidada a implantar a EAD na instituição. O então vice-reitor Márcio Almeida convocou os representantes dos departamentos da UEL, para discutir a abertura de um curso para a formação de nível superior aos professores da rede pública de ensino na modalidade à distância. Após amplos debates, decidiu-se pela não participação da UEL.

No entanto, apesar da decisão exposta anteriormente, as ações relacionadas às práticas de EAD na UEL prosseguiram de outras formas,

principalmente, por ações isoladas de alguns docentes com projetos que utilizavam tais recursos em seus departamentos.

Assim, mesmo sem a vinculação institucional à proposta da SETI para a UEL, várias ações culminaram para o prosseguimento das práticas de EAD na UEL. Dentre essas ações destacam-se, os programas de capacitação pela escola de Governo para profissionais envolvidos com a EAD, por realizações de palestras e cursos¹¹. No âmbito interno foi promovido o 1º Seminário sobre EAD da UEL, em 2008, a partir do qual se formou uma comissão permanente, que encabeçou e consolidou a criação do Núcleo de Educação à Distância da UEL-NEAD, no ano de 2009.¹²

Os avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação proporcionaram mudanças significativas no ambiente acadêmico, contribuindo para que os envolvidos com a EAD pudessem avaliar sua importância à educação. Em 2010, a UEL para atender o Programa Especial de Aproveitamento de Conhecimentos Anteriores, (Parecer CNE/CES136/2010), de 08 de julho de 2010, oferta o Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade de Educação à Distância, que foi aprovado pela Resolução CEPE/CA nº 0102/2010. O total de alunos atendidos é de 2.472, distribuídos em Polos de Apoio presencial nas cidades de Curitiba, Cerro Azul, Colombo, Palmeira e Paranaguá.

Em 2013, a UEL está ofertando o curso de especialização em Gestão Pública para 100 alunos, distribuídos em dois polos de apoio presencial, localizados nas cidades de: Diamante do Norte e Ubatuba que atendem 50 alunos cada, com um tutor presencial e dois à distância. A UEL, com o intuito de promover o aperfeiçoamento dos funcionários, abriu o Polo Piloto da UEL com 30 alunos, custeando os materiais acadêmicos (livros e apostilas) e os recursos humanos (um tutor presencial e um a distância).

A UEL conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – MOODLE, que é disponibilizado a todos os cursos de graduação e pós-graduação, que ofertam ou queiram ofertar os 20% da carga horária das disciplinas à distância.

¹¹ Os cursos e palestras ofertados pela escola de Governo foram: Cursos: Moodle - sistema de gerenciamento de cursos, Planejamento, Design, Produção e Avaliação de Programas de Educação On Line, Gestão do E-learning, Produção e Avaliação de material didático, Elaboração de projetos em EaD e Capacitação de Instrutores. Palestra: Educação à Distância: entre leis e perspectivas, Vídeo na rede, Direitos Autorais.

¹² O Núcleo de Educação à Distância da Universidade Estadual de Londrina (NEAD-UEL) foi criado em abril de 2009 pela Resolução CA/CU n. 69/2009.

Atualmente, estão cadastrados no MOODLE, todos os professores e alunos da UEL, distribuídos na graduação com o total de 16.801usuários, na pós-graduação 9.051usuários e em projetos de extensão 1.673 usuários. Os centros de estudos da UEL, que cadastraram disciplinas no MOODLE, até março de 2013, somavam 73 disciplinas distribuídas nos cursos de graduação e pós-graduação (*lato-sensu e strictu-sensu*). A UEL também participa do Plano Anual de Capacitação Continuada – PACC –, ofertando no ano de 2013 os cursos de Tutoria em Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - e Produção de Material Didático, estes cursos destinam-se à comunidade interna da UEL, ou seja, alunos, funcionários e docentes.

1.4 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Conforme já anunciado, dentre vários caminhos possíveis sobre a EAD, escolhe-se por trabalhar no campo da História da Educação, investigando os movimentos realizados na UEL no período de 1978 a 1988, relacionados a práticas educativas e que podem ser considerados antecessores do que hoje se denomina EAD, como modalidade de ensino.

O contexto social, político e econômico brasileiro no período destinado a esta investigação, foi influenciado pelo regime militar 1964-1985 e início do processo de abertura política, que culmina com a eleição direta de Fernando Collor de Melo, para a presidência da República, em 1989. O processo de redemocratização coloca em discussão a educação e todos os seus desdobramentos, entre eles, a questão da educação para o trabalho. Ainda que não se possa vincular, estritamente a EAD à formação para o mercado de trabalho, não há como negar que as propostas que chegam às universidades sobre essa temática, estão na maioria das vezes, voltadas a essa intencionalidade.

Quanto às leis que regem a educação nacional, o país no período de 1978 a 1988, está sob a vigência da LDB 5692/71 no que tange ao ensino secundário, e a Lei 5540/68 referente ao ensino superior.

O campo da política exerceu forte influência às transformações do ensino secundário e ensino superior, pois se viveu sob a égide da ditadura civil militar e, ao final dos anos de 1980, sob a forte pressão dos movimentos sociais e dos movimentos estudantis, que ansiavam por uma reorganização do sistema educacional brasileiro. Para atender as demandas internacionais de investimentos,

segundo Saviani (1986), “[...] a modernização da economia fazia da escolarização senão a única, pelo menos a principal via de ascensão social”. (p. 186).

Tanto a LDB 5692/71, quanto a Lei 5540/68, em seus objetivos gerais de ensino proclamados, destacavam a intenção de vinculação da educação com forma de qualificação para o trabalho. Para Saviani (2005) a educação, neste período, adotou com clareza a concepção produtivista da educação e “[...] os princípios de racionalidade e produtividade tendo como corolários a não duplicação de meios para fins idênticos e a busca do máximo de resultados com o mínimo de dispêndio”. (p.19).

A escolha da década (1978-1988) justifica-se pelo fato de tratar-se de um período de investimento em políticas públicas, para a formação de trabalhadores para as indústrias. Em consequência, o tecnicismo ocupa lugar de destaque no período pós reforma universitária, quando as instituições adotaram um novo perfil em sua organização, administração e propostas de cursos.

Colaborando com a análise de Saviani, Otaíza de Oliveira Romanelli (1978) refere-se ao período da reforma como sendo o de uma “política de aglutinação” no qual se visava “[...] maior economia de aplicação de recursos e maior produtividade” (p.228). Situa-se neste contexto, a departamentalização das universidades, a unificação do vestibular e a extinção da cátedra. Para a autora, a reforma universitária cumpriu seus objetivos mantendo o *status quo* dos envolvidos, ajustando-se ao padrão de desenvolvimento econômico e mantendo a ordem político-econômico-social.

Diante das reformulações educacionais, advindas das Leis 5692/71 e 5540/68, os professores necessitaram se capacitar para apropriarem-se de metodologias de ensino que favorecessem uma aprendizagem mais significativa, desenvolvendo habilidades e competências, principalmente relacionadas ao manejo de instrumentos tecnológicos.

Especificamente, na UEL, em 1978, encontra-se na 21ª ata do conselho Universitário, a referência à implantação do curso de Metodologia do Ensino Superior, do Departamento de Educação Comunicação e Artes, do CECA. Tal curso vincula-se ao PADES- Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior – que tinha como objetivo central “[...] o desenvolvimento docente, instrucional e organizacional do ensino superior” (KRASILCHIK 1987, p.48). Entendia-se, naquele momento, ser necessária uma formação pedagógica mais

específica para professores que atuavam no ensino superior, estas voltadas às técnicas de ensino e uso dos inovadores recursos tecnológicos da época.

O PADES representou para a UEL, a sua projeção no cenário nacional, com o uso de recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem na formação continuada de professores do nível superior, na mesma linha, mas de amplitude mais significativa o PIUTEC, projetou a instituição no cenário latino americano, ambos tiveram como principal idealizadora, a professora Estela Okabayaski Fuzii.

Opta-se por realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, porque entende-se que, para atingir o objetivo de compreender os acontecimentos decorridos no período de 1978 a 1988, como fenômenos sociais fez-se necessário estudar os dados, tentando interpretá-los, considerando também os sentidos que as pessoas atribuem aos mesmos. (FLICK 2009, p. 16).

Para Lüdke (1986), a pesquisa qualitativa apresenta como características básicas a valoração do “[...] ambiente natural como sua fonte direta de dados, [...] os dados coletados são predominantemente descritivos” (p.03) e, na mesma linha destacada por Flick (2009), considera a importância do “significado que as pessoas dão às coisas”. (p. 11).

Flick (2009) contribui na compreensão das características da pesquisa qualitativa, ao salientar que, na pesquisa:

usa o texto como material empírico (ao invés de números) parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo. (p.16).

Considerando os pressupostos da pesquisa qualitativa, utiliza-se como fontes: pesquisa bibliográfica, análise de documentos oficiais, pesquisa em jornais e entrevista semi estruturadas.

Segundo Flick (2009), “a entrevista é um dos métodos predominantes na pesquisa qualitativa” (p.106). As técnicas utilizadas podem variar desde um encontro com o participante, repetidas entrevistas, até a forma clássica, onde o entrevistador leva “um conjunto de perguntas em um diálogo mais ou menos aberto” (p.107). Segundo Ludke (1996), “a grande vantagem da entrevista sobre

outras técnicas, é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. (p.34).

A metodologia de pesquisa utilizada nesta investigação aliou o uso de entrevistas como fonte que, segundo Verena Alberti (2005), caracteriza a história oral. Para a autora “umas das principais riquezas da história oral está em permitir o estudo das formas como as pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas” (p.165) com análise de documentos oficiais e reportagens de jornais.

Destaca-se que a escolha por analisar documentos oficiais e reportagens de jornais, não se deu como acréscimo para comprovar ou não o que se relata nas entrevistas. Sabe-se que, durante muito tempo, a história oral sofreu críticas relacionadas às dificuldades de comprovar ou não uma narrativa construída a partir de memória.

Segundo Alberti (2005), essa crítica deu-se principalmente por tentar opor-se memória oficial e memória subordinada, porém,

hoje já há o consenso que é preciso ter em mente que há uma multiplicidade de memória em disputa [...] o reconhecimento da diversidade constitui, portanto, a melhor alternativa para evitarmos a polaridade simplificadora entre “memória oficial” e “memória dominada” e realizarmos uma análise mais rica dos testemunhos obtidos em nossa pesquisa. (p. 167-168).

Na mesma direção corrobora José D’Ambrósio Barros (2004), ao afirmar que, assim como o oral pode ser considerado impreciso, a documentação escrita também apresenta;

[...] silêncio e falseamentos, revelando segredos que o próprio autor do texto não pretendia revelar, mas que escapa através da linguagem, dos modos de expressão, da súbita iluminação que se espalha sobre o texto quando confrontamos com outro nesta prática que é hoje chamada de ‘intertextualidade. (p. 133).

A busca pelos documentos oficiais, entendidos como aqueles produzidos em reuniões institucionais como: as atas do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEL e que divulgam para a comunidade em geral as decisões tomadas administrativamente; pelas reportagens

de jornais, que teve por objetivo identificar a leitura realizada pelos meios de comunicação a respeito de tais ações dentro da UEL, lembrando que tal período é marcado pelas restrições advindas da ditadura civil militar, com consequências severas principalmente, frente aos veículos de comunicação e as entrevistas, fontes que entende-se necessárias para construir a narrativa histórica sobre as práticas educacionais medidas por recursos tecnológicos, estudado nesta pesquisa a partir do recorte de 1978-1988.

A pesquisa bibliográfica sobre a educação à distância, foi realizada com a finalidade de se efetivar os objetivos propostos para a pesquisa. A partir de publicações em livros, revistas, artigos de periódicos e sites da Internet, constata-se um universo de pesquisas que englobam o tema “Educação à Distância” em seus aspectos teóricos, metodológicos, conceituais, históricos e tecnológicos. Tais temas subsidiam cientificamente a construção de modelos e práticas de EAD e descrevem experiências da modalidade no Brasil e no mundo.

Para a realização da pesquisa, o levantamento bibliográfico contribui cientificamente para a compreensão das diferentes formas analíticas abordadas por pesquisadores e autores citados nos capítulos desta dissertação. Entre os temas analisados destacam-se os que fundamentam a prática educacional mediada por recursos tecnológicos, à incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento, o panorama internacional e nacional da educação à distância, as contribuições de programas governamentais e políticas públicas para a EAD no Brasil, a regulamentação da EAD como modalidade de ensino no Brasil, os ambientes virtuais de aprendizagem e a educação à distância no contexto político, econômico, histórico, social e cultural das sociedades em constante processo de desenvolvimento.

Segundo Moore e Kearsley (2007), “[...] a Educação à Distância é mais bem compreendida quando é vista como um sistema total. [...]”, isto é, não se pode estudá-la apenas por um aspecto (tecnológico), mas deve-se compreendê-la por todo seu arcabouço teórico. (Prefácio XXI).

Nas análises de Belloni (2009), a abordagem sobre EAD englobam as mudanças de paradigmas econômicos, educacionais e de aprendizagem. Para a autora, fatores sociais e políticos impulsionaram a EAD no Brasil, a princípio como medida paliativa e no século XXI como um sistema de integração das novas

tecnologias de informação e comunicação, visando melhorar a qualidade da educação.

As entrevistas foram realizadas com duas professoras, Estela Okabayaski Fuzzi e Maria Nilce Missel, ambas aposentadas da UEL e que fizeram parte das discussões nas décadas referentes à pesquisa. No primeiro contato com as professoras, explicou-se o objetivo da pesquisa. Após o consentimento em participar, solicitou-se que as entrevistas fossem gravadas, o que foi autorizado. O conteúdo das gravações foram, posteriormente transcritos e apresentados às entrevistadas que, após a leitura, assinaram o termo de concordância com o exposto e deram o consentimento para citar suas falas no texto.

A opção pelas duas entrevistadas se deu mediante relato de outros funcionários da instituição, que as apontavam como as pessoas que vivenciaram o período em questão e que sempre estiveram à frente de situações educacionais que envolvessem o uso da tecnologia na Educação.

As entrevistas, aliadas a pesquisa documental e bibliográfica, constituíram-se em um instrumento que permitiu a aproximação com as entrevistadas e proporcionou um diálogo em que foi possível abordar aspectos relevantes não contemplados no roteiro pré-estabelecido.

A pesquisa nos jornais foram realizadas, nos arquivos da SAUEL e no acervo pessoal da professora Estela Okabayasky Fuzii. No acervo que se encontra aos cuidados da SAUEL têm-se os arquivos do período de 1978 a 1988. Os arquivos são compostos por recortes de jornais locais, nacionais e internacionais e também jornais de circulação interna da instituição, nos quais a UEL foi mencionada, independentemente do assunto tratado. Os recortes de jornais estão arquivados separados por ano, e na sequência de dia e mês. (anexo 1).

Trata-se de um arquivo com uma grande massa de documentos importantes para a preservação da memória histórica da instituição. A título de exemplificar a importância de tais documentos registra-se que, atualmente, a SAUEL mantém sob sua custódia parte dos documentos de caráter intermediário e permanente que foram produzidos pelas Pró-Reitorias, e demais órgãos da Universidade, desde sua fundação até a atualidade, estes se encontram no prédio “Reynaldo Ramón” (antigo prédio da Equipe).

Um cuidado foi tomado para que fosse preservado para futuras leituras, cada recorte está colado em uma folha de sulfite e separado por ano e data

de publicação. Para analisar os documentos, é necessária autorização da SAUEL para manusear os arquivos, pois muitos não foram armazenados corretamente e encontram-se em situação de decomposição, sendo preciso o uso de luvas e máscaras no manuseio.

A definição por realizar uma pesquisa sobre as ações relacionadas às práticas de Educação à Distância na UEL, no período de 1978 a 1988, justifica-se porque a instituição nesse período ocupou um lugar de destaque no cenário latino americano, com participação em importantes projetos, que hoje podem ser compreendidos como precursores do que se define como Educação à Distância.

A questão motivadora desta investigação foi compreender porque apesar de tal histórico constituído em torno de ações relacionadas a práticas de ensino a distância, a UEL, no momento em que o governo federal propõe instrumentalizar as universidades públicas, para a prática dessa modalidade de ensino, ela se posiciona contrariamente.

Compôs-se uma parte da pesquisa para responder a questão apresentada, mas ainda são necessárias outras investigações. Para responder tal questão, torna-se necessário adentrar em investigações, com levantamento de fontes, mapeando, interpretando e construindo uma narrativa que aborde de 1988 até os dias de hoje.

Cientes da impossibilidade de desenvolver no prazo estipulado, para o mestrado, todas as pesquisas necessárias para compor a resposta à questão anteriormente anunciada quanto a EAD, por hora, apresenta-se o resultado das investigações sobre as Práticas Educacionais Mediadas por Recursos Tecnológicos, desenvolvidos na Universidade Estadual de Londrina no período de 1978 a 1988.

Ao construir o texto, recorre-se à alegoria da floresta e das árvores. Primeiro, no capítulo “A Educação à Distância, percurso histórico” olha-se para o todo e “apresentamos uma visão panorâmica do campo inteiro” (Rüsen, 2001, p. 28) da constituição histórica da EAD no cenário nacional e internacional. Trata-se de um capítulo que abarca um espaço e tempo significativo: desde o final do século XIX até os dias atuais. O objetivo é contribuir com a construção de uma visão mais ampla sobre a aplicabilidade dos recursos tecnológicos à educação.

No segundo capítulo, “A Educação à Distância no Brasil: reflexões sobre as práticas educativas com o uso dos recursos tecnológicos”, trata-se do processo de utilização dos recursos tecnológicos especificamente no cenário

nacional. No terceiro capítulo, ainda sem encontrar a árvore, apresenta-se as “Bases Legais para a modalidade Educação à Distância”. Percorre-se, principalmente, as últimas décadas do século XX e início do século XXI. Entende-se que tal capítulo, se faz necessário para compreender os desdobramentos das ações realizadas nas décadas de 1970 e 1980, objeto de estudo do quarto capítulo.

Por fim, no capítulo quarto “Registrando a Trajetória: recursos tecnológicos e práticas educacionais”, analisa-se as árvores: o PADES e o PIUTEC, principais programas desenvolvidos na UEL, no período de 1978 a 1988, que representaram para a universidade a inserção dos recursos tecnológicos no âmbito educacional, promovendo mudanças institucionais, que projetaram naquele contexto, o nome da UEL no cenário nacional e internacional. Os programas PADES e PIUTEC, no período em que promoveram cursos de aperfeiçoamento a comunidade interna e externa da UEL, tinham explícito em seus objetivos a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, aliado à utilização de recurso tecnológicos disponíveis na época, para o aperfeiçoamento de práticas didáticas.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Neste capítulo, analisa-se o movimento histórico da Educação à Distância (EAD)¹³ no contexto internacional. Tal modalidade de ensino constitui-se a partir da inserção de recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem, tanto na educação formal como na informal.

Autores como Provesi (2001) e Belloni (2006) apontam que a EAD foi influenciada por concepções advindas do modelo fordista e pós-fordista do modo de produção capitalista e pela teoria behaviorista. As definições conceituais para a EAD voltam-se, basicamente, para a questão dimensional (espaço/tempo) e, em grande parte da literatura pesquisada, são elaboradas no viés comparativo com o ensino presencial. Autores como Holmberg (1977), Moore (1973, 1990), Cropley e Kahl (1983), Rebel (1983), Perriault (1996), Malcom Tigth (1998) e Peters (1973), salientam as potencialidades e dificuldades da mesma, realçando o aspecto do gerenciamento do tempo como um de seus pontos mais positivos.

Ao inquirir sobre o percurso histórico da EAD no contexto internacional, o primeiro desafio é entender o que se define, conceitualmente por Educação à Distância, ainda que, comumente, a denominamos como modalidade de ensino.

2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ao longo do tempo, a construção do conceito de EAD, recebe como já anunciado, a influência dos debates em torno do fordismo/pós-fordismo e suas reverberações nas teorias de educação. Segundo José Roberto Provesi (2001):

O ponto central no debate entre fordistas e pós-fordistas são as visões mutantes sobre como ocorre o aprendizado. A abordagem fordista baseia-se na teoria behaviorista de aprendizagem, na qual o conhecimento é transmitido ao estudante. A pós-fordista segue uma concepção construtivista, segundo a qual os indivíduos dão significado ao mundo através de suas experiências. (p.83/84).

¹³ Utilizaremos a sigla EAD para nos referirmos a Educação à Distância, respeitando o original de cada autor citado.

Em decorrência, registra-se que as definições para o conceito de EAD são marcadas, de início, pela teoria behaviorista¹⁴ e, portanto, vinculadas muito mais ao processo de ensino do que ao de aprendizagem. A partir dos anos de 1990, tal influência é questionada à luz de outras teorias. Sobre a questão, Belloni (2009) argumenta que nas:

teorias behavioristas de aprendizagem e nas práticas envolvidas pela tecnologia educacional, observa-se a consolidação de conceitos mais abrangentes e mais abertos, cuja inspiração é extremamente ampla, mas nas quais podemos identificar duas grandes fontes: as teorias cognitivas, especialmente o construtivismo, por um lado, e por outro, 'paradigmas' sociológicos e econômicos que podemos agrupar sobre as etiquetas de pós-modernidade, globalização, pós-fordismo. (p.34).

Para esta autora, os resultados satisfatórios decorrentes das práticas construtivistas provocaram alterações na discussão quanto à importância do tecnicismo o que relocou a ênfase centrada anteriormente, quase que exclusivamente, nos “**processos de ensino** (estrutura organizacional, planejamento, concepção de metodologias, produção de materiais etc.)” para os “**processos de aprendizagem** (características e necessidades do estudante, modos e condição de estudo, níveis de motivação etc.)”. (p. 30, grifos da autora).

Recorrentemente, os pesquisadores que estudam a EAD assumem que tal conceito é amplo e complexo e significativamente marcado pelos diferentes formatos que tal modalidade foi assumindo, nos mais variados países, principalmente na Europa e Estados Unidos.

Maria Luiza Belloni é uma das pesquisadoras que se dedicou a compreender as diversas definições sobre o termo “educação à distância”, recorrendo a autores europeus e estadunidenses, como: HOLMBERG, 1977, LEI FRANCESA 1971, MOORE 1973, MOORE 1990, CROPLEY E KAHL 1983, REBEL 1983, PERRIAULT 1996, MALCOMTIGTH 1998, PETERS 1973¹⁵. Para a autora, percebe-se a complexidade do conceito de EAD e como este é retratado na diversidade das definições apresentadas pelos autores citados. Na análise tecida por Belloni (2009), há uma questão instigante: “as definições são de modo geral descritivas e definem

¹⁴ “A Teoria Behaviorista de Skinner teve uma grande aplicabilidade na educação, sendo consubstanciada pela tendência tecnicista, traduzida pelos métodos de ensino programado, o controle e organização das situações de aprendizagem e da tecnologia de ensino”. (SANTOS 2013, p.100)

¹⁵ As definições dos autores citados estão no livro de Belloni “Educação a Distância” no capítulo 2.

EAD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula”. (p. 27). Esta contraposição com a educação presencial, geralmente está presente na maioria dos trabalhos que tem por objeto a EAD. É fato que, historicamente, como esta é precedida pelo modelo convencional de ensino, torna-se um desafio construir uma definição que não venha ancorada à análise comparativa. Ainda que poucos autores tenham avançado no sentido de construir uma definição para EAD, que não seja por meio do viés comparativo, sabe-se que, para compreender tal modalidade de ensino deve-se encarar suas potencialidades e dificuldades, fazendo-se necessário entendê-la a partir do que ela é e pode vir a ser.

Os autores indicados por Belloni, de forma mais ou menos contundente, destacam a questão espacial, de separação entre professores e alunos, como uma das características que definem a EAD. O uso de recursos tecnológicos, o trabalho dos tutores e a liberdade do aprendente, também constam nas definições apresentadas. Dos autores selecionados por Belloni, somente Peters refere-se à quantidade de alunos a serem atingidos. Este mesmo autor define que a EAD é vista como uma forma industrializada no processo de ensino e aprendizagem.

Belloni se dedica a aprofundar as definições apresentadas por Peters¹⁶, que assume ser necessário na EAD assumir a transformação radical do papel do professor. Para este autor:

As relações professor/estudante se caracterizam por aspectos essencialmente diferentes daqueles que ocorrem no ensino convencional: elas são controladas por regras técnicas mais do que por normas sociais; são baseadas em pouco ou nenhum conhecimentos das necessidades do aprendente: podem ser construídas a partir de orientações e diretivas e não no contato pessoal; e busca atingir os objetivo pela eficiência e não pela interação social (KEEGAN 1973, p. 11)

¹⁶ A autora realiza a análise de todos os autores selecionados, porém identifica-se uma ênfase maior no diálogo com os conceitos apresentados por Peters. Infere-se que tal situação se explica pela forma categórica do autor relacionar a EAD com a industrialização da aprendizagem. Opta-se por transcrever a citação a seguir por considerar-se que a mesma situará melhor o leitor quanto a questão: “Peters provocou muita polêmica ao utilizar conceitos da economia e da sociologia industrial para definir EAD. Suas teses representam, todavia, uma tentativa de ir além das definições meramente descritivas- ou pelo menos de descrever EAD pelo que ela – e buscar explicar a partir do contexto socioeconômico mais amplo as particularidades da EAD, com relação ao ensino convencional e ao mercado de trabalho. Seus trabalhos tiveram grande importância durante os anos 70 e 80 e exerceram provavelmente forte influência em algumas experiências de EAD mais importantes da Europa, como a Ferns Universität de Hagen, na Alemanha, (que ele dirigiu por muito tempo), ou a Open University na Inglaterra e a Uned na Espanha, por exemplo. Segundo Evans e Nation (1992), a explicação fordista de Peters “estimulou muitas pessoas a adotar, ou a ver em sua prática, um modelo industrial de EAD”. (BELLONI, 2009 p.28).

As análises de Peters sofreram várias e acirradas críticas, principalmente pela difusão de sua ideia, de que a EAD “por sua própria natureza, é o modo mais industrializado de educação e por isso reflete sua organização institucional e pedagógica os princípios da produção industrial”. (BELLONI 2009, p. 28).

Na mesma linha do discutido por Belloni, Oreste Pretti indica os estudos de Peters como “o marco mais significativo na busca de uma formulação teórica sobre Educação à Distância”. (PRETTI, 2002 p. 08). Discorrendo sobre as ideias de Peters, Pretti demonstra que, naquele contexto no qual Peters escreve sob a influência do modelo industrial, há uma adequação para o campo da educação. Segundo Pretti (2002).

É nesta época que surgem as grandes universidades a distância (como a Open na Inglaterra, a UNED na Espanha), com expansão da oferta educacional ("pacotes educacionais"), e a organização do trabalho docente baseado no paradigma industrial, como numa linha de montagem: planejamento centralizado, otimização de recursos e divisão do trabalho (racionalização), utilização de tecnologias de comunicação, produção dos materiais didáticos em larga escala (standardização). (p.09)

As análises de Peters, datam da década de 1970, podendo ser relativizadas pela influência que a EAD recebe do modelo pós-fordista em décadas posteriores. Porém, é fato constatado que a lógica da organização industrial esta presente nas ideias de Peters e seu objetivo para EAD era que, em última instância, um maior número de pessoas tivessem acesso à educação. Conforme Pretti (2002):

Hoje, no Brasil, com a preocupação de um atendimento maciço aos professores que necessitam qualificar-se em nível superior, há universidades públicas atendendo à formação de 10 a 15 mil professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública. Não se corre o risco de uma oferta industrial de ensino, nos moldes da produção fordista? (p.09)

Entende-se, portanto, que um dos principais desafios para suplantar essa vinculação da EAD quanto a uma “organização industrial” remete à necessidade de compreendê-la a partir de outros referenciais e adentrar em revisões profundas resignificando suas bases e, potencializando novas “apropriações sobre esta modalidade”. (PRETTI 2002, p.09)

Considerando a importância de tais discussões, mas respeitando-se o limite desta pesquisa, retoma-se a análise das definições de EAD indicada pelos autores selecionados por Belloni. Infere-se que Peters contribui significativamente, ainda que por vias não aceita por muitos, na busca de entender a EAD pelo que ela é, ou possa vir a ser, e não somente a partir da relação comparativa com o ensino convencional. A partir desta prerrogativa e focando as especificidades desta modalidade de ensino, alguns autores dedicam-se a estudar os conceitos específicos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem à distância. Dentre esse conceitos destacam-se: aprendizagem aberta, aprendizagem à distância e a autoaprendizagem.

Os conceitos de aprendizagem aberta e aprendizagem a distância são correlacionados. Aprendizagem aberta tem essencialmente dois significados:

[...] de um lado refere-se aos critérios de acesso aos sistemas educacionais (“aberta” como equivalentes da ideia de remover barreiras ao livre acesso à educação e ao treinamento); por outro lado, significa que o processo de aprendizagem deve ser, do ponto de vista do estudante, livre no tempo, no espaço e no ritmo (time-free, place-free, pace-free). Ambos os significados estão ligados com uma filosofia educacional que identifica abertura com a aprendizagem centrada no estudante. (TRINDADE 1992, p.30)

O conceito de aprendizagem a distância se constitui assumindo o pressuposto de que a motivação para a aprendizagem estará no aluno e não na inter-relação pessoal entre professor e aluno. Completa este conceito o fato de que, ao ser a distância, o aluno está livre no tempo, no espaço e o ritmo para organizar seu processo de aprendizagem. É a partir deste ponto, que se pode compreender a importância do conceito de autoaprendizagem para EAD.

A discussão sobre o conceito de autoaprendizagem em adultos é, conforme Belloni, relativamente recente no campo da educação. Nas últimas décadas do século XX, na esteira das pesquisas relacionadas à compreensão do processo de aprendizagem na criança, um pequeno avanço pode ser identificado, mas, nas palavras da autora:

Embora de modos variados, segundo países e regiões, as teorias construtivistas e interacionistas e as pedagogias ativas, exerceram grande influência sobre as teorias e práticas pedagógicas na educação infantil. Essa influência, porém, é bem menos presente no ensino superior e, mesmo no secundário, onde os modelos tradicionais e/ou behavioristas são ainda fortemente predominantes. (BELLONI 2009, p. 30-31).

O avanço na compreensão da EAD vincula-se na tese proferida pela autora sobre a necessidade de ir além dos modelos instrucionais e behavioristas. Na ampliação sobre a importância de estudos relacionados à aprendizagem de adultos, Belloni recorre a Armando Rocha Trindade¹⁷ e anuncia o conceito de modelo andragógico, defendido por este último como um modelo:

[...] sobretudo autônomo e autodirigido. Adultos acham em si mesmos as motivações para, e as necessidades de, aprender; e o processo de aprendizagem não pode ser imposto por fontes externas independentes, nem ignorar as habilidades e competências já adquiridas e as condições de vida (situação familiar, profissão, meio social) do indivíduo. (TRINDADE p.31).

Aliando-se o conceito de autoaprendizagem com aprendizagem aberta e aprendizagem a distância, entende-se que se deslocam as discussões sobre EAD, tendo em vista que vivencia-se um processo contraditório pois,

[...] enquanto para EAD os parâmetros definidores essenciais são a separação professor/aluno e o uso de meios técnicos para compensar essa separação, na AA estes elementos podem estar presentes, mas não são considerados essenciais: AA se define fundamentalmente por critérios de abertura, relacionado a acesso, lugar e ritmo de estudos. (BELLONI 2009 p.32)

A palavra contradição representa as dificuldades de emparelhar esses conceitos na constituição de uma modalidade de ensino. O que pode-se inferir até o momento, é que a EAD possibilita um campo fértil de oferta para a aprendizagem aberta, porém, algumas características precisam ser consideradas se houver interesse em romper com o modelo de inspiração industrial e behaviorista.

Na sociedade contemporânea, as discussões sobre EAD, conforme postulado por Trindade, precisam assumir que se trata de uma modalidade vinculada estritamente para “aprendentes adultos”, com “autonomia e autodireção na

¹⁷ Armando Rocha Trindade foi um pesquisador português, considerado o pai da Universidade Aberta em Lisboa.

escolha e organização de seus estudos”. (BELLONI 2009, p.33). Considerando-se tal prerrogativa, faz-se necessário repensar a transposição dialógica curricular dos cursos presenciais para as propostas de cursos na EAD.

Observa-se que, em muitas das definições sobre EAD, encontra-se destaque positivo para a distância física entre professores e alunos, interligados por meio dos recursos tecnológicos, mantendo uma comunicação bidirecional¹⁸, não descartando a possibilidade de encontros presenciais e o apoio institucional para que a Educação à Distância aconteça. Não há investimentos, porém, na compreensão de como aliar tudo isso a um processo de construção de conhecimento, a partir do conceito de aprendizagem aberta. É fato que, com o avanço da tecnologia muitos conceitos estão sendo reelaborados e aprimorados diante de novos paradigmas educacionais.

O estudo de tal conceito, a partir das transformações e permanência, ao longo do tempo, articula-se com a compreensão das conjunturas políticas, econômicas, sociais e educacionais, que direcionam programas educacionais mediados por tecnologias.

Um dos caminhos possíveis para abranger as alterações impetradas à EAD, é acompanhar as mudanças no uso das terminologias. “A terminologia delimita a abrangência de uma ciência e demonstra o domínio pelos seus propositores e usuários”. (FORMIGA, 2009, p.39). Ou seja, em cada momento histórico, as terminologias são formuladas e utilizadas de acordo com os interesses econômicos, sociais, políticos e educacionais.

O quadro a seguir é um resumo das terminologias usadas nos últimos 180 anos no Brasil e no mundo, para designar processos educacionais mediados por tecnologias, e apresenta a variação das nomenclaturas ao longo do século XX e início do século XXI.

¹⁸ Termo utilizado em ambientes de Educação à Distância, para caracterizar a comunicação em que há diálogo entre o aluno e o professor ou instituição, possibilitando um maior apoio no processo de aprendizagem. Esse tipo de comunicação, no ensino a distância, torna-se possível através das tutorias, dos materiais didáticos e das ferramentas de cooperação, que devem estabelecer uma intermediação tutor-aluno. A internet, por exemplo, possui ferramentas de cooperação assíncrona (correio eletrônico, newsgroups e listserves), e ferramentas de cooperação síncrona (vídeo conferências, editores cooperativos, sessões de chat). No caso de uma videoconferência, é necessária uma comunicação bidirecional simultânea no momento da sala de aula. A idéia de comunicação bidirecional na Educação à Distância, considera que o estudante não é mero receptor de informações e de mensagens, e que, apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialógicas, criativas, críticas e participativa.
(disponível em: www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=185, acesso em 12/8/2012) .

Quadro 1- Variação da terminologia da EAD

Terminologia mais usual	Período aproximado de domínio
Ensino por correspondência.	Desde a década de 1830, até as três primeiras décadas do século XX.
Ensino a distância; Educação à Distância; educação permanente ou continuada.	Décadas de 1930 e 1940.
Teleducação (rádio, televisão em <i>broadcasting</i>).	Início da segunda metade do século XX.
Educação aberta e a distância.	Final da década de 1960 (ICDE e Open University, Reino Unido).
Aprendizagem à distância; aprendizagem aberta e a distância.	Década de 1970 e 1980.
Aprendizagem por computador.	Década de 1980.
e-learning; aprendizagem virtual.	Década de 1990.
Aprendizagem flexível.	Virada do século XX e primeira década do século XXI.

Fonte: Formiga (2009 p. 44). A terminologia da EAD.

De modo geral, entende-se a EAD como uma modalidade da educação, com um método próprio de ensino e aprendizagem e que se expandiu pelo mundo, levando em consideração o contexto de cada lugar onde foi implantada. Por um longo período, foi caracterizada pelo uso de material didático impresso, rádio, vídeo e televisão, e, com o avanço da tecnologia de informação e comunicação, aprimorou a mediação dos processos de ensino e aprendizagem com o uso de ferramentas diversas, cuja principal, atualmente, é o computador.

Apesar das discussões das últimas décadas, sobre a importância de se discutir paralelamente EAD e Aprendizagem Aberta, isto não se fará nesta pesquisa. Avalia-se que um estudo sobre os variados recursos tecnológicos disponíveis, para cada contexto histórico e que foram apropriados criando novas possibilidades de estudo e aprendizagem, precede tal estudo e é a esta temática, que se dedica este capítulo.

A história da EAD vincula-se à história das tecnologias. O conceito de tecnologia na contemporaneidade atrela-se, demasiadamente à ideia da

informática e tudo que se relaciona à utilização de computadores ou ações decorrentes desse uso, principalmente relacionado às tecnologias da informação. Porém, podemos falar em tecnologia, desde que o homem utilizou um pedaço de pau para se defender e modificar a natureza ao seu redor. Segundo Álvaro Vieira Pinto (2005), tecnologia pode ser entendida como “o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento” (p.220).

Na educação as discussões sobre tecnologia também estão vinculadas, demasiadamente ao uso de equipamentos como computador, TV, vídeos e são raras as discussões que penetram nas diversas “mudanças tecnológicas”, que antecederam as que hoje discutimos.

Há que se considerar que o uso do lápis, do apontador, da lapiseira, do livro, da caneta, do giz, etc..., são recursos tecnológicos que, em determinados contextos, foram apropriados na prática educativa e ocasionaram mudanças na forma de ensinar e aprender. No que diz respeito à temática da pesquisa a qual se propõe, é fundamental aproximar tal discussão do que hoje denomina-se EAD. Convém sublinhar, porém, que falar de tecnologia não significa necessariamente falar de EAD, ainda que não seja possível inverter a frase, pois falar de EAD, é sempre falar de tecnologia.

É neste ponto que se centra o foco para perquirir os caminhos desta modalidade de educação na história, assume-se que se trata de uma modalidade que se constitui, tendo como primeiro desafio vencer a distância e alcançar um grande número de pessoas, apesar deste objetivo se estruturar posteriormente.

2.2 CONTEXTO INTERNACIONAL: ALGUNS APONTAMENTOS

Práticas de ensino a distância datam do século XVIII, mas seu desenvolvimento foi mais perceptível a partir da segunda metade do século XIX. Conforme Ivônio Barros Nunes (2009), identificam-se indícios das primeiras ações relacionadas à Educação à Distância quando, em 20 de março de 1728, Caleb Phillips, na Gazeta de Boston, EUA, envia todas as semanas lições para os alunos que estavam inscritos em suas aulas.

Em 1840, um curso de taquigrafia foi ofertado por correspondência por Isaac Pitman, na Grã-Bretanha. Registra-se que em 1888 são desenvolvidos

cursos preparatórios por Skerry's College; em 1884, encontra-se registro de curso de contabilidade ofertado por instituições americanas e, em 1891, registra-se “a oferta de curso sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster”. (NUNES 2009, p.03). Tais cursos de instrução, enviados pelo correio, denominaram-se estudo por correspondência e possibilitaram a quebra de barreiras geográficas, fazendo chegar aos interessados, um tipo específico de conhecimento.

Moore e Kearsley (2007) investigaram a história da EAD a partir das transformações tecnológicas, identificadas ao longo do tempo, dividindo-na em cinco gerações:

- 1ª geração – ensino por correspondência;
- 2ª geração – transmissão por rádio e televisão;
- 3ª geração – universidades abertas;
- 4ª geração – teleconferências;
- 5ª geração – Internet/web.

A EAD, na 1ª geração, tem como principal meio de comunicação os correios, denominado ensino por correspondência, que permitia o acesso aos cursos de instrução em qualquer lugar. Este fato só foi possível pela expansão das redes ferroviárias, que possibilitou a distribuição dos materiais, atingindo regiões mais distantes.

Para Moore e Kearsley (2007), por volta da década de 1880, algumas experiências com a Educação à Distância, aconteceram em países europeus e nos Estados Unidos, devido à expansão das redes ferroviárias e o barateamento dos serviços postais, que ampliaram as possibilidades de estudar em casa. Moore e Kearsley (2007), defendem que tal modalidade de instrução acarreta mudanças no modo de vida social, nas relações de trabalho e na ampliação de modalidades educacionais, de um modo geral, para toda a população que tem acesso a tais recursos.

As Forças Armadas dos EUA, em 1943, por meio do USAFI – United States Armed Forces Institute -, ofertavam mais de 200 cursos por correspondência, fato este impulsionado pela segunda Guerra Mundial. Neste contexto, os cursos ofertados eram fundamentais pela importância em capacitar rapidamente os recrutas e promover o aperfeiçoamento dos oficiais. Um dos principais cursos foi o de Código Morse. (MOORE E KEARSLEY 2007, p. 30).

A terminologia “curso de instrução” objetiva transmitir um saber técnico (ensinar taquigrafia, técnicas de contabilidade e técnicas de segurança no trabalho de mineração). Nas décadas iniciais do Século XX, o conceito de instrução, fortemente vinculado às teorias fordistas de educação, sofrem questionamentos, tendo em vista as novas abordagens teóricas,¹⁹ que colocam em discussão a diferença entre instruir e educar.

Ao analisar-se as primeiras ações que antecedem o que hoje denomina-se por Educação à Distância, torna-se importante compreender que, em suas origens, a dificuldade a ser vencida, é levar um determinado conhecimento técnico para pessoas em lugares mais distantes. É nessa gênese que se desenvolve a EAD. Ao não se enfrentar a discussão que se faz entre instruir (ou ensinar) e educar, corre-se o risco de, por um lado, supervalorizar o que se espera da EAD, e, por outro, desvalorizar o que ela pode oferecer.

No final do século XIX e início do XX, as experiências com o ensino por correspondência, foram marcados, principalmente, pelo caráter instrucional e vinculadores ao que, atualmente, define-se por educação informal, aqui compreendida como educação não escolar.

A aproximação entre tais práticas e a educação formal, entendida como a escolarizada, aqui incluindo as instituições de ensino superior, evidencia a discussão anteriormente realizada sobre a relação entre instruir e educar. Até o final da década de 1970, o que se entende por educação nas instituições formais de ensino, ancora-se no conceito de instruir acerca de uma área do conhecimento. Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se deduzir, como e porque os meios de comunicação em massa foram apropriados como veículos transmissores da educação formal.

Resguardando as diferenciações cabíveis, utiliza-se as discussões de Paulo Freire e Dermeval Saviani, sobre a educação bancária e tecnicista direcionadas ao contexto brasileiro, mas que podem ser aqui chamadas, devido a

¹⁹ Desmond J. Keegan (1983) em seus estudos sobre teorias para a EAD, destaca que Otton Peters discute a teoria da Industrialização (modelo fordista de produção de massa), Michael Moore com a Teoria da autonomia e da independência intelectual (autonomia de estudo e autodidatismo) e posteriormente Moore, ancorado nos estudos de Peters, fala sobre a Teoria da distância Transacional (estrutura dos programas de EAD, interação aluno-professor-tutor, as mídias e o processo de ensino e aprendizagem). O sueco Börje Holmberg, Teoria da Interação e da Comunicação (relação dialógica como sucesso para a aprendizagem) e Namin Shin, da Open University of Hong Kong, Teoria da Presença Transacional (baseada no conceito de presença transacional). (PRETI 2002).

pertinência e a possibilidade de generalização dos pressupostos anunciados, para compreender porque os meios de comunicação em massa, mostravam-se como adequados para levar a educação formal e informal a lugares de difícil acesso.

Para Paulo Freire²⁰, a transmissão de saberes, estabelecida pelos meios de comunicação implica num sujeito – o narrador – e em objetos pacientes, ouvintes, - os educandos” (FREIRE 1987, p.33). Freire discute a educação como “bancária”, os alunos apenas memorizam e repetem, pois são instruídos a realizar tarefas, adaptando e ajustando-se ao mercado de trabalho sem conscientização. Infere-se que, naquele contexto, a educação transmitida pelos meios de comunicação de massa atingissem seus objetivos implícitos, em que estaria completo o processo de instruir, pois de um lado o receptor estático e do outro aquele que julgava ser o detentor do conhecimento transmitido. Para Paulo Freire todo processo educacional deve ser dialógico em que, conhecimentos são construídos reciprocamente entre os interlocutores.

Saviani (2005, 2008), aborda que a tendência tecnicista, já vinha sendo articulada em meio à crise do modelo renovador da educação desde a década de 1960. Tal tendência caracteriza-se pela “concepção produtivista da educação”, a qual passa a ser vista como “[...] algo não meramente ornamental, um mero bem de consumo, mas como algo decisivo do ponto de vista do desenvolvimento econômico, um bem de produção, portanto”. (SAVIANI 2005, p.19).

A pedagogia tecnicista visava “[...] planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas, que pudessem pôr em risco sua eficiência”. (SAVIANI, 2008, p.12). As propostas pedagógicas adotaram o caráter sistêmico, como o “micro-ensino, o tele-ensino, a instrução programada, as máquinas de ensinar etc”, (p.12), o enfoque das técnicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, postulam os moldes das indústrias (fordismo) e os professores e alunos passam a ocupar posições secundárias em relação ao saber.

Freire e Saviani, o homem é entendido como elemento central para o processo educativo. Cada qual, a seu modo, elabora a crítica à forma como os recursos tecnológicos são aplicados ao contexto educacional, seja internacional ou

²⁰ Paulo Freire em seu livro *Extensão ou Comunicação?* Aborda como a noção de comunicação se insere no contexto da ação pedagógica. FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

nacional, valorizando a perspectiva instrucional, ou seja, como os recursos tecnológicos aplicados à educação em diferentes contextos cumpriram seu papel de instrução.

Voltando ao cenário internacional, no contexto da 2ª geração, marcado pela transmissão por rádio e televisão e com o aprimoramento das tecnologias de comunicação no início do século XX, o rádio²¹, assume uma posição de destaque favorável como veículo transmissor de informações. O uso desta tecnologia, para fins educativos, foi autorizado nos EUA, em 1921 pelo governo federal e as primeiras instituições a receberem tal autorização foram a Latter Day Saint's da University of Salt Lake City e a State University of Iowa. Em 1925, ambas ofertaram seus primeiros cursos por rádio.

A utilização do rádio, como instrumento de comunicação de massa, propagou-se ao longo da década de 1930 em diversos países, inclusive no Brasil. Não restam dúvidas quanto à importância do rádio como elemento formador de opinião, disseminador de informação e divulgador da cultura. No entanto, com a chegada de outras mídias, apesar de ter sido o rádio, na opinião de Moore (2007), o maior disseminador de conteúdos escolares, como a mídia educativa, acabou sendo considerado um recurso “mediocre” como mídia de radiotransmissão. (p.32). Em posição diferente da assumida por Moore (2007), outros autores discutem que o rádio tem expressiva importância como meio de comunicação até os dias atuais. Para Del Bianco (2009), a “[...] ampla cobertura geográfica e baixo custo do aparelho, [...] oferece inúmeras possibilidades para a EAD no desenvolvimento de programas de educação formal e não-formal.” (p.56). As análises apresentadas sobre a importância do rádio como divulgador dos programas educacionais não são excludentes. Se, por um lado, a evolução tecnológica, fez com que o mesmo perdesse espaço pelas limitações da linguagem radiofônica, por outro, registra-se que o mesmo continua a ser muito utilizado e assume, ao lado da televisão, um lugar de destaque como um dos principais meios de comunicação da sociedade atual.

Os primeiros registros quanto ao uso da televisão para ações de EAD, datam de 1934, nas salas de aula do Ensino Médio, em Los Angeles – USA -, onde a State University Iowa fez as primeiras experiências com a tv educativa. Em

²¹ Para Del Bianco (2009), o rádio é “o meio que alcança diferentes segmentos sociais, possui ampla cobertura geográfica e o aparelho de recepção é acessível.” (p.56)

1961, institui-se o Serviço Fixo de Televisão Educativa (ITFS²² - Instrucional Television Fixed Services). Em 1952, começa a operar a primeira televisão a cabo e, a partir de 1972, todas as operadoras tinham que disponibilizar um canal educativo, fato que originou os Telecursos. Nesta fase, com a introdução destas novas mídias e tecnologias disponíveis no mercado e à disposição da educação, para utilização em larga escala junto à população, ocorre a implementação da EAD, nos moldes que conhecemos atualmente.

No final da década de 1960 e no início de 1970, no contexto do que se define por 3ª geração, significativas mudanças na Educação à Distância foram resultantes de experiências com o uso concomitante de diversas mídias, como a correspondência, o rádio, a televisão, o telefone e o uso de laboratórios e bibliotecas das grandes universidades.

Charles Wedemeyer, da University of Wisconsin, em Madison, foi o líder do projeto AIM – Articulated Instrucional Media Project, (Projeto Mídia de Instrução Articulada) e, em suas análises sobre o uso das variedades de mídia disponíveis, descreve que para os alunos é mais significativo, não porque o conteúdo poderia ser melhor apresentado, mas pelo fato de proporcionar melhor aprendizado, pois existem estilos de aprendizagem diferentes e cada um, frente a variedade, poderia escolher a que mais se adequasse às suas necessidades. (MOORE E KEARSLEY 2007 p.35).

Paralelo a estas discussões surgem, nesta conjuntura, as Universidades Abertas, impulsionadas pelo grande investimento em pesquisa e tecnologia e também devido à necessidade de se repensar, no contexto do pós-guerra de 1945, a formação que estava sendo oferecida. Neste sentido, as análises de Guimarães (1996) descrevem como se desenhou tal configuração de universidades mediante os investimentos estratégicos de políticas governamentais para a implementação das mesmas:

²² ITFS é um sistema de distribuição de custo reduzido e baixa potencia que transmite imagens para até quatro canais em qualquer área geográfica, mas somente em um raio de aproximadamente 38 quilômetros. (MOORE E KEARSLEY 2007, p. 33)

É nesse contexto que, a partir dos anos 70, surgiram os grandes sistemas nacionais de educação superior a distância, principalmente na Europa e, em seguida, no Canadá, nos Estados Unidos e na Austrália. Mais recentemente, a partir de meados da década de 80, todos os países desenvolvidos criaram os seus sistemas nacionais de educação à distância, o que foi igualmente feito por países em processo de desenvolvimento rápido, como os da Bacia do Pacífico e muitos outros países de menores recursos (p. 29).

Nas análises de Peters (2003), as universidades abertas constituem-se por uma organização de ensino superior em instituições universitárias que visam em termos gerais, “[...] à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em princípio acessível para qualquer pessoa, da qual, portanto, ninguém pode estar excluído (princípio da igualdade) [...]” (p. 179).

Para a pesquisadora Andreia Inamorato dos Santos (2009), as Universidades Abertas constituem-se em sistemas abertos de educação, pois “[...] abrange mais do que simplesmente ‘aprender’. É um sistema que também enfoca como ‘ensinar’ e traz consigo uma vasta gama de tecnologias e técnicas de ensino” (p. 290). Podemos considerar que as definições para Universidade Aberta, constituem-se no conjunto de melhor atendimento a estudantes, permitindo o acesso à educação universitária, com o princípio de atender o maior número de pessoas independente de sua localidade, utilizando os mais variados recursos tecnológicos e possibilitando a universalização do ensino superior.

Eda Coutinho B. Machado de Sousa (1996), denomina de megas universidades²³ às instituições de ensino que atendem mais de 100 mil alunos. Tais instituições:

produziram uma revolução no ensino nos seus respectivos países. Ao serem criadas pelos governos, tinham, além da missão de aumentar o acesso ao ensino superior, algumas missões específicas, conforme a orientação política do governo, no momento.(p.12)

Tais megauniversidades constituem-se pelo forte incentivo financeiro do governo e, segundo Sousa (1996), são respeitadas pela “qualidade e produtividade de seus cursos”. (p.12).

²³ Tomaremos como referência de Universidade Aberta do Reino Unido, fundada em 1969 e considerada como Megauniversidades, com cerca de 200 mil alunos. (Moore e Kearsley 2007)

A utilização do recurso tecnológico da teleconferência, foi o que caracterizou a 4ª geração da EAD. Seu principal suporte foi a audioconferência²⁴ que, entre os anos de 1970 e 1980, localizou-se principalmente na University of Wisconsin, fruto do Projeto Mídia de Instrução Articulada. A utilização da teleconferência por áudio, vídeo e computador, possibilitou a interação entre alunos e professores em tempo real.

Outro marco importante, nesta fase, é o uso dos Satélites e Videoconferência Interativa. A Transmissão Direta por Satélite (DBS – Direct Broadcast Satellite) proporcionou um avanço para a EAD, pois permitiu o amplo alcance para a transmissão direta dos programas educacionais e possibilitou a criação do consórcio entre instituições independentes para compartilharem todos “[...] os custos, o trabalho e os resultados da criação, veiculação e ensino dos cursos educativos.” (MOORE E KEARSLEY 2007, p. 41).

Inicialmente, setenta universidades foram convidadas por J. O. Grantham diretor na Oklahoma State University, para planejar e veicular programas educacionais, e quarenta aceitaram. Os cursos ofertados pelo consórcio da NUTN – National University Teleconferencing Network em 1994, atendiam até 6 mil pessoas, em 200 locais receptores. Em 1984, a NTU – National Technological University reuniu 24 Universidades para ofertar cursos, ampliando posteriormente, para cinquenta instituições participantes.

Outros países adotaram o sistema de consórcio, entre eles, a França com o CNED – Centro Nacional de Educação à Distância, com mais de cinquenta universidades participantes; a Itália com o CUD – Consórcio para a Universidade a Distância; o Canadá, com a The Northern Ontario Educacion Acess Network e o México, com a Universidad Virtual Del Sistema Tecnológico de Monterrey.

A Televisão Comercial, nas décadas de 1980 e 1990, foi outra tecnologia que colaborou com a formação da quarta geração de EAD. Ela foi utilizada para treinamentos em corporações e educação continuada às profissões liberais, ampliando a EAD, para além do ensino superior.

Para Moore e Kearsley, a videoconferência tornou-se menos onerosa com o desenvolvimento da fibra ótica, propiciando a transmissão por teleconferência, por vídeos compactados, ou seja, a visualização e interação de “[...]

²⁴ “[...] a audioconferência permitia ao aluno [dar uma resposta, e aos instrutores, interagir com os alunos em tempo real e em locais diferentes.” (MOORE E KEARSLEY 2007, p. 40)

grupos de alunos e alunos individuais e seus instrutores com vídeo mostrado nos computadores pessoais”. (MOORE E KEARSLEY 2007 p.44).

Atualmente, vivenciamos a 5ª geração, que se caracteriza pela utilização de aulas virtuais on-line, por meio do uso do computador e da internet. Esta nova etapa, iniciou-se por volta dos anos de 1960 e 1970, com o programa PLATO – Programed Logic for Automatic Teaching da University of Illinois, EUA. O sistema era baseado em uma forma de instrução por redes eletrônicas. O uso dos primeiros computadores pessoais, a partir de 1975, impulsionou a criação de novos softwares educacionais e o investimento comercial em programas de todos os níveis de conhecimento.

A Educação à Distância, por meio de redes de computadores, ampliou-se pelo uso da WWW²⁵ – Word Wide Web. Também conhecida como WEB, trata-se de um sistema com ferramentas, que permitem a transmissão de dados por meio de HTTP - Hypertext Transfer Protocol, a URL - Universal Resource Locator, com um sistema de endereçamento próprio e a transmissão de documentos formatados em HTML - Hypertext Markup Language. Na década de 1990, algumas universidades começaram a oferecer cursos de graduação pela web. O fator que impulsionou o uso da WWW, foi a internet e sua possível utilização pedagógica, como uma ferramenta de aprendizado para diferentes áreas do conhecimento.

As divisões em gerações empregadas por Moore e Kearsley (2007), são organizadas considerando o meio tecnológico disponível em cada época e suas aplicabilidades no ensino por correspondência, os materiais impressos; na transmissão por rádio e televisão, o uso do rádio, TV e as fitas cassetes; nas Universidades Abertas, a combinação entre os materiais impressos e os meios de comunicação como TV, rádio e telefone e fitas cassetes; na Teleconferência o uso das teleconferências com áudio e vídeo e computadores e na Internet/web os ambientes virtuais de aprendizagem, a internet, vídeos e redes sociais.

No cenário internacional a EAD, historicamente, foi sendo ampliada e diversificada quanto às possibilidades de ensinar e estudar a distância e várias experiências educacionais resultaram no desenvolvimento de cursos e programas

²⁵ A World-Wide Web (também chamada Web ou WWW) é em termos gerais, a interface gráfica da Internet. Ela é um sistema de informações, organizado de maneira a englobar todos os outros sistemas de informação disponíveis na Internet.
(disponível em : <http://www.icmc.usp.br/ensino/material/html/www.html> acesso em: 15/01/2012)

voltados para levar conhecimentos, com forte influência das novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Autores como Moore e Kearsley (2007), contribuíram significativamente com suas pesquisas ao analisar a Educação à Distância como um processo evolutivo, mediante o uso dos recursos tecnológicos. A caracterização da EAD em gerações, proposta pelos autores, permite acompanhar o que se dispunha (e era possível) fazer em cada contexto.

Concluindo, destaca-se a importância de se compreender e identificar as diferentes concepções que fundamentam a utilização dos recursos tecnológicos aplicados à educação ao longo do tempo. Belloni (2009) analisa a EAD como uma forma industrial de ensinar e de aprender, centrada nas teorias comportamentalistas de aprendizagem de base Behaviorista. A EAD é criada no modo de produção capitalista, baseado no fordismo (produção e mercado de massa). A educação, neste quadro, ocorre nos moldes industriais, visando baixos custos e uma maior produção.

Por outro lado, é inegável que as mudanças na sociedade, decorrentes do uso da tecnologia, não podem ficar distantes dos processos educativos. Temáticas como aprendizagem aberta, aprendizagem à distância, andragogia (educação para adultos), dentre outras, precisam ser investigadas para se avançar quanto às potencialidades e limites das práticas de EAD. Se, em sua gênese, há forte influência do modelo industrial fabril, do modo de produção capitalista, o desafio é ressignificar qual lugar os recursos tecnológicos ocupam nas práticas educacionais, para além da EAD. Sabe-se que os mesmos proporcionaram maior flexibilização e novas formas de organização dos cursos oferecidos, para atender as demandas de formação e capacitação das pessoas. Mas precisa-se ir além.

No próximo capítulo, retoma-se o histórico da EAD, suas contradições e complexidades, com foco exclusivo no cenário nacional.

3 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a sociedade brasileira vivenciou avanços tecnológicos que influenciaram mudanças no âmbito educacional, no modo de vida, nos valores culturais, e em vários outros segmentos da sociedade. Para Saviani (2004), o século XX será lembrado como:

[...] o período da história da humanidade que representou a era das maiores conquistas tecnológicas que se reverteram num novo *modus vivendi* para parcelas privilegiadas da população e, paradoxalmente na ausência dessas mesmas conquistas para a maior parte dos seres humanos [...]. (p.01).

De acordo com Saviani (2004), as transformações no campo político, social, econômico, cultural e educacional, impulsionaram expressivas transformações no século XX, como no caso da cultura do café, que no final dos anos de 1920 foi fator preponderante para a industrialização do país e por consequência a necessidade de formação de uma mão de obra qualificada para o trabalho no setor industrial.

Entre os anos de 1950 a 1970, conforme Saviani (2005), fica claro que a educação adota a visão produtivista, fundamentada no taylorismo-fordismo, levando para a escola os mesmos mecanismos de trabalho das fábricas, e as reformas educativas do final da década de 1980, tidas como neoliberais, impulsionaram investimentos em educação, voltados para a flexibilização e diversificação da organização escolar. (p. 23).

Para Pretti (1996), a questão da formação para o mercado de trabalho é encarada como um dos fatores estratégicos de desenvolvimento da produtividade e da competitividade. Neste cenário, as políticas neoliberais²⁶

²⁶ De acordo com Santos (2012), O neoliberalismo é uma fase de transição do capitalismo industrial para o capitalismo financeiro, é a financeirização da economia do país e de mudanças relacionadas ao papel do Estado, que se torna mínimo para o povo e o máximo para o capital. Após a segunda guerra mundial, o Estado intervém diretamente na economia do país, e nesse período, ele é responsável por prover todas as necessidades básicas da população (educação, saúde, segurança...), tornando-se o Estado do Bem Estar Social, o "Welfare State". Contudo, com a crise de 70 e, com o avanço das tecnologias, mudanças radicais aconteceram no mundo do trabalho e no papel do estado e sua relação com o grande capital. Agora o papel do Estado é reduzido e, através de políticas neoliberais instaladas que diminuem seu papel de provedor destas

influenciaram e impulsionaram o desenvolvimento, ocasionando um processo de aligeiramento na formação de profissionais técnicos para o mercado de trabalho. A área de educação foi uma das que mais receberam investimentos neste sentido.

O mercado de trabalho, que se forma a partir dos anos de 1970, exige um sujeito com um perfil diferente do que se tem até então. Nesse sentido, Belloni (2009) auxilia com a seguinte reflexão:

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as novas gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. (p.5).

Neste capítulo, apresenta-se um estudo sobre o histórico da EAD no Brasil, aliado ao processo de utilização dos recursos tecnológicos na formação de trabalhadores, priorizando os professores, categoria a quem foram direcionados mais cursos e programas nesta modalidade.

3.1 AS EXPERIÊNCIAS DO BRASIL COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO

No Brasil, as iniciativas para ampliar as possibilidades de formação e suprir a demanda de trabalhadores qualificados via utilização de recursos tecnológicos, possibilitaram a formação à distância e remontam a 1900, quando os jornais divulgavam cursos por correspondência. Os estudos, de João Roberto Moreira Alves (2009), apontam que até 1904, as ações são isoladas e é com a instalação das Escolas Internacionais, que se tem um marco “de referência oficial”, com relação às práticas educativas da EAD. (p.09).

As Escolas Internacionais são organizações estadunidenses, presentes no Brasil e no mundo. Quando foram instaladas, ofertavam cursos “voltados para pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços” (ALVES 2009, p.09), utilizavam os correios para o envio dos materiais impressos.

necessidades, através da descentralização e autonomia dos órgãos interessados, promovendo o liberalismo econômico, a globalização e reestruturação produtiva. (Santos, p.451)

A utilização dos correios foi a característica predominante nos primeiros vinte anos do histórico da EAD no cenário internacional. Não foi diferente no Brasil, onde os correios tiveram um papel fundamental na Educação à Distância, com os cursos via ensino por correspondência. (Alves, 2009).

Segundo Saraiva (1995), o Instituto Rádio Monitor, hoje Instituto Monitor²⁷, foi fundado pelo húngaro Nicolás Goldberger, em 1939. Uma das atividades da instituição era o envio pelo correio de materiais e apostilas de um curso de técnico em montagem de rádio. (figura 01)

No folheto divulga-se o curso de rádio técnico, com a duração de 25 semanas. O interessado deveria preencher e enviar por carta, o pedido. Posteriormente, os materiais (livros em brochura e materiais para a parte prática), eram enviados pelo correio. O aluno, também, poderia fazer a parte prática de seus estudos, na sede do Instituto Radio Monitor. O discurso apresentado nos folhetos de divulgação e informativos sobre os cursos, destacava a praticidade e rapidez na sua conclusão, instigando o sujeito a ter uma segunda profissão, ao criar possibilidades para aumentar os seus rendimentos, ocupando-se nas horas vagas.

²⁷ Sobre o assunto ver: Instituto Monitor - Memória do Ensino a Distância no Brasil: 1939 – 2005. <http://www.institutomonitor.com.br/Livro-historico.aspx>- acesso em 06 de Fevereiro de 2012.

Figura 1 - Folheto de divulgação do Instituto Rádio Monitor de 1942

FAÇA SUA FORTUNA
estudando
RADIO



V. S. montará durante os seus estudos esta maravilhosa Rádio de 8 válvulas



Fabricará um instrumento de prova para medir resistências, condutâncias, bobinas, etc.



E também um jogo completo de ferramentas



APRENDA EM SUA CASA
nas horas de folga para ser um
RADIO TECNICO
COMPETENTE

Com o novo e aperfeiçoado método prático de nosso INSTITUTO, V. S. aprenderá todos os trabalhos manuais de um modo eficiente para montar e concertar RÁDIOS de qualquer marca, amplificadores, transmissores, equipes de Televisão, Cine-Somero etc. Poderá V. S. ganhar mais dinheiro do que o custo dos seus estudos, logo após de iniciá-los. Duração dos estudos, 15 semanas. Mensalidades ínfimas. Os alunos têm direito de praticar gratuitamente no laboratório da sede do Instituto Rádio Técnico Monitor, Rua Santo Amaro, 255, São Paulo.

FAÇA HOJE MESMO O COUPON ABAIXO DEVIDAMENTE PREENCHIDO

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR LTDA.
Rua Santo Amaro, 255 - Caixa Postal 1775 - S. Paulo **16**

Est. Diretor: Faça enviar-me **GRATIS e SEM COMPROMISSO** o folheto com as instruções para ganhar dinheiro na Rádio.

NOME _____

SUA _____ Nº _____

CIDADE _____ ESTADO _____ UF _____

Fonte: Educação Uol. Instituto Rádio Monitor 2013

O rádio foi uma mídia muito utilizada e teve uma participação enorme na divulgação e na propagação dos cursos de formação à distância, atingindo os lugares mais longínquos e extremos do país. Segundo Alves (2009):

A educação via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência. Inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. (p. 9).

A socialização e a democratização do saber via correio e rádio, são fatores que tiveram repercussões positivas no campo educacional. Iara Soldi de Souza e Carlos Alberto de Souza (2007), em seu texto: “O poder do rádio na educação”, apontam que este veículo de comunicação, pelo seu baixo custo (aparelho) e sua linguagem acessível e considerada de fácil compreensão, tem a possibilidade de alcançar um contingente maior de pessoas, principalmente e inclusive, “a massa de analfabetos marcada por índices que ainda envergonham o país”. (p.02).

Segundo os autores, o rádio foi o instrumento mais utilizado em vários momentos históricos, de forma favorável ou contrária aos interesses do povo. Várias experiências são relatadas sobre a utilização deste recurso no Brasil, no início do século XX. Os primeiros registros são de 1923, quando foi fundada, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por Edgar Roquete Pinto, sua programação a princípio era amadora, mas contava com o apoio do governo federal.

De acordo com Alves (2009), a propagação da educação popular era o principal objetivo da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1936, passou a ser a Rádio Ministério da Educação e Cultura, cujo principal foco era a oferta de programas educativos e culturais. Hoje, considera-se tal iniciativa como o primeiro movimento do governo federal, quanto ao ensino à distância no Brasil.

A grande expectativa de expansão da educação via radiodifusão, ocorre no período de transição da sociedade oligárquica para urbano-industrial. Nesta nova configuração da sociedade brasileira, os cursos eram ofertados pelo sistema de correios aliado ao rádio, viabilizavam cursos formais e informais, cuja intenção era suprir a demanda de formação de trabalhadores para as indústrias.

O rádio exerceu e exerce, juntamente com outros órgãos de mídia, o papel de formador de opinião, influenciando nas mudanças, costumes e hábitos da população. A censura no Brasil, no período da ditadura civil militar (1964-1985), impediu tal veículo, assim como outros, de “falar” livremente sobre os acontecimentos políticos, sociais e econômicos. Tudo era proibido pelo governo,

imperando o medo e o domínio sobre “todos os veículos informativos – jornais, emissoras de rádio e televisão”. (SOUZA E SOUZA, 2007 p.05).

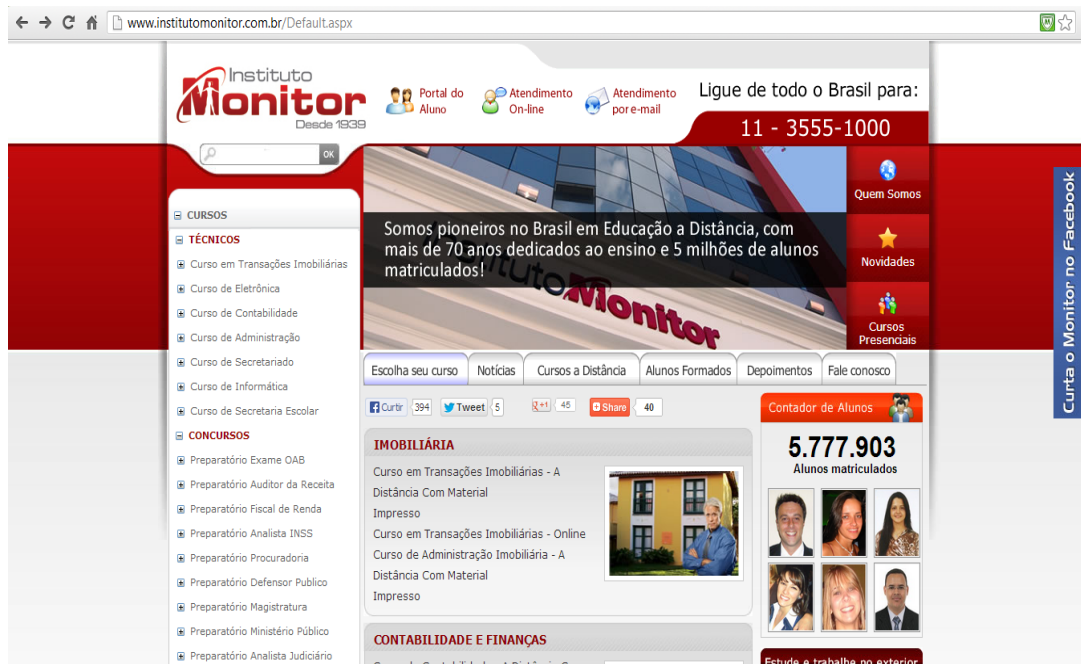
O papel exercido pelo rádio, na sociedade brasileira, extrapola o aspecto do entretenimento, ao considerar o seu uso como difusor cultural e a favor da educação. Conforme a história do rádio educativo retrata, tal veículo atuou como um importante meio para a democratização do saber, sendo aliado da educação formal e disseminador de ideologias.

Os cursos profissionalizantes, deste período, oferecidos por correspondência e via rádio, alastraram-se no país. A possibilidade de uma formação rápida e rentável era o atrativo principal, mas é preciso registrar que se trata de um período de desenvolvimento e expansão do setor industrial. Por isso, há uma busca por parte dos trabalhadores por tais cursos técnicos e profissionalizantes (corte e costura, rádio e televisão, eletrotécnico, dentre outros), tanto para iniciar em uma nova profissão, como para aperfeiçoamento daqueles que já desenvolviam tais atividades.

Voltando ao Instituto Monitor, é interessante registrar que o mesmo continua oferecendo cursos (figura 02) em suas Unidades Educacionais localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Atualmente, o aluno matriculado recebe em casa o material didático e faz opção no ato da matrícula, por uma das possibilidades de estudo, “estudo personalizado a distância com material impresso, Semipresencial em Grupos de Estudos: um método exclusivo e Estudo ONLINE pela internet” (INSTITUTO MONITOR, 2013)

Em sua grade atual de cursos, abrange as áreas de cursos técnicos, preparação para concursos, supletivos (EJA), administração e negócios, eletrônico e elétrica, chaveiro e sistemas de segurança, informática e artes.

Figura 2 - Página atual do instituto Monitor 2013



Fonte: Instituto Monitor. 2013

Dois anos depois da experiência com o Instituto Rádio Monitor, um de seus sócios proprietários funda o Instituto Universal Brasileiro - IUB, em 1941. Inicialmente o campo de atuação do IUB voltava-se para a formação de mão de obra para o setor industrial e de serviços com os cursos por correspondência de Eletricidade, Rádio e Televisão, Corte e Costura, Contabilidade e outros. O Slogan dos folhetos era muito próximo ao do Instituto Monitor, “assegure seu futuro estudando [...]. Inicie hoje mesmo sua independência econômica [...]. Assegure seu futuro estudando por correspondência Rádio e Televisão, transistores e eletrônica no Instituto Universal Brasileiro”, dentre outros. (IUB, sd).

Em um folheto de 1963 (figura 03), um dos cursos ofertados pelo IUB merece destaque nesta pesquisa por se relacionar com a educação formal: trata-se do curso de suplência preparatório para os exames de Madureza Ginásial²⁸, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, nº 4024/61.

²⁸ “Nome do curso de educação de jovens e adultos e também do exame final de aprovação do curso - que ministrava disciplinas dos antigos ginásio e colegial, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), de 1961. Fixava em 16 e 19 anos as idades mínimas para o início dos cursos, respectivamente, de Madureza Ginásial e de Madureza Colegial. Exigia, porém, um prazo de dois a três anos para a sua conclusão em cada ciclo, exigência essa abolida posteriormente pelo Decreto-Lei nº 709/69. Em acordo com o Ministério da Educação, a TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta, produziu o primeiro Curso de Madureza Ginásial da tevê brasileira, que contou com uma rede de telepostos em vários municípios paulistas, com a finalidade de atender as necessidades da

De acordo com Adriano A. Faria e Ariclê Vechia (2011), o Curso Madureza tinha a função de preparar os jovens para a prestação de Exames de Madureza Ginásial. Dessa forma, identifica-se que o IUB expande suas ações para a educação formal. O aluno que se matriculava no curso de Madureza Ginásial, recebia incentivos por meio dos depoimentos de alunos concluintes do curso e recebia em sua casa materiais de apoio como: um atlas do Brasil e do mundo em cores, régua, jogos de esquadros, transferidor, lápis, borracha, dicionário de Português, atlas de Anatomia em cores, Carteira de Estudante e cartões de visita.

Figura 3 - Folheto de divulgação do Instituto Universal Brasileiro 1963

estudando por correspondência no
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO



MADUREZA GINÁSIAL
(de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação)

No curto espaço de 10 meses, estudando apenas cinco matérias: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA e GEOGRAFIA, V. S.ª estará habilitado a receber o seu **DIPLOMA GINÁSIAL**, e, mesmo antes de concluir os estudos, conseguirá **ÓTIMAS COLOCAÇÕES** e um **NÍVEL SOCIAL MAIS ELEVADO**. Uma nova vida abre-se à sua frente! Sem sair de sua casa, receberá todo o material de estudos e uma completa assistência de nossos professores, permitindo-lhe uma rápida e perfeita assimilação do ensino. **INICIE HOJE MESMO SUA INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA!**



Estou satisfeiti-
simo com o Curso de
Madureza. Tornei-me
professor primário
substituto, ganhando
os honorários
completos.
Maria do Céu Gonçalves
SANTANA - PB



Fiz o Curso de
MADUREZA e
prestei exames
num ginásio de
Montenegro. Re-
cebi ontem meu
certificado oficial.
Apárcio P. Barreto
VILA BROCHUR - RS

GRÁTIS

Atlas do Brasil e do Mundo EM CÔRES, régua, jogo de esquadros, transferidor, lápis, borrachas, **Dicionário Português, Atlas de Anatomia EM CÔRES**, Carteira de Estudante, cartões de visita etc.





Ainda no INÍCIO
DO CURSO DE
MADUREZA, fui
aprovada para
exercer o cargo
de PROFESSORA PAI-
MÁRIA SUBSTITUTA.
Elaine C. Friedrich
CORONEL TEIXEIRA



De coração, apre-
sento agradece-
mentos ao I. U. B.
por ter concluído
com êxito o Curso
de Madureza, que
me tem trazido
magnífico sucesso.
Maria dos Graças Figue-
Araújo - Pernambuco

CORTE E COSTURA

Aprenda em sua casa, nas horas livres, sem abandonar suas ocupações habituais. **EM POUCO TEMPO SERÁ UMA EXCELENTE MODISTA**, perfeitamente preparada para executar QUALQUER TIPO DE **PLISSÉ**, trajes de casamento, "lingerie" fina, "tailleurs", roupas esporte etc. Seja uma **MULHER MODERNA!** Aumente seu valor pessoal e o **BEM-ESTAR DE SUA FAMÍLIA.**

GRÁTIS



fita métrica, tesou-
ra, papel de seda e
manilha, régua, car-
retilha, figurinos p/
crianças e adultos,
carteira de estu-
dante, cartões de
visita, etc.



Agora, graças ao
Curso de Corte e
Costura do I. U.
Brasileiro, che-
go a receber até
Cr\$ 30.000 ou
Ncr\$ 30,00
NUM SO DIA!
Alice Nogueira Gentio
Cortiguara - RJ



Logo que iniciei o
Curso de Eletricida-
de, consegui vários
serviços; hoje es-
tá ganhando até
Cr\$ 20.000 em
Ncr\$ 20,00
POR DIA.
Nelson Moraes
Teó - SP



Estou contentíssima
com a linda profissão
de costureira. Tenho
um salão, e ganho
Cr\$300.000 ou
Ncr\$ 300,00
POR MES.
Ilza Seta Brito
CAGANE - S. PAULO



Tornei-me a costu-
reira mais procurada
de meu bairro e ganho,
com facilidade, até
Cr\$ 20.000
ou Ncr\$ 20,00
POR DIA.
Zilda S. Hojós
PAULO DE FARIA - SP

GRÁTIS

BORDADO - SECRETÁRIO AUXILIAR DE ESCRITÓRIO PORTUGUÊS - INGLÊS
V. S.ª poderá ganhar dinheiro, mesmo durante os estudos! **ESTA É A SUA OPORTUNIDADE DE GANHAR MAIS E VIVER MELHORI**

Dicionário GRÁTIS
Caligrafia, Album Pontão - Cruz, tesoura, agulhas, linhas, carteira de estudante, cartões de visita, etc.

ELETRICIDADE
Adquira uma perfeita capacidade profissional! **SEJA UM TÉCNICO ESPECIALIZADO!**

GRÁTIS



Analizador de circuitos, chaves de fenda, alicate especial, serra para metal, Dicionário de Português, carteira de estudante, cartões de visita, etc.

Este cupom também é seu... ou para o melhor amigo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

AVENIDA GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 685

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(indicar o curso desejado.)

Nome _____ N.º _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

mande-nos

HOJE MESMO

o cupom ao lado

2342

Fonte: <http://carissimascatrevagens.blogspot.com/2010/08/o-instituto-universal-brasileiro.h>

massa de indivíduos marginalizados da rede escolar, utilizando para tanto os recursos propiciados pelo rádio e televisão. Em 1971, o Curso de Madureza foi substituído pelo Projeto Minerva e, posteriormente, pelo curso Supletivo". (MENEZEZ e SANTOS 2002, s/p). Acesso em 23 de março de 2013.

Atualmente o IUB oferta cursos em ambientes virtuais de aprendizagem.²⁹ Em sua página da internet três áreas merecem destaque em relação aos cursos: os supletivos, os técnicos e os profissionalizantes, além de cursos técnicos rápidos. (figura 04)

Salienta-se que, no limite desta pesquisa, não é possível adentrar em outras investigações sobre a trajetória do Instituto Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, mas cumpre-se destacar a importância de tais instituições, que são consideradas como pioneiras em práticas educacionais à distância no Brasil, pois propagaram conhecimentos e proporcionaram formação e aperfeiçoamento à população, utilizando os recursos tecnológicos específicos, disponíveis para cada época.

Figura 4 - Página atual do Instituto Universal Brasileiro – 2013

The screenshot shows the website of Instituto Universal Brasileiro. The header is red with the logo and text 'Instituto Universal Brasileiro'. Below the header, there are navigation links: 'Quem Somos | Todos os Cursos | Fale Conosco'. The main content area features a large banner for 'Supletivo Oficial é no IUB! Ensino Fundamental e Médio'. Below the banner, there are two columns of text listing teaching centers: 'Rio Branco: Av. Rio Branco, nº 781 - Centro - São Paulo-SP.' and 'Santo Amaro: Rua Isabel Schmidt, nº 211 - Santo Amaro - São Paulo-SP.'. Below this, there is a section titled 'Seja um Profissional da Construção Civil' with a video player and text describing a course. The sidebar on the left lists categories: 'SUPLETIVOS', 'TÉCNICOS', and 'PROFISSIONALIZANTES'. The footer contains 'Cursos em Destaque' with links to 'Curso a distância de Mestre de Obras' and 'Curso a distância de Corte e Costura'.

Fonte: Site do Instituto Universal Brasileiro 2013

²⁹ Instituto Universal Brasileiro – disponível em: www.institutouniversal.com.br/historia.asp . Acesso em 23 de março de 2013.

Em 1960, de acordo com dados do IBGE³⁰, a taxa de analfabetismo no Brasil era de 39,7% na população com mais de 15 anos. No intuito de promover o acesso à educação, principalmente, para esses jovens e adultos, é criado pela CNBB³¹ – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Movimento de Educação de Base - MEB - (Decreto 50.370, de 21 de março 1962), com ofertas de cursos de alfabetização pelo sistema radioeducativo.

Osmar Fávero (2004), em seus estudos sobre o Movimento da Educação de Base no período de 1961-1966, recupera a história do programa e relata que o mesmo “[...] teria a duração de cinco anos, devendo ser instaladas no primeiro ano, 15 mil escolas radiofônicas, a serem aumentadas progressivamente”. (p. 01). O programa, no contexto de sua criação, tinha como objetivo "ministrar educação de base às populações das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País, através de programas radiofônicos especiais com recepção organizada”. (FÁVERO 2004, p.03)

Com o Golpe de Estado, em março de 1964, os militares brasileiros instauraram a ditadura civil militar, que durou 21 anos, impedindo as ações do MEB e de todos os movimentos democráticos que surgiam no seio da sociedade brasileira e propunham mudanças sociais. Movimentos sociais, partidos políticos e sindicatos, entre outros, foram perseguidos e passaram a atuar na clandestinidade, sofrendo intensa retaliação, que acabou na destruição total da oposição armada que se constituiu no país.

A ditadura civil militar se instala como ideologia política a serviço do capital estrangeiro. Por meio de coerção, prisão, tortura e assassinato dos militantes políticos, dissolve as organizações políticas e sociais que não compactuavam com a linha política imposta pelos militares. Movimentos sociais como o MEB, entre tantos outros, quando não extintos, foram enfraquecidos e reestruturados em seus objetivos iniciais.

³⁰ Ver o estudo sobre “Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil” disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/137/137>. Acesso em 01/05/2013.

³¹ “É um organismo da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), em colaboração com o Ministério da Educação e Desporto, que atua há 37 anos a serviço da Educação Popular. Foi criado na década de 60, com a implantação de Escolas Radiofônicas, permitindo um amplo processo de alfabetização nas diversas regiões do País, principalmente, no Nordeste e Norte do Brasil. O objetivo é alfabetizar pessoas jovens ou adultas entre as populações mais carentes. (MENEZEZ e SANTOS 2002, s/p).

No caso específico do MEB, as consequências desse processo de desestruturação, culminaram com o encerramento parcial de suas atividades em 1966. Segundo José Luiz de Paiva Bello,

Com o golpe militar de 1964, a experiência de Paulo Freire, já espalhada por todo o país, foi abortada sob alegações inconsistentes como subversiva, propagadora da desordem e do comunismo etc. A cartilha do MEB foi rasgada diante das câmeras de televisão, no Programa Flávio Cavalcante, depois de ter sido proibida, no extinto Estado da Guanabara, pelo então Governador Carlos Lacerda. As campanhas de alfabetização que tinham objetivos mais abrangentes do que a própria alfabetização chegava ao seu fim, em 1964. Alguns trabalhos dispersos continuaram a ser levados a efeito, mas a proposta de renovação humana estava prejudicada. (BELLO 1993.).

O MEB encontra-se em ação nos dias atuais ³² nos estados do “Amazonas, Roraima, Ceará, Piauí, Maranhão e Distrito Federal, atuando também no Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais, no regime de parceria com o governo estadual” (MEB 2013), pautou (e pauta) suas ações metodológicas no método Paulo Freire. Assim sendo, as ações do movimento foram e continuam sendo elaboradas, considerando a “alfabetização um instrumental para ser utilizado pelo alfabetizando [...] no desenvolvimento da sua consciência crítica” (MEB, 2013). A meta era (e continua sendo) promover a valorização do homem diante da sociedade, ou seja, um processo de conscientização a partir da realidade de cada um.

Constata-se que o período de Ditadura civil militar no Brasil (1964 – 1985) caracterizou-se por:

[...] intensa crise econômico-financeira; constantes crises político-institucionais; crise do sistema partidário; ampla mobilização política das classes populares paralelamente a uma organização e ofensiva política dos setores militares e empresariais (a partir de meados de 1963, as classes médias também entram em cena); ampliação do movimento sindical operário e dos trabalhadores do campo e um inédito acirramento da luta ideológica de classes. (TOLEDO 2004, p.13).

Todos os fatores mencionados na análise de Toledo (2004) culminaram para que, qualquer programa ou ação que promovesse a politização da classe trabalhadora, fosse censurado ou extinto.

³² Ver site <http://www.meb.org.br/> (Acesso em 29 de abril de 2013)

Segundo as análises de Othon Jambeyro (2002), no período supracitado, “os militares viam na televisão um instrumento importante para promover suas ideias sobre segurança nacional e modernização das estruturas econômicas e sociais do país”. (p.73). A televisão assume o papel de legitimação, considerada um importante instrumento ideológico de alienação e, acima de tudo, “estava o desejo de esmagar qualquer tipo de ato ou pensamento socialista e esquerdista, mesmo quando “mascarado” como democrático” (Jambeyro 2002, p.74). Tal veículo torna-se presença constante na vida das pessoas e passa a ser o principal veículo de divulgação, de informar e transmitir cultura. Sem dúvida, a TV foi utilizada como um importante instrumento de reprodução social, internalizações de regras e conceitos ditatoriais.

A televisão, na história do Brasil, é um veículo de comunicação que desempenhou importante papel na educação de massa.

Convém considerar que, no Brasil, a relação entre poder estatal e mídia confere peculiaridades a serem ponderadas, em qualquer estudo que verse sobre o papel da televisão na sociedade. Sendo os canais de TV considerados como bens públicos, estes são concedidos a terceiros para uso comercial por um período de 15 anos, para televisão, e 10 para rádios. (Jambeyro 2002, p. 72).

Segundo Mattos,

O sistema brasileiro de radiodifusão é considerado um serviço público e as empresas que o integram sempre estiveram sob o controle governamental direto, uma vez que o Estado era quem detinha até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da nova Constituição brasileira, o direito de conceder/cassar licença e permissão para uso de frequências de rádio ou televisão. (MATTOS 1990, s/p).

Registra-se que, em 1961, já eram realizadas experiências com processos educacionais à distância utilizando-se da TV que, naquele contexto, foram compreendidas pelos profissionais da educação como uma possibilidade de mudança do cenário educacional brasileiro. Entre as experiências desenvolvidas cabe citar as TVs públicas do Rio de Janeiro (TVE) e de São Paulo (TV Cultura).

Hugo Barreto (2009), em suas análises, destaca que os programas que inauguram a era da Educação à Distância, começa de fato, em 1961, com a

criação da Fundação João Batista do Amaral da Tevê Rio”, (p. 450), com o programa voltado para a alfabetização de adultos. A TV Continental e a TV Tupi desenvolveram em 1962, o programa semanal “Mesas-redondas”, voltado para o exame de Madureza, Cultura Geral, Assistência educacional e tecnológica. Em 1967, a TV Educativa lança a UCP- Universidade de Cultura Popular que, com recursos públicos, realizava programas educativos transmitidos nas televisões comerciais. A programação era voltada para a Educação de Jovens e Adultos, com foco no Exame de Madureza.

Desde sua origem, o caráter público das referidas redes podem ser questionados, ao aliar-se às prerrogativas apresentadas por Eugênio Bucci (2010). Ao expor seu estudo sobre as possibilidades de se fazer televisão pública, atualmente, no Brasil, torna-se possível apropriar-se de reflexões para entender a utilização desse veículo, para se viabilizar um projeto de educação formal no país.

Para o autor a TV Cultura de São Paulo é,

de longe, o nosso melhor exemplo de emissora pública. É a única que possui um conselho curador que efetivamente elege o presidente executivo da instituição. Em suas quatro décadas de existência, a TV Cultura ofereceu à sociedade, em vários momentos, uma programação de alta qualidade e que, por isso, atraiu expressivos contingentes de audiência. Ainda hoje, é o que de melhor temos nesse campo. (p. 12).

As análises de Bucci (2010) referem-se ao contexto contemporâneo, considera-se importante destacá-las aqui, para auxiliar a pensar as condições nas quais tal veículo foi apropriado nos projetos de educação para o povo.

Para Bucci (2010), é possível fazer televisão pública no país desde que se realize:

[...] uma mudança cultural sobre as diretrizes e os contornos desse tipo de instituição. A começar pelos políticos, que, sem exceção, entendem as emissoras públicas como extensão das assessorias de imprensa pessoal de governantes. O aparelhamento das ferramentas da comunicação pública é uma constante em governos à esquerda ou à direita do espectro político, sem variações. Naturalmente, a independência das emissoras públicas deveria estar inscrita em lei, o que só seria viável a partir de um pacto democrático no interior das casas legislativas. Até lá, o caminho será com certeza acidentado, talvez longo. Muito dinheiro público ainda vai escoar nesse rio que é um dos veios mais renitentes do patrimonialismo na política brasileira: os agentes políticos creem fervorosamente que, quando o patrimônio público é constituído de antenas, estúdios, câmeras e microfones, pode ser usado sem cerimônia para fins partidários, familiares ou escancaradamente pessoais. Artigos como este aqui não mudam essa cultura. (p.18).

O poder de alcance da TV e sua potencialidade, são fundamentais como veículo para o campo educativo formal e não formal. No entanto, aproximando-se das argumentações de Bucci, o caráter privado e voltado à obtenção de lucro, que impera nas grandes redes de comunicação nacionais, acaba interferindo na condução de políticas públicas que utilizam tal veículo nos projetos de educação à distância. Somente para registrar, no Brasil, desde as primeiras iniciativas, datadas da década de 1960, os programas educativos são alocados em horários que não atingem um grande público. Atualmente, a título de exemplo, a maior emissora do país tem em sua grade o Telecurso, programa de educação à distância mantido pela Fundação Roberto Marinho com o apoio da FIESP. O mesmo vai ao ar às 4h56min o Telecurso Profissionalizante; 5h12min o Telecurso TEC; 5h 25min o Telecurso Ensino Médio, e às 5h 38min o Telecurso Ensino Fundamental.

Fato posto é que,

Desde o seu início, a televisão brasileira teve uma característica: todas as 183 emissoras em funcionamento estavam sediadas em áreas urbanas, suas programações eram dirigidas às populações urbanas, orientadas para o lucro (com exceção das estações estatais) e funcionavam sob o controle direto e indireto da legislação oficial existente para o setor. O modelo de radiodifusão brasileiro, tradicionalmente privado evoluiu para o que se pode chamar de um sistema misto, onde o Estado ocupa os vazios deixados pela livre iniciativa, operando canais destinados a programas educativos. (MATTOS, 1990, s/p)

Outro projeto que envolveu a TV, o Projeto “João da Silva”, é estudado por Leandro Silvio Katzer Rezende Maciel (2008). Tal projeto foi produzido

pela Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE)³³ nos anos de 1971 e 1972, como uma telenovela educativa para o ensino de matemática. O curso era no formato supletivo e funcionava no modelo semipresencial: em telepostos os alunos assistiam aula e tinham orientações com monitores. Posteriormente, poderiam assistir às aulas novamente em casa. Ao término do curso, os alunos recebiam o certificado referente às quatro séries iniciais do antigo primeiro grau. Segundo o autor, “o curso ganhou este nome em virtude do seu protagonista, interpretado pelo ator Nelson Xavier, chamar-se João da Silva e representar um personagem típico das grandes cidades brasileiras” (p.04).

Dentre os projetos ou programas desenvolvidos na década de 1970, outro que merece referência quanto à utilização de práticas de Educação à Distância é o Projeto Minerva, que também visava à educação de adultos. Menezes e Santos (2002), descrevem o Projeto Minerva como:

[...] concebido pelas seguintes instituições: Ministério da Educação, Fundação Padre Anchieta e Fundação Padre Landell de Moura, com base na Lei 5692, com ênfase na educação de adultos. O Projeto Minerva foi transmitido, em rede nacional, por várias emissoras de rádio e de televisão, visando à preparação de alunos para os exames supletivos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Fundação Padre Landell de Moura e pela Fundação Padre Anchieta. Ele foi implementado como uma solução a curto prazo aos problemas do desenvolvimento do país, que tinha como cenário um período de crescimento econômico onde o pressuposto da educação era o de preparação de mão de obra. O Projeto Minerva foi mantido até o início dos anos 80, apesar das severas críticas e do baixo índice de aprovação - 77% dos inscritos não conseguiram obter o diploma. (2012, s/p).

O Projeto Minerva recebe esse nome em homenagem a Deusa Grega da sabedoria. Originou-se frente à preocupação com o número de analfabetos no país e tinha como objetivo a formação em massa, utilizando o rádio e a televisão como recursos para a aprendizagem. Naquele contexto, tal projeto estava de acordo com os propósitos do governo, de suprir uma demanda de formação da educação formal em regiões onde o acesso à escola era deficitário e com número insuficiente de professores para atender a população.

³³“A FCBTVE surge em 1967, foi a primeira experiência não eventual do Governo Federal em Teleducção. Seis anos após a sua criação o seu primeiro presidente, Gilson Amado, conseguiu que esta Fundação ganhasse a outorga do canal dois do Rio de Janeiro”. (MACIEL 2010, p.03)

Segundo Alonso (2006), em números, o Projeto Minerva representou em termos de abrangência e índice de aprovação:

[...] algo em torno de 300.000 pessoas que tiveram acesso às emissões radioeducativas. Destes, 60.000 solicitaram o exame de Madureza, no entanto, somente 33% foram aprovados. (p.57)

Pelo apresentado constata-se que as ações educativas apoiadas no uso do rádio e da TV, voltavam-se para a alfabetização de jovens e adultos no intuito de erradicá-la. Nos anos de 1970, algumas políticas relacionadas à educação de massas, se voltaram para a formação de mão de obra qualificada para a indústria, que exigia o domínio mínimo da leitura e da escrita pelos trabalhadores.

Estatisticamente, identifica-se que houve um decréscimo quanto ao número de analfabetos no país, na faixa etária de 15 anos para mais. Em 1960, o índice era de 39,7%; na década de 1970, o percentual foi de 33,7% e na década seguinte atingiu 25,9%. O censo do IBGE aponta 19,7% para 1990; 16,6% para 2000 e, na primeira década do século XXI, atingiu-se 9,6%. Essa porcentagem representa 14 milhões de brasileiros.

Ao se percorrer a trajetória da EAD no Brasil, destaca-se a importância da Associação Brasileira de Tele-Educação - ABT³⁴ -, fundada em 14 de julho de 1971. De acordo com o prof. Antônio Luiz de Macedo Costa, fundador da ABT, tratava-se de:

[...] uma entidade civil sem fim lucrativo, de caráter técnico-científico e cultural, de abrangência nacional, congregando educadores com a finalidade de “impulsionar no País os esforços comuns e a aproximação mútua para o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da teleducação, em favor da promoção da pessoa humana e da coletividade. (COSTA, 2006, p.2).

A ABT é resultado do evento nacional denominado; SEMINÁRIO BRASILEIRO DE RADIOTELEVISÃO EDUCATIVA - SBRTVE III, realizado em São Luís, Estado do Maranhão, no qual se constituiu um espaço para debates e discussões entre os interessados em teleducação.

Resultado das discussões iniciadas no âmbito do SBRTVE, no ano de 1972 foi criado e instituído pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, o

³⁴ Ver o histórico da ABT em “Subsídios para a memória histórica da ABT”, disponível em : http://abt-br.org.br/index.php?view=article&catid=28%3Aabt&id=383%3Amem-da-abt-essaltada-por-magnco-trabalho&format=pdf&option=com_content&Itemid=2 acesso em 25/03/2013

Programa Nacional de Tele-Educação – PRONTEL, com o objetivo de coordenar, orientar e apoiar as atividades teleducativas no País. O PRONTEL foi extinto em novembro de 1979, e substituído pela Secretaria de Aplicações Tecnológicas - SEAT. (SARAIVA, 1995, p. 19).

A ABT e o PRONTEL firmaram parcerias e promoveram, juntamente com os “Governos Estaduais e Municipais, as Organizações Não-Governamentais, universidades, escolas, empresas e outros tipos de instituições” (COSTA, 2006, p.12), projetos e atividades voltadas para a teleducação e tecnologia educacional no País. A ABT se constituiu como um espaço no qual, os envolvidos em atividades de Teleducação e tecnologias educacionais passaram a documentar em artigos as ações desenvolvidas na área de Educação à Distância no Brasil.

Segundo Nogueira (2008), o Brasil adotou, no período de 1964 a 1979, os padrões internacionais de produção, fato que resultou no “[...] aumento da internacionalização do mercado e a incorporação de modernas tecnologias à produção nacional.” (p. 06). Neste contexto, a EAD ganha maior volume e abrangência, além da utilização de recursos tecnológicos, segundo o autor, os mais sofisticados da época.

Soma-se às ações já citadas, o Projeto Saci criado em 1974, para atender as quatro primeiras séries do antigo primeiro grau com educação via satélite. De acordo com Saraiva (1995), o Projeto SACI - Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares “[...] tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso do satélite [...]” (p.20) e uma de suas maiores contribuições foi estabelecer uma interação dos vários elementos dos sistemas tecnológicos e educativos.

No site do INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em edição comemorativa aos 50 anos de atividades, encontram-se as seguintes análises sobre o Projeto Saci em que:

O projeto previa a construção de um satélite de telecomunicações para aplicações educacionais. Embora a ideia da construção do satélite tenha se mostrado inviável na época, sua aplicabilidade foi demonstrada por meio de um programa de tele-Educação à Distância realizado no período de 1973 a 1975. O satélite americano ATS-6 foi utilizado neste programa, por 30 minutos diários, entre março e maio de 1975. (INPE, 2012).

Outras experiências em EAD foram implantadas com o objetivo de desenvolver a ação educacional supletiva e permanente e, em 1978, a Fundação Roberto Marinho firma parceria com a Fundação Padre Anchieta, para a realização do Telecurso 2º grau, que tinha como proposta possibilitar a população, conteúdos de 2º grau de forma gratuita e continua.

Em 1979, o CEN - Centro Educacional de Niterói, ao iniciar suas atividades em EAD em convênio com as Secretarias de Educação dos municípios, oferece por módulos instrucionais vários cursos e, em 1985, cerca de 20 mil pessoas se qualificam em cursos técnicos e em Educação de Jovens e Adultos.

A Fundação Roquete Pinto (TVE-RIO) e a Secretaria Nacional de Educação Básica do MEC criam, em 1991, o Programa Um Salto para o Futuro, assim definido por Rosa Helena Mendonça, supervisora pedagógica do mesmo:

[...] como se tornou conhecido entre os professores, desde a sua concepção inicial teve como proposta ser mais do que um programa de televisão, conjugando recursos como textos de apoio (boletim) e canais de comunicação direta: caixa postal, fax, telefone e mais recentemente a Internet, tudo isto visando tornar possível a interatividade com os professores reunidos em espaços de recepção organizada (telessalas) em que, com a mediação de um orientador de aprendizagem, os cursistas discutiam e participavam com questões que se tornaram constitutivas do debate com especialistas [...]. (2012, s/p).

Mendonça (2012) salienta ainda que as questões pedagógicas, eram discutidas em séries temáticas, explorando as tendências educacionais aliadas á prática do professor. O programa foi pensado para que todos que estivessem nas telessalas distribuídas no território nacional, pudessem participar e interagir em tempo real.

O programa em questão, mantém sua página na web (<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo>), para fomentar discussões sobre a educação brasileira, a troca de experiências entre escolas e instituições e disponibilizar entrevistas com renomados educadores.

Em 1997, o MEC cria o ProInfo - Programa Nacional de Informática na Educação com o objetivo de “promover o uso da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.” (MEC 2008).

O Telecurso 2000 segundo grau, foi outra experiência que atuou e atua na formação e qualificação profissional dos alunos que não tiveram a

oportunidade de concluir seus estudos. Em 2001, o MEC seleciona tal programa como referência nacional para o currículo básico da Educação de Jovens e Adultos – Enceja .

O Canal Futura entra em funcionamento no dia 22 de setembro de 1997, resultante da parceria entre Fundação Roberto Marinho e o setor público, tendo como proposta desenvolver e “[...] contribuir para a formação educacional da população e possibilitar o acesso ao conhecimento, por meio do incentivo ao desenvolvimento das capacidades básicas do cidadão e de sua participação social.” (BARRETO, 2009, p. 452).

Tecer a trajetória de tais ações no país possibilita entender o contexto no qual os recursos tecnológicos são utilizados como meio de formar o trabalhador e como tais passam a ser usados, principalmente, no processo de alfabetização da população, durante o século XX.

A implantação de cursos baseados no princípio de atingir um número significativo de pessoas via rádio e TV, é severamente criticado por alguns autores no cenário nacional. Saviani (2007) ressalta que a educação escolar tornou-se fundamental ao processo de desenvolvimento das indústrias, pois havia a crença de que a mesma contribuiria para o processo econômico-produtivo, marca da Teoria do Capital Humano. Assim sendo, a escola fazia a formação da mão de obra para o mercado de trabalho. (p. 429).

A influência da Teoria do Capital Humano consolida-se, principalmente ao longo das décadas de 1960 e 1970, aliada à perspectiva tecnicista da educação, via predomínio da técnica como solução para uma das mais importantes mazelas sociais: o analfabetismo. Para enfrentar o problema, segundo Saviani, são elaborados programas de alfabetização apoiados nos recursos tecnológicos aplicados à educação, buscando alcançar o maior número possível de jovens e adultos analfabetos, ou que precisavam dar continuidade aos estudos, ofertando cursos cuja bandeira era promover a transformação social.

De acordo com Gaudêncio Frigotto (1993), a teoria do capital humano,

vai reforçar toda a perspectiva da necessidade de redimir o sistema educacional de sua "ineficiência" e, por sua vez, a perspectiva tecnicista oferece a metodologia ou a tecnologia adequada para constituir o processo educacional como um investimento - a educação geradora de um novo tipo de capital - o capital humano. A educação, para essa visão, se reduz a um fator de produção. (p.121).

Diante do exposto, as experiências dos programas em EAD, apresentam os recursos tecnológicos como meios didáticos para estudos à distância. Tais práticas, no Brasil, aconteceram em relação ao cenário internacional um pouco mais tarde, mas seguindo basicamente, os mesmos percursos de outros países. Observa-se que passou pelas gerações definidas por Moore e Kearsley (2007) e Formiga (2005/2012), desde os estudos por correspondência, rádio e televisão, até a incorporação de todas as mídias, e pelo uso da internet com as tecnologias de informação e comunicação.

Em que pese as críticas, assume-se a prerrogativa que, no Brasil, assim como já se constitui em outros países, as experiências dos programas educacionais no âmbito público e privado, apoiadas no uso dos recursos tecnológicos, podem ser consideradas como um instrumento para a democratização do ensino, pois possibilitam o atendimento a um grupo maior de pessoas que, pelas próprias características de tal prática, precisam gerir seu tempo de estudo de acordo com suas necessidades. Como fazer isso com qualidade, é o desafio que se coloca para os educadores do terceiro milênio.

4 BASES LEGAIS PARA A MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

A modalidade “Educação à Distância” constitui-se no cenário internacional e nacional, principalmente no começo do século XX, como apresentado nos capítulos anteriores, em consonância com o processo de industrialização e os avanços tecnológicos, que geraram demanda para formar e capacitar profissionais para o mercado de trabalho.

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a EAD provoca acirrados debates sobre o seu lugar no sistema educacional. Um olhar mais criterioso sobre tais debates, principalmente os de ordem pedagógica, revela a quantidade e complexidade dos temas que compõem o que se agrupa sob a terminologia “Educação à Distância”. A título de ilustração, citamos alguns: processo de autonomia do aluno; processo de mediação pedagógica; papel dos atores da EAD (alunos, professores, tutores, equipe multidisciplinar e técnica); importância da incorporação das TIC no processo de ensino-aprendizagem e, os instrumentos de avaliação, tanto da aprendizagem do aluno, quanto das políticas de avaliação do sistema educacional.

Para Belloni (2009) é primordial, frente a essa complexidade, buscar uma definição sobre o que é EAD que contemple suas características atuais e o que a mesma representa no conjunto de um projeto educativo. Tais definições não podem ser elaboradas a partir de adaptações do sistema de educação presencial, tampouco cimentadas nas influências advindas do fordismo e pós-fordismo.

Na história da humanidade, as transformações que ocorreram no contexto social, político e econômico, produziram mudanças significativas no modo de vida das pessoas. A utilização dos recursos tecnológicos nos ambientes de trabalho pode ser indicada como uma das principais mudanças do século XX.

As transformações no campo da ciência, da tecnologia e da informação com uso de ferramentas que operacionalizam a aprendizagem, produzem mudanças de paradigmas³⁵ culturais, sociais, econômicos e políticos, que demandam mudanças nas relações educacionais. Sabe-se que EAD esteve atrelada

³⁵ Paradigma é definido por Moraes (2000) como "modelo, padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais do que uma teoria e implica uma estrutura que gera novas teorias. É algo que estaria no início das teorias" (p. 31).

ao uso de recursos tecnológicos e suas inovações foram incorporando-se, cada vez mais, ao ambiente educacional.

Nas análises de Edgar Morin (2000), as mudanças paradigmáticas são frutos de indivíduos que inseridos numa realidade social determinada, agem, pensam e modificam contextos, mediante a reestruturação de conceitos ou teorias, pois o “[...] paradigma instaura relações primordiais que constituem axiomas, determinados conceitos, comandam discursos e/ou teorias que estão correlacionadas com outros conceitos, discursos e teorias”. (p.26).

Entre as mudanças paradigmáticas ocasionadas, efetivamente, pelo desenvolvimento da tecnologia ao longo da história, situam-se os processos educacionais mediados por recursos tecnológicos, que podem ser encontrados, desde a escrita, até os mais sofisticados meios de comunicação e informação do século XXI.

Os processos educacionais mediados por recursos tecnológicos originaram o que se define por EAD, como modalidade de ensino na contemporaneidade, revestem-se de alto grau de complexidade e são diversas as interpretações dos autores que se debruçam sobre o tema, tanto no cenário nacional quanto no internacional.

Retomando-se as discussões já apresentadas nos capítulos anteriores, a maioria dos autores que estudam EAD, destacam a questão espacial caracterizada pelo fato da relação professor-aluno, e vice-versa, não ocorrer face a face, mas mediada por recursos tecnológicos e ferramentas de informação e comunicação. Outro ponto, amplamente abordado, refere-se à forma como se dá o acesso à informação, desde o uso das mídias impressas, às televisivas, o rádio, telefone, computadores e internet, esta última responsável pela grande transformação e ampliação das práticas de EAD pelo fato de estar interligados por redes de computadores a um novo universo, atualmente denominado de ciberespaço³⁶, no qual as noções de tempo e espaço, as formas de comunicação e de socialização são outras.

Neste contexto as TIC, tornaram-se um dos elementos essenciais que permitem a professores e alunos estarem conectados por meio de atividades

³⁶ Para Lévy (1999): “o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. (p.14)

síncronas (material didático, fórum de discussões, mural de avisos, emails) e assíncronas (bate-papo ou teleconferências, videoconferência e webconferências). Trata-se de uma nova forma de relacionamento entre alunos e professores e há muito que pesquisar sobre as potencialidades e problemas de tal modelo, quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Essas mudanças, segundo Gilberto (2009), alteram as práticas culturais e nos remetem a pensar a educação inserida em um conjunto de transformações.

Nesta pesquisa tem-se por objetivo compreender as práticas educacionais mediadas por recursos tecnológicos, realizadas na Universidade Estadual de Londrina, no período de 1978 a 1988, por que partiu-se da hipótese de que tais práticas são precursoras da implantação da EAD em tal instituição. Para atingir o objetivo descrito, entende-se ser necessário analisar as mudanças nas leis que regulamentam a sua oferta, tanto na esfera pública, quanto na privada e os investimentos dos governantes por meio das Políticas Públicas.

Neste capítulo, apresenta-se um estudo bibliográfico sobre as bases legais que regulamentam a EAD no Brasil, apoia-se em pesquisas cujo foco foi a análise de leis e documentos legais sobre a temática. Devido à abrangência do tema e da amplitude da literatura sobre o assunto, enfatiza-se a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil e finaliza-se com uma síntese dos dados quantitativos sobre a abrangência que a EAD tem hoje no país.

4.1 A EAD NAS LEIS E NOS DECRETOS: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

A EAD no Brasil, desde suas primeiras experiências nos cursos por correspondência, rádio e televisão, até a atual configuração com o uso da internet, tem sido pesquisada por diversos autores que buscam compreender suas bases legais e apontam as limitações, retrocessos e avanços desta modalidade para a educação no cenário nacional.

No desenrolar do século XX, os mais diversos cursos e programas educacionais ofertados à população, que visavam à formação de mão de obra aligeirada para o mercado de trabalho, incorpora os recursos tecnológicos que proporcionaram ao maior número de pessoas o acesso a informação e conhecimento.

No campo da educação, apesar da realização de ações marcadas pelo uso dos recursos tecnológicos no país, conforme analisa-se no segundo capítulo, pouco se efetivou quanto à elaboração de leis para normatização de tal prática educativa. Segundo Gomes (2009), a EAD permaneceu durante um longo período buscando o reconhecimento, mas não era a principal preocupação legislativa. Ainda assim, ao apresentar sua análise para o constante na LDBEN nº 4024/61, o autor destaca que tal modalidade de ensino, guardando as características que a mesma apresenta na década de 1960, está contemplada no Art. 104, no qual consta a permissão para,

[...] a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal. (BRASIL, 1961).

Nas análises de Gomes (2009), após dez anos, o apresentado na LDB 5.692/71, pouco avança sobre a questão do reconhecimento da EAD e mantendo o dispositivo constante na Lei anterior:

[...] e também dispôs que os conselhos de educação pudessem autorizar experiências pedagógicas com regimes diversos. Mais ainda, determinava que os cursos supletivos fossem ministrados também por meio do rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitissem alcançar o maior número de alunos. (p. 21).

O artigo 25 desta Lei enfatiza, ao mencionar o ensino supletivo, a possibilidade dos adolescentes e adultos suprirem a escolarização regular, por meio de cursos de aperfeiçoamento ou cursos que permitissem a formação para o trabalho:

O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

§ 1º Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam.

§ 2º Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos (BRASIL, 1971)

Segundo Lobo Neto (2003), a menção destina-se principalmente ao ensino supletivo, pois de acordo com Conselhos Federais e Estaduais de Educação, os programas de EAD eram classificados como experimentais. Para Gomes (2009) a lei admite a ampliação da oferta de ensino por diferentes meios tecnológicos, mas ainda necessitava de exames para a validação dos cursos.

É prudente analisarmos a lei pelo objetivo da época em que foi promulgada: a sociedade estava sob a égide do militarismo e o país no processo de industrialização e internacionalização do mercado, necessitando de pessoas capacitadas tecnicamente para o mercado de trabalho. Havia a preocupação com os analfabetos, pois para operar as máquinas, saber ler e escrever minimamente tornava-se fundamental e necessário para aquela realidade; tal fato pode ser constatado pelos programas de alfabetização que foram vinculados na época, citados no capítulo anterior. É neste contexto, que a LDB 5692/71, estabelece suas diretrizes, reconhecendo, principalmente a importância do ensino profissionalizante no 2º grau e propedêutico, para aqueles que queriam dar continuidade aos estudos em nível superior.

Segundo dados apresentados no CensoEAD.br³⁷ de 2011, o número de matrículas em EAD no período de 2009 a 2011 aumentaram em 58%; deste percentual, 60,5% corresponde a instituições privadas com fins lucrativos e 14,5% para as sem fins lucrativos. As instituições públicas somam 15%, sendo 8% em

³⁷ O CensoEAD.br é realizado pela ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância), apresenta um Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil que não representa a totalidade de instituições que ofertam a EAD no Brasil. O total de instituições que participaram do Censo EAD Brasil 2011, correspondem a 179 instituições de ensino superior que ofertam cursos de EAD, 26 fornecedores de produtos e serviços e 28 professores independentes.

instituições públicas federais e 7% em instituições públicas estaduais. Tais dados do CensoEAD.br não refletem a realidade da EAD no Brasil, mas oferece um panorama com dados significativos a atividades relacionadas à aprendizagem a distância no país.

Arnaldo Niskier (2007) relata que, na década de 1970, o Brasil promoveu os primeiros estudos sobre processos educativos que envolviam estudos à distância e que, somente 20 anos depois, a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, estabelece a EAD como modalidade educacional em todos os níveis de ensino.

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o então Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, em 20 de dezembro de 1996, sancionaram a LDB 9394/96, elaborada a partir do princípio estabelecido na Constituição de 1988, que estabelecia o direito universal à educação para todos.

Os direcionamentos das políticas governamentais para EAD e os programas educacionais até então marcados por rupturas e pela falta de recursos materiais e humanos são efetivados com a promulgação da referida Lei. Francisco José Silveira Lobo Neto (2000) reforça tal argumento ao explicitar que a EAD compunha o:

[...] elenco de projetos peregrinos, ao sabor de momentâneas e despóticas arbitrariedades, que sempre se definiram a favor de continuidades ou de interrupções, de repasses ou de cortes de verbas, da manutenção ou dispersão das equipes, da criação ou extinção de instituições, no mais absoluto desrespeito a resultados educacionais. (p.09).

Lobo Neto (2000) relata que, a LDBEN 9394/96, representou um salto qualitativo para o entendimento da educação à distância no país, pois esta, de “medida paliativa” ou de “panaceia, para atender as demandas educativas” (p.09), passa a ser denominada modalidade de ensino regulamentada. O autor justifica o uso da expressão “panaceia educativa” devido à avaliação de muitos (políticos, pesquisadores e profissionais do ensino), que têm na EAD uma forma de educação que permite soluções rápidas na formação e aperfeiçoamento de um grande número de pessoas.

Podemos inferir que a LDBEN 9394/96, no que tange a EAD, é fruto de um processo de mudanças políticas, ideológicas e educacionais, iniciadas em

diferentes momentos históricos. No que se refere à EAD, no Art. 80 da LDBEN 9394/96, consta que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação à distância, organizada com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação à Distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A Educação à Distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Encontra-se no artigo, os princípios que normatizam o desenvolvimento e a veiculação da EAD no país, com referência a questão do incentivo, características, delimitação do espaço e a regulamentação desta modalidade de ensino. Segundo Gomes (2009), destaca-se a importância do credenciamento de instituições interessadas na oferta, na autorização, o controle e avaliação, além do tratamento diferenciado com custos reduzidos, a concessão de canais para a veiculação de programas educativos.

A mesma Lei, no artigo 87, no § 3º, salienta que cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverão:

[...] II - prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da Educação à Distância. [...] (BRASIL, 1996).

Lobo Neto (2000), em análise crítica sobre a regulamentação da EAD, na LDBEN 9394/96, salienta que na visão de Luís Antônio Cunha, o poder legislativo, ao tratar a lei de forma dispersa, imprecisa e minimalista, “deixa suficiente espaço para que o poder se pronuncie em decretos e portarias maximalistas,

verdadeiros definidores das diretrizes e bases da educação nacional”. (p. 23). As análises de Lobo Neto confirmam que, no transcorrer do tempo, após a LDBEN 9394/96, fizeram-se necessários decretos, portarias e resoluções do CNE, para que a EAD se concretizasse como alternativa para a democratização da educação.

A legislação sobre a EAD, após a LDBEN 9394/96, continuou sendo discutida e sofreu alterações por meio de decretos que objetivavam regulamentar os artigos supracitados. Os Decretos nº 2.494/98 e nº 2.561/98, relacionam-se diretamente ao credenciamento de cursos superiores de graduação à distância, mas ainda apresentavam lacunas, principalmente quanto aos programas de mestrado e doutorado.

O Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, aborda a validade da certificação e diplomação dos cursos, a oferta dos programas de pós-graduação, o credenciamento de instituições públicas ou privadas, além de considerar a EAD, como uma possibilidade de flexibilização do ensino, permitindo ao aluno administrar seu horário de estudo e a duração do curso, para concluí-lo de forma mais adequada as suas necessidades. Este regulamenta o Art. 80 da LDBEN 9.394/96, conceitua a EAD e decreta:

Art. 1º Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de Educação à Distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente. (BRASIL, 1996)

Entende-se que a conceituação apresentada pelo Decreto nº 2.494/98, amplia o entendimento de autoaprendizagem, uma das características básicas necessárias ao aluno da EAD, conforme já analisado neste estudo. Tal situação pressupõe que este tenha autonomia no processo de ensino e aprendizagem, gerindo seu tempo de acordo com suas necessidades e domínio básico de recursos tecnológicos.

A flexibilização entendida por muitos autores como uma das características básicas da EAD, é apontada como o elemento mais importante para

a efetivação dos cursos, assim como, para continuidade e permanência dos alunos nos mesmos. Maria Luiza Belloni (2009), em análise sobre o conceito de “flexibilização” esclarece que, tal palavra, quando aliada ao mercado de trabalho, assume, no contexto do capitalismo, significados contraditórios. Com relação ao trabalho nas indústrias, por exemplo, por um lado, “significa a possibilidade para empresas descartarem facilmente a mão de obra tornada desnecessária”, por outro, assume o significado de “processos de trabalho menos desqualificantes e menos rotineiros”. (p. 105). Na economia globalizada, a flexibilização pode resultar em redução de custos pelas empresas, investimentos na automação e maior rotatividade da mão de obra.

No campo da educação a autora explica que “flexibilização” também apresenta diferentes interpretações, como:

- [...] **Flexibilização do acesso**, numa perspectiva de democratização das oportunidades [...],
- [...] **Flexibilização do ensino**, numa perspectiva de promover o desenvolvimento das habilidades de auto-aprendizagem [...],
- [...] **Flexibilização da aprendizagem**, no sentido de exigir do estudante mais autonomia e independência [...]
- [...] **Flexibilização da oferta** de cursos em função das demandas sociais, numa perspectiva de educação ao longo da vida [...]. (2009, p. 105-106).

Na análise da autora, a flexibilização evidencia o rompimento de barreiras geográficas, o redimensionamento do espaço e do tempo³⁸, a promoção da autonomia no estudante e a formação continuada ou permanente. A flexibilidade, neste sentido, deve ser considerada pelas oportunidades que oferece aos alunos de decidirem o melhor caminho para conduzirem sua aprendizagem com o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Convém destacar, no entanto, que as possibilidades mencionadas anteriormente sobre a flexibilização, não representa que a EAD possa ser compreendida como a solução para todos os problemas educacionais. O que se pretende é sinalizar que por utilizar recursos tecnológicos, que permitam um longo alcance, abre-se a possibilidade para que um número maior de pessoas tenham

³⁸ Conforme Saraiva (2010), a compreensão de Espaço-Temporal esta subsidiada pelas “[...] emergências do capitalismo [...]” (p, 49), alterando as percepções de espaço e tempo, o que antes era restrito pela dificuldade de locomoção e comunicação, com os avanços das tecnologias de informação e comunicação, tornou-se possível.

acesso à educação, pessoas estas que, por diferentes motivos, estão desprovidos de frequentar o ensino presencial.

A portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, trata dos 20% da oferta da carga horária total do curso e autoriza as Instituições de Ensino Superior a incluírem na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial por meio do ambiente virtual de aprendizagem.

No Art. 1º desta portaria destaca-se que:

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394/96, e no disposto nesta Portaria. (BRASIL, 2005)

Ao analisar a portaria nº. 4.059 constata-se a caracterização da modalidade semipresencial ressaltando a importância do uso integrado de tecnologias da informação e comunicação com objetivos pedagógicos, destacando o papel fundamental do sistema de tutoria, que deve ser efetuado por profissionais qualificados, indicando a necessidade de alternância entre momentos presenciais e a distância para as atividades acadêmicas e, por fim, normatizando que o sistema de avaliação deve ser presencial.

Entre os decretos pós LDBEN 9394/96 encontra-se o Decreto 5622³⁹ de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da referida lei e institui em seu Art. 20 que:

As instituições que detêm prerrogativa de autonomia universitária credenciadas para oferta de educação superior a distância poderão criar, organizar e extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade, conforme disposto no inciso I do art. 53 da Lei nº 9.394, de 1996.(BRASIL, 2005)

A análise de Gomes (2009) sobre tal decreto indica que o mesmo possibilitou maior abertura de oferta e o reconhecimento da EAD como modalidade, mas a definição do que venha a ser essa modalidade de ensino, continuou

³⁹ O Decreto 5622/2005 foi alterado posteriormente pelo Decreto nº 6.303, de 12 de Dezembro de 2007.

apresentando as mesmas limitações constantes nos outros decretos. No Art. 1º do decreto 5622, a Educação à Distância é assim definida:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (p. 22).

O IPAE – Instituto de Pesquisa Avançada em Educação⁴⁰, em um estudo técnico sobre tal decreto, apontou pontos positivos e negativos com relação à adoção desta metodologia de ensino pelas instituições de ensino. Nas análises de seu presidente, João Roberto Moreira Alves, tal decreto pode ser considerado como importante para o Brasil, mas “precisa ser aperfeiçoado e complementado”. Como sugestão, Alves, aponta para a necessidade de acompanhamento das “regulamentações complementares que serão feitas pela CAPES, pelos Conselhos Estaduais de Educação e pelo próprio MEC”, (IPAE 2007), considerando ser esta a postura mais adequada para que não ocorram desvios interpretativos.

No mesmo decreto, outro ponto destacado relaciona-se com a facilidade de acesso à educação para aqueles que residem em locais mais longínquos e de difícil acesso. Cumpre destacar que, em um país continental como o Brasil, há regiões com maior déficit quanto à oferta de cursos presenciais, como é o caso da Região Norte e Nordeste do Brasil. No entanto, há também bolsões com essas características inseridas em regiões que não se situam naquelas apontadas com esse déficit.

A regulamentação da Educação à Distância no Brasil carece de muitas discussões, apesar dos avanços percebidos nas últimas décadas. O embate em torno da necessidade ou não de horas de atividades e provas presenciais, é um dos pontos mais polêmicos. Outro ponto que merece destaque refere-se ao uso das TIC: presume-se que as mesmas corroboram para a democratização do ensino, mas muitos alertam que não devem ser encaradas como fator primordial para o desenvolvimento da EAD.

⁴⁰ Os estudos do decreto realizado pelo IPAE não se constitui foco central de discussão, para maiores esclarecimentos consultar:

[http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/noticias_ead/56/2006/03/0s_reflexos_da_nova_regulamentacao_da_educacao_a_distancia.](http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/noticias_ead/56/2006/03/0s_reflexos_da_nova_regulamentacao_da_educacao_a_distancia)

As leis que regem a EAD, ao mesmo tempo em que permitem a flexibilização da oferta de cursos na modalidade, são marcadas pela burocratização de liberação de recursos financeiros e contratação de recursos humanos, fundamentais para o desenvolvimento de cursos. Entende-se que as leis são de extrema importância para a legitimidade e credibilidade das ofertas de cursos por instituições de ensino, necessitando de supervisão, acompanhamento e avaliação para que a educação oferecida via tal modalidade, mantenha patamares satisfatórios quanto à qualidade de ensino e à aprendizagem.

4.2 A IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE EAD: UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB E OS REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Conceitos como “democratização do conhecimento” e “aprendizagem ao longo da vida”, são fortemente afirmados nos discursos neoliberais são fortemente afirmados, pois estamos sempre querendo nos atualizar, não basta mais uma graduação e vivemos procurando cursos de atualização ou formação continuada ou até mesmo cursos livres. Com o excedente de mão de obra na contemporaneidade, algumas atividades laborais exigem uma formação contínua e a disputa se dá por meio de títulos, produções acadêmicas em larga escala, ou seja, quanto maior o currículo acredita-se ser maior o preparo.

De acordo com José Armando Valente (2001), pressupõe-se que “na sociedade do conhecimento todas as pessoas deverão ser capazes de continuar a aprender ao longo da vida”, (p.09) mas, na análise do autor, tal processo de aprendizagem está cada vez mais mercantilizado, as exigências do mercado, muitas vezes, não condizem com a formação recebida na idade escolar, as instituições criadas com fins para suprir a demanda profissional apenas certificam, não ocorrendo de fato a aprendizagem do indivíduo.

É a partir deste contexto que se inicia a análise sobre as criações e supressões de órgãos e programas referentes a EAD no Brasil. Em tese, tais órgãos e programas, são respostas governamentais para a efetivação do preconizado nas leis apresentadas no item anterior. Na prática, o que se verifica é que, por um lado, muito se caminhou, inclusive, com a consolidação de alguns programas de significância nacional, como a TV Escola, por outro, ainda se está no campo das tentativas.

Observa-se que os últimos governos federais apostaram na EAD, não apenas como uma estratégia capaz de transmitir informações ou meros treinamentos, mas sim como uma possibilidade a mais de formação e envolvendo cada vez mais, o sistema público de educação, na formação inicial e/ou continuada.

Um dos órgãos responsáveis pela EAD no Brasil foi, por muito tempo, a Secretaria de Educação à Distância – SEED – criada em 1996, pelo Decreto nº 1.917. De acordo com o MEC, esta atuava como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação à distância, aos métodos didático-pedagógicos, dentro de uma política que privilegiava a democratização e a qualidade da educação brasileira.

No Portal do MEC, consta como suas primeiras ações, logo após a criação, a estreia do canal TV Escola, a apresentação do documento-base do “programa Informática na Educação” e o Proinfo⁴¹ – Programa Nacional de Informática na Educação. (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012). Infere-se que a criação de tal secretaria, em decorrência da promulgação da LDB 9394/96, reflete os interesses políticos do governo em investimentos na EAD, aliado ao uso dos recursos tecnológicos a favor da educação.

A SEED⁴² foi extinta e sucedida pela SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão –, mas em seus propósitos iniciais, a SEED compartilha com os cidadãos brasileiros e as instituições educativas, que a EAD como modalidade de ensino, pode democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. De acordo com Litto (2011), a extinção da SEED, pode ser encarada como “[...] sinal de que a EAD caminha para se tornar parte integrante do processo educacional como um todo, e não como uma modalidade isolada deles, o que é bom e justo [...]”. (p.05).

No caso da SEED, Carmem Moreira de Castro Neves (2004), analisa que os programas desenvolvidos pela mesma, são ações que objetivaram a

⁴¹ Ambos programas não serão analisados nesta pesquisa, mas cabe destacar que os mesmos almejavam a integração de diferentes mídias para a formação de educadores.

⁴² A extinção da SEED-MEC ocorreu, segundo a Folha Dirigida, no dia 18 de janeiro de 2011, em consequência das diversas alterações em sua estrutura desde a saída de Carlos Eduardo Bielschowsky, no final de 2010, que culminaram na sua desativação. Tal decisão, de acordo com MEC, não representa o fim das políticas públicas para a EAD – e nem mesmo a interrupção dos programas em execução pela pasta. (FOLHA DIRIGIDA, 2011, s/p)

pluralidade de projetos por meio de programas que permitiram a integração de diferentes mídias. Os mesmos apresentam elementos que os caracterizam em suas estruturas, metodologias e organizações.

Entre os programas educacionais, merecem destaque neste estudo os que objetivaram a inserção da tecnologia no âmbito escolar e promoveram, principalmente, a formação continuada de professores. São eles: Proformação, TV Escola, Um Salto para o Futuro; DVD Escola, Domínio Público – Biblioteca Virtual, Rádio Escola, Educação-Proinfo, E-ProInfo, E-Tec Brasil, Programa Banda Larga nas Escolas, Proinfantil, ProInfo, ProInfo Integrado, Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), Banco Internacional de Objetos Educacionais, Portal do Professor, Programa Um Computador por Aluno – Prouca, Projetor Proinfo e Programa de Apoio à Pesquisa em Educação à Distância - Paped.

Tais programas supracitados, com o apoio de recursos tecnológicos, tornaram-se fundamentais no atendimento, principalmente dos professores, capacitando-os em serviço. Tal fato pode contribuir com a melhoria da qualidade da educação no país, pois deflagra um efeito multiplicador se considerar a possibilidade de aplicação em sala de aula dos conhecimentos adquiridos em cursos com os tais formatos.

Pode-se inferir que o MEC/SEED, com o objetivo de ampliar e democratizar a oferta educacional gerada por demandas educacionais, esteve presente por meio de programas educacionais, desenvolvendo projetos e ações em parceria com setores públicos e privados, proporcionando a expansão de oferta educacional em consonância com a tendência mundial que incentiva o uso dos métodos e técnicas disponíveis pela EAD. O MEC, no processo de consolidação das políticas de formação a distância, cria, por meio do Decreto nº 5800, de 8 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A meta é universalizar o ensino superior no país via cursos e programas em parceria com as universidades públicas e demais órgãos interessados na organização das experiências de formação à distância. O programa visa capacitar professores da educação básica e a formação continuada, além de ofertar licenciaturas em outras áreas do conhecimento. (SEED, 2007).

Segundo o diretor de Educação à Distância da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, João Carlos Teatini, em 2012 a UAB contava com 101 instituições de Ensino Público Superior,

220 mil alunos e 630 polos⁴³ ativos de apoio presencial. A meta para 2014 é de, aproximadamente, 600 mil alunos e 1000 polos de apoio presencial. Segundo Teatini, a taxa de evasão dos cursos na modalidade EAD pela UAB é de aproximadamente 20%.

Mota (2012) ressalta que a UAB “[...] tem por sustentáculo as TICs, [...]” e “[...] deve apresentar especial impacto positivo no atendimento de demandas de formação ou capacitação de mais de um milhão de docentes para a educação básica”. (2012, p.300). Como se fundamenta na modalidade à distância, o potencial de atendimento está também voltado às regiões geograficamente distantes, longe dos grandes centros urbanos.

De acordo com o Fórum das Estatais pela Educação, a UAB, em seu projeto, apresenta uma concepção de formação mais aberta para os processos de seleção e uma busca pela democratização da educação, por meio de maior flexibilização aos alunos. Observa-se que, de acordo com os dados apresentados pelo coordenador da CAPES, no ano de 2012, tal processo de formação vem se consolidando, principalmente quanto à formação de professores: nas palavras de Teatini (2011), “a UAB tem cerca de 11 mil professores formados em graduações e outros 16 mil concluintes”. (p. 26).

A discussão sobre a qualidade da educação ofertada via EAD, se fez presente durante todo o seu processo de implantação e acirra-se cada vez mais. Em 1998, no Decreto 2.494/98, em seu Art. 2º § 6º, o MEC estabelece que:

A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar o o descredenciamento. (MEC, 1998).

Diante de tal preocupação, em 2003, é aprovado o documento, *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*, que tem como

⁴³ O atendimento aos estudantes se dá por meio de Polo de apoio presencial, credenciados juntos ao sistema UAB. Estes devem oferecer condições adequadas de estudo com um laboratório de informática para a realização de atividades práticas, pois muitas localidades apresentam acesso restrito a internet e somente o polo oferece condições para a postagem de trabalhos e atividades dos ambientes virtuais de aprendizagem; professores-tutores presenciais para o acompanhamento e orientações no desenvolvimento de atividades acadêmicas, sala de aula para assistir as aulas gravadas ou as web aulas.

objetivo ser “[...] um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada”. (MEC, 2007, p. 2). De acordo com Moran (2008), o documento representa um grande avanço para uma modalidade de ensino tão complexa, respondendo a várias concepções pedagógicas como as das teorias behavioristas, as sociointeracionistas (Vygotsky) e as construtivistas (Piaget), que permeiam o processo de ensino e aprendizagem em seus diferentes contextos históricos e organizacionais. (s/p)

De acordo com o documento, os modelos de EAD existente no Brasil, “[...] podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”. (MEC, 2007, p.7). Para assegurar a qualidade do ensino e garantir uma formação ao cidadão, estabelece dimensões que devem ser expressas no Projeto Político Pedagógico de um curso a ser ofertado na modalidade EAD, são eles:

- Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- Sistemas de Comunicação;
- Material didático;
- Avaliação;
- Equipe multidisciplinar;
- Infra-estrutura de apoio;
- Gestão Acadêmico-Administrativa;
- Sustentabilidade financeira. (MEC, 2007, p. 8).

Tal documento está inserido no contexto da política de expansão da Educação Superior no Brasil, e que de acordo com a proporção que vem alcançando, precisa de princípios, diretrizes e critérios para nortear sua oferta.

O MEC também colocou em ação uma política de acompanhamento para os cursos de EAD. Alguns instrumentos são utilizados para a coleta de dados que são transformados em estatísticas acerca da atual oferta desta modalidade de ensino, colaborando para o monitoramento e a avaliação de políticas públicas. De acordo com o Censo da Educação Superior desenvolvido pelo MEC/INEP (Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira), tais procedimentos subsidiam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES⁴⁴ e outras políticas públicas.

As pesquisas recentes realizadas pelo CensoEAD.BR referente ao ano de 2011 e publicado pela Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, em 2012, apresentam como objetivo organizar e divulgar informações quantitativas e qualitativas sobre a situação da EAD no Brasil. A pesquisa do censo envolve instituições educacionais, empresas fornecedoras de produtos e serviços e profissionais, que desenvolvem atividades em EAD. Como já mencionado anteriormente, o CensoEAD.br, representa o universo de 15% das instituições que ofertam EAD no Brasil.

Os dados quantitativos do biênio 2010/2011, indicam que as matrículas em 2011 aumentaram nos cursos autorizados em 23%, nos cursos livres 14%, nos cursos corporativos 23% e 24% em disciplinas obrigatórias. Assim, os brasileiros que usufruíram da metodologia à distância em 2011, são de 3,5 milhões de estudantes, em níveis educacionais como educação básica, EJA - Educação de Jovens e Adultos e cursos técnicos. (CensoEAD.BR, 2011).

Entende-se, diante do apresentado neste capítulo, que a Educação à Distância constitui-se como modalidade de ensino que tem como aporte a flexibilização de horários, os ambientes virtuais apropriados para os estudos, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem. Tais tecnologias constituem-se os meios pelos quais as interações entre aluno-professor se estabelecem, com o apoio dos recursos tecnológicos que, como podemos observar, ao longo do tempo foram se aprimorando. As interações se dão mediante o contato aluno-aluno, aluno-conteúdo e podem ocorrer de forma síncrona e assíncrona.

A regulamentação da educação à distância se deu mediante sucessivas discussões que resultaram em leis, decretos e portarias que, de acordo com os direcionamentos das políticas públicas para a EAD, permitiram a superação de um dos maiores desafios da educação no Brasil que é a democratização do acesso à educação. A EAD apresenta como uma das características importante para

⁴⁴ O SINAES foi instituído pela lei nº 10.861/2004, em seu Art. 1º visando “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do artigo 9º, VI, VIII e IX, da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996”. (Brasil, Presidência da República. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

seu desenvolvimento em seus cursos, que o aluno possa gerenciar seu tempo de estudo, promovendo a autonomia com responsabilidade e valorização da educação.

A EAD caracterizou-se como uma modalidade de ensino capaz de minimizar barreiras geográficas, utilizando suporte tecnológico para o atendimento da diversidade de demandas educacionais. Moore e Kearsley (2007) auxiliam na reflexão salientando que:

Uma característica especial da educação à distância e talvez daquilo que a maioria das pessoas considera, quando pensa sobre Educação à Distância, é a capacidade de uma instituição ou organização proporcionar acesso à educação a alguns alunos que, de outra forma, não poderiam obtê-la. [...] o acesso é até mais importante para determinados tipos de alunos: deficientes, idosos ou que moram em áreas rurais ou remotas. (p.178).

O MEC, ao credenciar as instituições de ensino superior, possibilitou a criação de novos cursos, reconhecimento e credenciamentos dos que já estão em funcionamento. Nesse ínterim, constata-se um crescente envolvimento das Instituições de Ensino Superior - Universidades Públicas e Privadas – que baseadas, na ideia de democratização e ampliação do ensino, passam a ofertar cursos à distância.

Na contemporaneidade vivencia-se mudanças abruptas pela fluidez com que os recursos tecnológicos tornam-se obsoletos, sendo cada vez mais importante uma reflexão sobre as tecnologias e seu papel na educação. Entende-se que as mudanças tendem a ser demoradas e práticas culturais levam tempo para serem modificadas. Com a educação, o processo não foi diferente, percorre-se um longo caminho até o atual cenário analisado neste texto. Como uma modalidade de ensino de caráter flexível, a EAD foi aos poucos conquistando o seu espaço no cenário educacional, sempre aliada ao desenvolvimento e aprimoramento dos meios tecnológicos.

Observa-se a preocupação por parte dos governos em construir uma legislação para a Educação à Distância de forma que, ao ser ofertada, contemple, por meio dos programas educacionais mediados por tecnologias, o respeito ao cidadão em seu direito à educação. Ressalta-se que a EAD sofre alterações devido ao aprimoramento da TIC, que proporcionou o redimensionamento do tempo e do espaço, fato este que oportunizou a muitos cidadãos de localidades

geograficamente desfavoráveis e sem a possibilidade de conclusão dos estudos, o acesso e permanência a níveis mais elevados de conhecimentos.

Porém, faz-se necessário, um olhar mais criterioso para que a Educação à Distância não se transforme em mercadoria ou em formação de segunda categoria. Pode-se considerar que um dos grandes desafios para a EAD é buscar caminhos para garantir e assegurar aos alunos uma educação de qualidade, com metodologias e ambientes adequados a tal modalidade de ensino.

Com base na contribuição dos autores citados, neste capítulo propôs-se uma reflexão sobre as bases legais que norteiam a EAD no Brasil. Tais bases não estão livres de críticas e contradições, mas constituem-se como referenciais para a legalidade da modalidade no país.

5 OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (1978 – 1988)

No primeiro e segundo capítulos, discutiu-se a utilização dos recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem no âmbito internacional e nacional. O histórico exposto possibilitou compreender as mudanças ocorridas no século XIX e, principalmente no final do século XX e início do século XXI. O aprimoramento da tecnologia provocou alterações no modo de vida e o homem se apropriou das mesmas, para auxiliá-lo no desenvolvimento de suas atividades. As tecnologias aplicadas especificamente na educação formal ocasionaram alterações na forma de se organizar o espaço e o tempo e, muito se discute sobre as reverberações quanto à forma de ensinar e aprender. De qualquer forma, encontra-se um ponto convergente na análise de vários autores sobre a importância da tecnologia na educação formal: que é permitir que mais pessoas tivessem acesso ao conhecimento científico.

A incorporação da tecnologia à educação gerou outras formatações para os cursos e, nas últimas décadas do século XX no Brasil, fez-se necessário elaborar uma legislação com definições e normas, para as práticas de educação à distância. Deste assunto tratou-se no terceiro capítulo.

O caminho percorrido para que as ações educacionais, mediadas por recursos tecnológicos, se constituíssem como modalidade de ensino, só foi possível mediante a promulgação da LDBEN 9394/96, que reconheceu a EAD como modalidade de ensino. Desde então, portarias, decretos e leis adicionais foram elaboradas no intuito de efetivar tal prática na educação brasileira.

Neste capítulo, após trilhar por caminhos gerais sobre a EAD, adentra-se em um estudo singular: compreender como a EAD vai se estruturando na Universidade Estadual de Londrina. A princípio, almejava-se avançar com a pesquisa até os dias atuais. No entanto, no processo de coleta de dados, depara-se com a necessidade de estabelecer um recorte temporal mais específico e, direcionar a investigação para o campo da educação, garantindo assim, a possibilidade de maior detalhamento nas análises dos dados coletados. Opta-se por trabalhar com o período de 1978 – 1988, porque o mesmo foi marcado pela participação da UEL em programas nacionais e internacionais, que tinham como foco central a teleducação e o ensino à distância.

Selecionar fontes e construir uma narrativa histórica sobre tal década é compreendido, nesta pesquisa, como ponto inicial e necessário para estudos posteriores, pois, entendemos que as ações desenvolvidas em tal período, são precursoras do que se tem hoje na UEL quanto à EAD. Assim sendo, neste capítulo objetiva-se analisar as práticas educacionais mediadas pelos recursos tecnológicos e desenvolvidas na Universidade Estadual de Londrina, no período de 1978 a 1988.

5.1 O PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR – PADES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA UEL

A Universidade Estadual de Londrina, preocupada com a ampliação dos conhecimentos científico-tecnológicos e práticos de seu corpo docente, proporcionou, em diversos momentos, a capacitação e treinamento⁴⁵ dos mesmos, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis nas décadas de 1970 e 1980. Nas atas do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, encontram-se alguns dados que possibilitam sustentar tal afirmação.

A primeira menção quanto ao assunto, registrada institucionalmente, foi constatada na Ata da 61ª Reunião do Conselho Universitário, realizada em 27/05/1978, na p. 69: trata-se da implantação do Curso de Metodologia do Ensino Superior⁴⁶ do Departamento de Educação, Comunicação e Artes – CECA. O curso tinha como objetivo promover junto aos alunos/docentes a ampliação dos conhecimentos relativos ao exercício da docência, inclusive tecnológicos. Tal preocupação com o aperfeiçoamento das práticas de ensino-aprendizagem dos alunos/docentes estava imbricada no processo de tornar mais dinâmicas as aulas e o uso dos novos recursos tecnológicos no espaço acadêmico.

A repercussão positiva do curso de especialização foi um dos fatores que influenciaram na escolha da UEL para participar do PADES – Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, pois, para que as universidades pudessem ser incluídas no PADES era necessário ter um programa de capacitação do pessoal

⁴⁵ Os termos “capacitação e treinamentos” utilizados na pesquisa referem-se ao contexto da época (1978-1988).

⁴⁶ Atualmente o curso recebe a denominação de Curso de Especialização em Docência da Educação Superior – CEMAD

docente, que vislumbrasse o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em sala de aula.

O curso de especialização cumpriu, com êxito, seus objetivos e o sucesso ultrapassou os muros da UEL. Em 1979, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Dourados – FAFI – solicitou para seu corpo docente, a capacitação nos mesmos moldes das atividades desenvolvidas na UEL. O curso era desenvolvido em três etapas: a primeira em fevereiro, a segunda em julho e a finalização prevista para o início de 1980. (Anexo 3). Infelizmente não foi possível constatar se houve a consolidação da solicitação da FAFI, pois não se encontrou registros que oficializasse tal pedido, para a oferta do curso.

Nesse interim, a professora Estela Okabayasky Fuzii, assumiu a coordenação do PADES na UEL a pedido do reitor Oscar Alves⁴⁷, que deixou sua impressão registrada em ata do Conselho Universitário, destacando seu contentamento com a posição de relevância obtida pela universidade em âmbito nacional, e sua inserção em um primeiro programa com a metodologia da EAD:

O elevado nível do curso de Metodologia do Ensino Superior foi fator preponderante para que a Universidade Estadual de Londrina fosse escolhida como uma das 10 instituições do ensino superior do País, entre as 71 existentes, para a implantação do PADES – Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior. Assim, vemos que o crédito desta instituição firma-se, cada vez mais, no conceito nacional e já não é só pela qualidade de ensino, mas pelo seu direcionamento para a pesquisa. (Ata da reunião do CU, livro 02 folha 69, 27/05/1978).

Segundo João Pitombeira de Carvalho (1994), o PADES, foi um programa do governo Federal e tinha como objetivo melhorar a qualidade do ensino de 3º grau⁴⁸:

Os objetivos deste programa visavam ao desenvolvimento docente, instrucional e organizacional do ensino superior. A ideia básica do PADES era introduzir inovações no ensino superior, através da atuação de uma equipe multidisciplinar que identificasse, em suas respectivas localidades, as mudanças necessárias. (KRASILCHIK, 1987 apud Carvalho 1994, p. 75).

⁴⁷ Neste período, as eleições para reitores nas Universidades eram via apresentação de uma lista sêxtupla ou tríplice, da qual o governador indicava o nome de quem assumiria o cargo. (Cunha, 2003).

⁴⁸ A LDBEN 9394/96, apresenta nova nomenclatura para os níveis educacionais, que antes na LDB 5692/71, eram denominados de ensino de 1º grau (da 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série), hoje ensino fundamental, o 2º grau (1º ao 3º ano), hoje Ensino Médio e o 3º grau, que corresponde atualmente ao ensino superior ou educação superior.

Uma análise mais criteriosa e analítica no documento que implanta o PADES aponta para o interesse do Governo Federal, por intermédio do MEC, em promover o treinamento de professores, implantando os estudos dirigidos e desenvolvendo habilidades técnicas para a sustentabilidade dos cursos já ofertados em cada instituição.

Cabe ressaltar que os professores, na prática, constituem-se em agentes que concretizam, ou não, junto aos seus alunos, o postulado nas legislações. Em 1978, o sistema educacional brasileiro, sob a égide da LDB 5540/68, descreve os procedimentos para o aperfeiçoamento de docentes:

Art. 36: Os programas de aperfeiçoamento de pessoal docente deverão ser estabelecidos pelas universidades, dentro de uma política nacional e regional definida pelo Conselho Federal de Educação e promovida através da CAPES e do Conselho Nacional de Pesquisas.(BRASIL, 1968)

Assim, observa-se que a UEL adequa-se às exigências legais, treinando e preparando seus docentes para ações de melhoramento no processo de ensino e aprendizagem. O uso da palavra “treinamento” é comum neste período. Paulo Freire (1998), em suas críticas à educação bancária, aponta a presença marcante de elementos da pedagogia tecnicista, na qual a organização dos meios ocupa o lugar central no processo educativo, enquanto professor e aluno ocupam posição secundária, o segundo, principalmente, torna-se um depositário do saber.

Segundo Manuel Castells (1999), os anos finais da década de 1960 e os iniciais de 1970, foram, sem dúvida, marcados pelo crescente processo de industrialização e a ênfase no desenvolvimento econômico. Historicamente, esse período é constituído por três grandes processos: a “revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e, a conseqüente reestruturação de ambos, assim como o apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como: libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo”. (p. 411). A luta desses movimentos resulta em mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e culturais da sociedade brasileira.

A UEL, inserida no contexto descrito por Castells (1999) e diante do cumprimento de determinações de órgãos federais superiores, tem a primeira comissão oficial designada pelo então reitor Oscar Alves para estudos referentes ao PADES e sua viabilização na oferta de capacitação dos docentes. A comissão foi

constituída em junho de 1978 por docentes que já estavam envolvidos em discussões sobre a inserção do uso da tecnologia na educação superior, a prof^a Estela Okabayaski Fuzii, prof^a Terezinha Lima Vilela de Magalhães e a prof^a Maria Luzel de Oliveira Cauduro, do departamento de Educação, prof^o Carlos Roberto Appolloni, do departamento de Física, prof^o Jean Marie Breton, prof^o Ivan Giácomo Piza, do departamento de Letras e Dorival Martins de Souza, representante dos alunos no Conselho Universitário.

Em junho de 1978, a Folha de Londrina (Figura 05) divulga que o PADES iniciava suas atividades na UEL, por meio da comissão instituída pelo reitor Oscar Alves, cumprindo o convênio assinado com a CAPES. Merecem destaque as palavras do reitor que “com a implantação do PADES a Universidade completa o esquema de que se vale para obter a melhoria do ensino e de todos os seus programas de ação”. (FOLHA DE LONDRINA 1978, p. 04)

O reconhecimento do curso de especialização e a inserção da universidade no PADES impulsionam a elaboração de projetos, curso de aperfeiçoamento e capacitação de docentes da UEL. Nas palavras da professora Estela, a UEL elaborou um projeto para o treinamento de docentes recém-contratados, que não tinham conhecimentos didáticos metodológicos para a execução de uma aula, tal projeto pelo seu enfoque diferenciado, foi

O mais diferente dentre todas as universidades. Os outros focavam outros ângulos... interessavam-se por outras coisas do ensino. Mas, com relação à coisa prática e de melhoria, foi mesmo o da UEL.

O diferencial, ao qual se refere a prof. Estela, situava-se na proposta metodológica, que priorizava a realização de ações voltadas, especificamente, para a prática do professor em sala de aula. A professora relata que as Universidades do Espírito Santo, Ceará e Pernambuco a convidavam para explicar e treinar os professores, que seriam multiplicadores em sua instituição. De acordo com a professora Estela, ter vivenciado aquele momento, foi muito satisfatório, pois apesar das contradições políticas internas, a comissão teve liberdade para realizar um trabalho:

Naquilo que a instituição em particular precisaria ou o que seria melhor, que tipo de coisa poderia ser trabalhado, então ficamos muito a vontade, porque se falassem, direcionassem ou dissessem tem que ser assim, ficaria difícil.

Figura 5 - PADES inicia atividades na UEL



O reitor Oscar Alves assina o convênio, sob as vistas do vice-reitor Pedro de Vasconcellos Barros e das professoras Estela Okabayashi Fuzii e Terezinha Vilela de Magalhães

PADES inicia atividades na Universidade de Londrina

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, assinou convênio com a Universidade de Londrina, destinando recursos de Cr\$ 634.900 para as atividades do Projeto de Desenvolvimento do Ensino Superior - PADES. O acordo foi assinado por Dorcy Cios, diretor geral da CAPES, e Oscar Alves, reitor da UEL. A comissão responsável pelo PADES também já foi designada e está assim constituída: Estela Okabayashi Fuzii, Maria Luzel de Oliveira Cauduro, Carlos Roberto Appoloni, Jean Marie Breton, Ivan Giacomo Piza, Terezinha Lima Vilela de Magalhães e Dorival Martins de Souza Junior.

O PADES visa criar na Universidade de Londrina um serviço de apoio e desenvolvimento de docentes e corpo administrativo para a otimização do processo ensino-aprendizagem e organização do ensino superior. O Plano vem sendo proposto e desenvolvido pelo Ministério de Educação e Cultura, através do Departamento de Assuntos Universitários, vindo de encontro com as necessidades das instituições de ensino superior.

Os objetivos do PADES são: sensibilizar o corpo docente e administrativo para melhoria do ensino, aprendizagem e inter-relacionamento organizacional; promover atividades que visem o aprimoramento didático-pedagógico dos docentes das diversas áreas de conhecimento; otimizar o processo ensino-aprendizagem através de instrumentalização de docentes para que sejam capazes de elaborar e implementar, executar e avaliar uma programação de ensino centrado no aluno; e capacitar o corpo docente para atuar num

processo de integração, curricular e organizacional.

A primeira atividade do PADES na Universidade de Londrina será a realização do Seminário de "Amplio Espectro", nos próximos dias 2 e 3 de junho, abrangendo todos os departamentos da UEL.

ENTROSAMENTO

Ao assinar o convênio que coloca o novo projeto em atividade, na Universidade, locado na Coordenadoria de Assuntos de Ensino de Graduação, o reitor Oscar Alves comentou a seu respeito: "Com a implantação do PADES a Universidade completa o esquema de que se vale para obter a melhoria do ensino e de todos os seus programas de ação. Vinculado à CAPES, o PADES representa uma continuidade do PICD - Programa Institucional de Capacitação Docente. Não só se empenhará em aperfeiçoar os auxiliares de ensino, oferecendo-lhes cursos, seminários, reuniões técnicas para avaliação de resultados, assistência e entrosamento com todos os órgãos acadêmicos e administrativos, como, por todas as razões anteriores, oferecerá ambiente adequado aos professores da carreira, para que possam atuar no meio universitário, onde se deve sentir um principal interesse, em todas as áreas e setores: o aperfeiçoamento institucional, aprendizado e presença universitária em toda parte, na área de influência de uma grande Universidade, que se afirma pela sua excelência".

Ao relembrar a importância do PADES para a UEL naquele contexto, a prof^a Estela Okabayaski Fuzii reafirma que, as ações realizadas em tal projeto podiam ser apontadas como um marco inicial para as práticas educativas mediadas por recursos tecnológicos que, em tese, são a gênese do que, atualmente, denomina-se por Educação à Distância. Neste programa de capacitação foram envolvidos os docentes e discentes da UEL e as universidades de outros estados do Brasil.

As principais ideias desenvolvidas para o curso autoinstrucional partiram de discussões entre as professoras Estela e Maria Luzel de Oliveira Cauduro com os outros membros da comissão, que ao analisarem quais eram as necessidades emergenciais dos docentes em melhorarem suas aulas, consideraram fundamental obter outros meios que pudessem colaborar com tal aperfeiçoamento.

Em busca de conhecer esses “outros meios” e com o objetivo de trazer novas ideias para a UEL, a prof^a Maria Cauduro foi ao Rio de Janeiro no ano de 1978, para ver de perto o curso de Tecnologia Educacional desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia para a Saúde e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional, NUTES/CLATES da UFRJ. De acordo com a prof^a Estela, após o primeiro contato,

A ideia mais interessante veio com uma professora que era do NUTES, para trabalhar só com professores da UEL e pensar numa programação que fosse interessante para médico, dentista, que tem conteúdo, mas que não sabe como transmitir, mas que fosse um curso simpático para eles.

Segundo a prof^a Estela, a visita ao NUTES/CLATES, resultou inicialmente no aproveitamento do curso autoinstrucional ofertado por aquela instituição, para o aperfeiçoamento dos docentes da UEL.

O material vinha da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, organizado em módulos instrucionais, dividido em 15 fases e enviado aos docentes. Os professores, no ato da inscrição, recebiam as orientações sobre o formato do curso e um caderno de atividades. O principal conteúdo trabalhado no curso era sobre a montagem de planos de aula, pois nas palavras da prof^a Estela:

Os professores recém-chegados não tinham conhecimento ou não sabiam estruturar um plano de aula e necessitavam de treinamento para elaborar suas aulas e desenvolver outras atividades pedagógicas.

O material disponibilizado aos docentes compunha-se de recursos impressos e audiovisuais, como textos, fitas-cassete e fitas de vídeo de programas televisivos⁴⁹. Este aparato, aparentemente novo para o contexto da UEL, tinha como objetivo proporcionar um trabalho mais autônomo com as disciplinas do curso, pois os participantes poderiam optar pelos dias e horários para o estudo. Tratava-se, então, de um estudo autodirigido.

Na primeira etapa do curso, o aluno enviava suas produções a um grupo de docentes, capacitados pelo Departamento de Educação e que também exerciam a função de supervisores. O trabalho do supervisor consistia em corrigir e fazer devolutivas das atividades. O NUTES-CLATES da UFRJ exercia a função de núcleo de apoio pedagógico, auxiliando os supervisores em suas dúvidas. As experiências relacionadas ao programa estavam de acordo com a proposta do MEC, para aquele período, que visava à melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento dos docentes do ensino superior, instrumentalizando-os quanto à utilização dos recursos tecnológicos. (figura 06)

No primeiro ano foram atendidos 137 docentes de todos os centros da Universidade. Conforme avaliação da prof^a Estela: “os professores demonstram grande interesse pelo seu próprio aperfeiçoamento, visando melhorar o seu padrão didático”. (FOLHA DE LONDRINA 10/06/1979).

A Prof^a Estela, em 1979, expõe em uma reportagem publicada na Folha de Londrina, algumas dificuldades que tiveram que ser superadas no processo de implantação do PADES, como o fato de que dentre os 19 supervisores iniciais, três saíram do projeto. Tal episódio gerou a redistribuição dos alunos por supervisores. Na mesma reportagem, salienta que o PADES foi considerado uma necessidade na Instituição, pois colaborava com o aperfeiçoamento dos docentes.

⁴⁹ Cabe ressaltar que segundo informações coletadas, os materiais do curso autoinstrucional, se perderam ao longo dos anos. Registra-se que uma pesquisa mais ampla e apurada sobre tais materiais e, em decorrência, a interpretação dos mesmos, podem ser caminhos investigativos interessantes para avançar nos estudos a respeito da utilização dos recursos tecnológicos nos cursos de capacitação para professores e técnicos da UEL.

Figura 6 - PADES analisa primeiro ano de atuação na UEL

EDUCAÇÃO Londrina - domingo - 10/6/79

PADES analisa primeiro ano de atuação na UEL

O treinamento de professores da Universidade de Londrina, através do Curso Auto - Instrucional que é oferecido pelo PADES - Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior, atingiu neste exercício 137 docentes, em todos os Centros. Esta informação foi dada ontem pela professora Estela Okabayashi Fuzii, coordenadora do Projeto. Para esta docente, o interesse dos professores pelo seu próprio aperfeiçoamento, visando melhorar o seu padrão didático tem sido constante na Universidade. Ela comprova este fato lembrando que no mês de maio um novo grupo de professores, do Centro de Ciências Rurais e de Tecnologia, procurou o PADES e solicitou inscrição no programa Auto-Instrucional: "Foram imediatamente atendidos, tendo sido programados vários seminários, durante os quais os debates sobre a melhoria docente foram de grande proveito como introdução ao curso - acrescentou a coordenadora.

Segundo os dados do PADES, sobre o treinamento do Curso Auto Instrucional neste semestre, os inscritos foram orientados por 19 professores supervisores, que receberam treinamento antecipado para realizarem esta função. Pelo quadro demonstrativo, que distribui os docentes em curso pelos diversos centros e indica quantos foram destinados a cada supervisor, pode-se concluir que o programa precisa ser controlado passo a passo, para a obtenção de resultados. Assim, no caso dos supervisores, dois não puderam levar adiante o seu trabalho, um obteve licença prolongada (semestre sabático) e dois tiveram seus contratos suspensos. O PADES precisou redistribuir os orientados, entre os demais supervisores. Quanto aos inscritos, o aproveitamento maior ou menor do curso também foi variado, pelos conflitos naturais com as atividades docentes regulares.

Apesar das dificuldades, a professora Terezinha Vilela de Magalhães, que é assistente de coordenação do PADES, considerou bons os resultados obtidos até agora: "Dez supervisores atingiram a meta proposta, pois todos os seus orientandos chegaram ao final do curso. Apenas quatro defrontaram-se com a evasão parcial dos inscritos, sendo que dois não conseguiram produzir nada. Os que deixaram a Universidade, em licença ou por suspensão de contrato, apresentaram resultados variáveis, entre os quais alguns altamente positivos". A coordenadora assistente informou, a seguir: "Em compensação, alguns supervisores, recebendo orientandos alheios, produziram acima de suas obrigações". Finalmente, aduziu: "Sessenta e nove docentes continuaram e continuam. Representam apenas 51,82% do número de inscritos, mas são praticamente 10% do quadro docente da Universidade, levando adiante o seu aprimoramento didático. Um índice expressivo, que indica apenas parte do que o PADES está realizando, no interior da Universidade".

CURSO AUTO-INSTRUCIONAL

O Curso Auto-Instrucional oferecido pelo PADES aos docentes da Universidade, foi planejado pelos seus docentes, com base nos módulos instrucionais de NUTES-CLATES, um órgão de assistência didática da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Processa-se em 15 fases, correspondendo a cada uma um caderno de instruções. Os professores se inscrevem para fazê-lo e trabalham isoladamente, recebendo orientação freqüente dos seus supervisores. Através do curso, os professores aprendem ou firmam conhecimentos sobre os processos de coleta de dados, a montagem dos planos de aulas e diversas outras atividades didáticas, até a fase final, que gira em torno da avaliação de resultados.

O PADES introduziu recentemente uma nova atividade em sua rotina de trabalho: reuniões regulares do grupo de docentes em curso com seus supervisores. Com esta prática está sendo obtida maior aplicação no desenvolvimento das fases do curso, evitando-se o isolamento e atrasos anteriores. Estas reuniões se fazem à semelhança dos seminários comuns mas dentro de novas técnicas, são denominados, por isto, seminários panto-isocráticos (PIC). Visam a avaliação da produtividade das equipes de trabalho do PADES. Facilitam a comunicação organizada dos participantes e retroalimentam os supervisores e supervisionados.

SEGUNDO ANO

A coordenadora do PADES informou que está sendo concluído o programa a ser seguido no segundo ano de atividades do projeto. Ela adiantou que no novo período o projeto contará, como no primeiro, com o apoio da CAPES/MEC, que cede as verbas necessárias, embora a Universidade também faça contribuições. Considerou ainda que "tudo funciona como o PICD I, que proporciona bolsas para pós-graduações. O PADES é, aliás, uma parte importante do PICD, pois completa o trabalho da capacitação docente. É um projeto que pode criar novas atitudes docentes, voltadas permanentemente para o aproveitamento dos valores didáticos, onde quer que se encontrem e na medida em que sejam representados pelos conhecimentos e capacidade dos docentes ou pela curiosidade e aplicação aos estudos, da parte dos alunos. Se o PADES, em seus primeiros passos na Universidade já conseguiu ser considerado uma necessidade, pois responde ao desejo de aperfeiçoamento do ensino, poderá fazer ainda muito mais, pois neste campo de melhoria dos padrões, não há barreiras conclusivas, sobre o que se deve desejar e, conseqüentemente, para as novas propostas de trabalho que levem a esse aperfeiçoamento".

Para a professora Estela Okabayashi Fuzii, o pensamento do projeto é envolvente, podendo ser assimilado por toda a Universidade. "É um componente do espírito universitário - diz ela - que agindo objetivamente e vê crescer, como assimilamos o número dos seus animadores. É um projeto, mas poderia ser simplesmente conhecido como um desejo e ação para o aperfeiçoamento. Por isto deve ser de todos os integrantes da comunidade universitária".

Fonte: Jornal Folha de Londrina, 10 de Junho de 1979 s/p

De acordo com a reportagem de 08/04/1980, da Folha de Londrina (figura 08), concluíram o curso 69 docentes da instituição, que foram orientados por supervisores de suas respectivas áreas, este total representa o percentual de 51,82% dos 137 docentes, que ingressaram no curso. Na análise da assistente da coordenação do PADES, Terezinha Vilela Magalhães, os resultados obtidos no curso podem ser considerados positivos, os fatores que interferiram na conclusão de muitos cursistas, estão relacionados ao fato dos supervisores apresentarem conflitos com as atividades docentes regulares desenvolvidas na Instituição, infere-se que tal fato pode estar relacionado aos momentos de orientação aos cursistas, pois estes eram atividades presenciais, ou seja, a dinâmica do curso era semi-presencial.

Diante da necessidade de melhor aproveitamento do curso e promover a diminuição da evasão dos cursistas, de acordo com a reportagem que analisa o primeiro ano de atuação do PADES na instituição, o programa adota uma nova metodologia, os seminários denominados “panto-isocráticos”, pela metodologia da retórica filosófica de Isócrates⁵⁰, tal medida, evitaria o isolamento do estudo e os atrasos na entrega das atividades.

Nas palavras do então reitor da UEL, José Carlos Pinotti, a Instituição seguia a filosofia e diretrizes da CAPES/PADES e através deste projeto, foi possível aos docentes visitarem outras instituições, promover inovações metodológicas e formulação de novos conceitos para serem aplicados na UEL.

Cabe salientar que, de acordo com a reportagem apresentada, os professores da instituição avaliaram como positiva a metodologia desenvolvida para os cursos. Tal avaliação é adensada pelas palavras da Prof.^a Estela e comprovada pela procura dos professores, que passaram a solicitar cursos e estudos envolvendo discussões sobre o currículo, além de outros temas.

A entrega dos certificados aos 69 concluintes foi avaliado nas palavras da então coordenadora, como, um momento ímpar para a UEL, foi possível realizar atividades envolvendo estudos sobre a reformulação dos currículos dos cursos de graduação e o intercâmbio de docentes, para outras instituições de ensino superior. Desta forma, promoveu-se o treinamento dos professores que puderam se

⁵⁰ O orador ateniense Isócrates (gr. Ἰσοκράτης), um dos seguidores de Sócrates, destacou-se em Atenas como escritor de discursos e como professor de retórica. Não participou diretamente da política da pólis, mas teve muita influência na arte retórica do século -IV e na história da Educação. (RIBEIRO, 2013)

apropriar de discussões e de inovações metodológicas, trazendo-as para aplicação na UEL.

Após o primeiro ano de desenvolvimento do programa na Instituição e de acordo com o resultado apresentado ter sido considerado positivo, a UEL por meio do PADES, estendeu a oferta do curso autoinstrucional, diante da procura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas e da Faculdade de Agronomia Luís Meneghel. Nas palavras da professora Estela, a CAPES/MEC previa que os cursos desenvolvidos pelo PADES, deveriam estender-se às demais instituições de ensino superior, para melhorar o empenho didático dos docentes. Em entrevista a professora lembra que,

O curso foi muito procurado, porque os professores necessitavam aprimorar as técnicas de sala de aula para que os alunos aproveitassem mais os conteúdos, e também por não encontrarem curso que dessem a eles a base do uso da tecnologia e o bacharelado também não atendia as metodologias de ensino.

Figura 7 - Curso para professores

Curso para professores

A Universidade de Londrina vai iniciar, nos próximos dias, o curso auto-instrucional "Planejamento e Ação no Ensino Superior", que se desenvolverá até setembro, destinado ao corpo docente da instituição. Baseado em material que permite aos docentes conduzirem, por si mesmos os passos do curso, embora contem com supervisores treinados para o acompanhamento da atividade. Estes supervisores auxiliam a coordenação do curso, em cada centro, tendo recebido treinamento para este mister, muitos deles estagiando na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A promoção é do PADES (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior), que a UEL agiliza em convênio com a CAPES/MEC, objetivando criar condições para os docentes que desejam realizar treinamentos, para a melhoria de seu desempenho didático.

TREINAMENTO DIDÁTICO

O curso auto-instrucional que estará sendo realizado na Universidade de Londrina, terá duração de seis meses.

A programação do treinamento prevê a abordagem dos temas: Objetivos comportamentais, Elaboração de objetivos para o programa de um curso, Coleta de informações para a programação, Organização da sequência do ensino, Elaboração de itens de teste para os objetivos de um curso, Seleção de experiências de aprendizagem, Elaboração do cronograma, Reorganização da programação de um curso, O ensino de técnicas de estudo, Registro de dados de um curso, Técnicas de interação professor-aluno.

SOLICITADO POR FACULDADES DA REGIÃO

O trabalho que o PADES

UEL vem realizando, agora em seu segundo ano de atividades, vem repercutindo em toda a região. Assim é que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas solicitou treinamento de seus professores através do curso auto-instrucional. Já na Faculdade de Agronomia "Luis Meneghel", o PADES da Universidade de Londrina estará ministrando dois cursos: Ensino modularizado em Ciências Agrárias, e Estudos de currículo.

Esta expansão das atividades do PADES deve-se ao fato de que entre seus objetivos figura o atendimento do Distrito Geo Educacional 33 (região norte e oeste do Paraná), no que diz respeito às atividades de melhor capacitação docente.

Ao anunciar o início do curso e a extensão do trabalho do PADES junto às demais instituições de ensino superior da região, a professora Estela Okabayashi Fuzii, coordenadora do Projeto na UEL, disse que a própria CAPES/MEC recomenda o atendimento ao DGE-33, fazendo surgir esta assessoria que a Universidade de Londrina está prestando a Faculdades da região. Ela acrescenta que há, atualmente, em toda a área da educação superior, um empenho concentrado, em favor da melhoria dos padrões didáticos docentes, gerando a movimentação de professores que realizam cursos de pós-graduação, sendo que ao projeto por ela coordenado acrescenta-se aqueles esforços, oferecendo oportunidades mais acessíveis aos docentes, orientando-os para o aproveitamento dos seus intervalos de estudos, visando a melhoria de suas aulas. A professora Estela comenta o alto interesse dos professores, que procuram o PADES, solicitando cursos, estudos de currículos e outras atividades de aperfeiçoamento.

Figura 8 - Docentes da UEL concluem curso auto-instrucional pelo PADES

Docentes da UEL concluem o Curso Auto-Instrucional

Cerca de 69 docentes de diversas áreas da Universidade de Londrina concluíram o Curso Auto-Instrucional do PADES (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior da CAPES/MEC) da UEL, iniciado em 1978, e que, assim, formou sua primeira turma. Os concluintes foram orientados por supervisores de suas respectivas áreas de conhecimento e alguns deles já estarão atuando no próximo curso Auto-Instrucional, que deverá ser iniciado dentro em breve na Universidade.

A entrega de certificados foi realizada na Sala de Reuniões do Conselho Universitário e contou com a presença do reitor José Carlos Pinotti; da professora Estela Okabayashi Fuzii, Coordenadora do PADES; e do professor Reinaldo Ramon, titular da CAE – Coordenação de Assuntos de Ensino de Graduação. A cerimônia foi aberta pela coordenadora do PADES, que falou sobre as atividades do projeto na UEL, enquanto que o reitor abordou a filosofia, bem como as diretrizes da CAPES-PADES. Pinotti mostrou o que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) vem fazendo desde a implantação do PICD I (Programa Institucional de Capacitação Docente) na UEL, programa que concede bolsas para cursos de mestrado e doutorado, assim como o PICD II que propicia o aperfeiçoamento e especialização de docentes, e falou sobre a busca de novas alternativas que levou à implantação e criação do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior – PADES.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Na entrega de certificados aos docentes que concluíram o Curso Auto-Instrucional do PADES, a



A Professora Estela O. Fuzii abriu a cerimônia de entrega de certificados a que concluíram o Curso Auto-Instrucional

professora Estela Fuzii fez um relato das atividades, deste Projeto em 1978/79. Entre outras coisas demos assessoria à reformulação de currículos da UEL, sendo que para isto trouxemos especialistas nas mais diversas matérias e também propiciamos a ida de docentes da Universidade para estudar esta reformulação em outras Universidades brasileiras, como é o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro” – acentuou a professora Estela.

“Neste ínterim (78/79) recebemos técnicos que estiveram na Universidade para treinar supervisores, bem como acompanhar o trabalho destes, em atividades de treinamento de docentes. Através deste projeto muitos docentes saíram da Universidade de Londrina para efetuar cursos em outras instituições brasileiras com vistas à inovação metodológica e reformulação de conceitos, para serem aplicados na UEL” – finalizou a coordenadora do PADES-Uel (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior da Universidade de Londrina).

A ampliação das discussões sobre o uso de recursos tecnológicos e os desdobramentos dos cursos instrucionais desenvolvidos pelos programas de capacitação docente, via PADES, geraram outras demandas. No intuito de acompanhar como estavam sendo aplicados os conhecimentos adquiridos pelos professores na instituição e arrolar quais as necessidades identificadas, após a conclusão do curso autoinstrucional, organiza-se um sistema de assessoramento aos docentes.

Segundo a prof^a Maria Nilce Missel, naquele contexto, foi criado o SADIPE, um programa interno, vinculado ao PADES. O SADIPE era um Serviço de Assessoramento Didático Pedagógico para professores, mas não contava com uma estrutura própria, se fazia existente, inicialmente, na pessoa da professora Maria Nilce, que em entrevista, relata sua experiência na elaboração do projeto: (figura 07)

Eu fiz a adaptação e ela⁵¹, porque tinha mais prestígio administrativo, conseguiu que eu trabalhasse no NTE 12 horas por semana, mas eu não tinha onde trabalhar, colocaram uma mesa no canto da sala de projeção, posteriormente providenciei a reforma e hoje se encontra a mesma estrutura. Atendia as pessoas ali, mas o número me surpreendeu, pois já sabia dessa necessidade do povo que não tinha formação pedagógica e menosprezava uma coisa que eles nem conheciam. Os pedidos foram acumulando, porque, eu tinha que dar 36 horas de aula e mais 12 no NTE, a professora Estela usou a influência dela e comecei a trabalhar 24 horas, folgou um pouco. Tudo foi assim nessa fase embrionária, experimental e nem tinha uma estrutura, tinha um projeto e esse projeto se transformou em processo, projeto é uma coisa processo é outra, então a partir dessa época fui conseguindo me organizar, criar instrumentos, montar uma metodologia de orientação específica para os professores que se adequassem a todas as áreas do conhecimento, porque orientava desde o professor de educação física até os de engenharia, então eu tinha que ser assim, multifacetada para atender as reivindicações que me chegavam.

As orientações consistiam em preparar melhor o professor no encaminhamento teórico-metodológico de suas aulas, assim como orientar sobre o melhor uso dos recursos tecnológicos em sala de aula. (figura 09)

A importância das ações implantadas via SADIPE, podem ser medidas pela manutenção das mesmas, trinta e dois anos depois. Atualmente o serviço de assessoramento à comunidade externa e interna da UEL, é realizado pela equipe pedagógica do LABTED – Laboratório de Tecnologia Educacional, por meio

⁵¹ A referência é sobre a professora Estela.

do curso de Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de Ensino⁵², cujo objetivo é capacitar e atualizar a todos que fazem o curso, a obter uma melhor comunicação didática, elaborar melhor uma aula com suas fases essenciais, bem como o desenvolvimento de um bom plano de aula, utilizando recursos tecnológicos na sua aplicação prática.

⁵² Para maiores informações sobre o curso consultar a página da UEL na internet: www.uel.br/labted

Figura 9 - Assessoramento didático-pedagógico a docentes da UEL

Assessoramento Didático - Pedagógico a docentes

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior da Universidade de Londrina está oferecendo assessoramento didático-pedagógico aos docentes da instituição, visando o seu aperfeiçoamento. Trata-se de um novo serviço organizado dentro do Programa Institucional de Capacitação Docente, na sua linha de ação interna. Colocado à disposição dos professores da UEL, propõe-se ao atendimento individual, sempre que solicitado a dar orientação, na área didático-pedagógica. Ao solicitar esta assessoria, o docente procura seu melhor desempenho a nível de sala de aula. Estando em fase de implantação, o novo serviço oferece horários ainda limitados, mas gradativamente os ampliará, em dependência da demanda. Atualmente, nas quartas e sextas, das 8 horas às 11h30m; e nas quintas, das 14 às 18 horas, os docentes interessados poderão procurar, através da sua professora responsável, Maria Nilce Missel, este novo serviço do PADES.

O local de atendimento é a sala 139, do NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional (Bloco C do CCH – 2o. andar), no campus universitário. Os docentes interessados podem solicitar mais esclarecimentos ou marcar entrevistas através dos ramais 558 (PADES) ou 518 (NTE).

OBJETIVOS

O novo serviço de assessoramento didático-pedagógico oferecido pela Universidade de Londrina, através do PADES, objetiva auxiliar o aperfeiçoamento profissional dos docentes, de cinco formas diferentes: 1) Assessoramento na elaboração de planos de ensino; 2) Acompanhamento na execução dos planos de ensino, gerando condições de análise e aperfeiçoamento; 3) Orientação para procedimentos de ensino, sugerindo novas técnicas de desempenho; 4) Acompanhamento de docentes que tenham concluído o curso auto-instrucional promovido pelo PADES/UDEL; e 5) Orientação e encaminhamento de docentes para emprego e obtenção de recursos tecnológicos oferecidos pelo NTE.

MAIOR ATENDIMENTO

Embora criado para atender prioritariamente os docentes da Universidade, segundo explica a coordenadora do PADES, professora Estela Okabayashi Fuzii, o novo serviço de assessoramento didático-pedagógico poderá ser solicitado por graduados ainda não ligados à instituição, embora para isso devam ocorrer condições favoráveis nos horários de atendimentos. Assim, ocorre uma maior abertura para as ações do PADES, voltada para a área do Distrito Geo-Educacional.

Figura 10 - Programa de aperfeiçoamento docente

Na UEL, um programa de aperfeiçoamento docente

Aproximadamente 120 professores da Universidade Estadual de Londrina estão participando do curso Auto-instrucional - Planejamento e ação no ensino superior, iniciado em março deste ano e promovido, pela terceira vez consecutiva, pelo PADES - Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior - da UEL.

Esse curso é uma das atividades desenvolvidas por este órgão, implantado na UEL em 1978 - desde então coordenado pela professora Estela Okabayashi Fuzii e assessorado pelas professoras Terezinha Vilela de Magalhães e Meire Alice Rezler -, e visa o aperfeiçoamento do corpo docente da instituição, segundo afirma sua coordenadora, mediante realizações internas, através de supervisores de cada área, treinados para orientação individual e em grupo dos professores.

Salienta a professora Estela Okabayashi Fuzii que, de acordo com suas finalidades, o PADES proporciona também o envio de professores da UEL para participarem de cursos em outras universidades, e a vinda de professores de outras instituições para ministrarem cursos em Londrina, "de acordo com solicitações e projetos dos Departamentos".

"MICRO-ENSINO

Estela Fuzii enfatiza que os professores que já concluíram ou que pretendam fazer o curso Auto-Instrucional "terão possibilidade de participar do curso de Micro-Ensino, que objetiva aperfeiçoar a qualidade das atividades práticas de ensino, através da análise prática das diferentes habilidades técnicas e instrucionais. Em resumo, seria "aprender a ensinar".

Esse curso - diz ela - visa ainda a "atender a necessidade de uma melhor preparação didática do professor, caracterizando-se por partir de uma situação real de aprendizagem. Através dele, poderá se abster informações imediatas quanto aos efeitos do desempenho do professor, permitindo-se uma revisão igualmente imediata, uma auto-avaliação das atividades desenvolvidas, dando margem a ampliar cada vez mais uma situação conforme a realidade que o docente enfrenta, seja o número de alunos e a duração do tempo de aula".

O curso de Micro-Ensino, que começará no segundo semestre letivo deste ano, pretende atingir a três metas sucessivas: "os supervisores do PADES, o s supervisores pelo PADES e demais docentes da instituição que manifestem interesse em dele participar", comenta a professora Estela.

ATENDIMENTO INDIVIDUAL

O PADES/UEL já vem realizando extra-oficialmente ("o anúncio oficial será feito a partir do próximo mês) uma experiência denominada "Serviço de apoio didático-pedagógico", similar às que executam o PADES do Rio Grande do Sul e do Piauí, que complementa o treinamento em serviço do curso Auto-instrucional.

Esse serviço, que envolve o acompanhamento individual das atividades do professor

- explica a professora Estela - tem por objetivo a melhoria do ensino, "com um mecanismo de apoio ao professor que lhe ajude a sanar suas deficiências e atender as suas necessidades didático-pedagógicas". Para isso, será dado "assessoramento no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino, oferecendo-se, em contrapartida, subsídios para a constatação de falhas no processo ensino-aprendizagem e orientação para superá-las".

Para o pleno funcionamento desse serviço, "os professores responsáveis por ele ficarão à disposição dos interessados no escritório do PADES, em horário a ser brevemente fixado, e também haverá atendimento "in loco", quando solicitado" - complementa a coordenadora, que enfatiza:

"A experiência da equipe da área de Educação da UEL tem evidenciado a eficiência da estratégia e dos materiais utilizados - textos e gravações em vídeo-cassete - aplicados pelo Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE. A equipe especializada vem fazendo alguns ajustes com o objetivo de aperfeiçoá-los cada vez mais, e a administração da UEL tem se esforçado em equipar melhor o NTE para que possa atingir o maior número de docentes, como também a melhoria na qualidade da programação".

METAS

Quando de sua criação na Universidade Estadual de Londrina, o PADES apresentava como objetivo o estabelecimento de um "serviço de apoio e desenvolvimento de docentes e corpo administrativo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e organização do ensino superior, a partir do conhecimento das necessidades: institucional e do Distrito Geoe educacional 33".

Para isso, sentia-se a necessidade de "sensibilizar o corpo docente e administrativo para melhoria do ensino da aprendizagem e do inter-relacionamento organizacional; promover atividades que visem o aprimoramento didático-pedagógico dos docentes das diversas áreas de conhecimento; aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem através da instrumentalização de docentes, para que sejam capazes de elaborar e implementar, executar e avaliar, uma programação de ensino centrada no aluno; e capacitar o corpo docente para atuar num processo de integração curricular e organizacional.

O PADES, desta forma, propunha-se a desenvolver - e vem desenvolvendo, assegura Estela Okabayashi - atividades que poderiam ser agrupadas em três modalidades: aperfeiçoamento em seu processo metodológico; desenvolvimento "atitudinal", dando oportunidade aos professores de participarem de cursos em outras instituições de ensino superior, seminários inter-Centros e inter-Departamentos, para intercâmbio de idéias e experiências; e colaborando na reestruturação acadêmica, no processo de mudança curricular, que então se efetivava na UEL.

Na reportagem da Folha de Londrina, de 30/06/1981, encontra-se referência ao “micro-ensino”. O microensino foi um curso sobre o uso e aplicação da tecnologia na educação; criado em 1963 na Universidade de Standford, na Califórnia e desenvolvido na UEL em meados de 1980. Voltado para atender os professores que, ao fazerem o curso autoinstrucional, buscavam aperfeiçoar sua prática metodógica de sala de aula. O curso de Microensino, realizado no NTE, consistia em 45 horas divididos em 11 sessões. A metodologia pautava-se na simulação de uma situação real de aula, ou seja, era formado um grupo de cinco alunos, treinados nas habilidades técnicas didáticas de introduzir a aula, formular perguntas, dar exemplos, proporcionar reforço/feedback, variar situações estímulos e conduzir a aula ao fechamento em suas ideias e conceitos. (figura 10)

A dinâmica das aulas consistia em cada aluno gravar cinco minutos, utilizando os recursos tecnológicos como: o videotape, o retroprojeto, os projetores de slides, quadro de giz e outros meios que considerassem necessários para a realização da aula. Depois, assistia-se a gravação para formulação de críticas e sugestões para aprimorar o uso da técnicas em sala de aula.

Atualmente o LABTED oferta o microensino, mas a ênfase nos recursos tecnológicos não apresenta as mesmas características do início do curso, em 1980. A preocupação voltou-se para que alunos e professores possam, com o auxílio dos recursos tecnológicos, promover o melhor aproveitamento do ensino e da aprendizagem. Ressalta-se que as técnicas do microensino auxiliam aos que procuram o curso para desenvolvimento de habilidades como planejamento e execução de uma aula com melhor aproveitamento dos recursos tecnológico.

Essas ações, no contexto dos anos de 1980, representaram uma preocupação com a formação do docente da Instituição, promovendo o aperfeiçoamento e a incorporação de técnicas que pudessem apresentar resultados positivos, para melhorar a prática pedagógica.

No ano de 1984, a prof. Estela participou do 16º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional, em Porto Alegre, onde se reuniram representantes de todo o estado para apresentar as experiências em suas instituições. Entre os temas apresentados, estavam a “Radiotelevisão Comunitária, Treinamento a Distância, Alfabetização, Compromisso Social da formação do Profissional, Educação e Saúde, Computador na Educação e Tecnologia Educacional na Formação do Educador”. (figura 11)

Figura 11- Participação da UEL em Congresso sobre Tecnologia aplicada a Educação

Problemas de aprendizagem e de comportamento em sala de aula

Destinado aos alunos dos cursos de Pedagogia e Psicologia, bem como a professores de 1.º grau, será realizado o curso de extensão sobre Problemas de Aprendizagem e de Comportamento em Sala de Aula, de 23 a 25, na Associação Médica.

Ministrado pela psicóloga e professora da USP/SP, Vany Martins França, o curso têm dois objetivos: reconhecer o significado da interação professor-aluno, bem como o seu efeito no autoconceito do aluno e na aprendizagem escolar e selecionar procedimentos para prevenção e abordagem de problemas de comportamento e de aprendizagem em sala de aula.

A promoção é do Departamento de Educação, do Centro Acadêmico de pedagogia e do PADES/UEL. As inscrições serão recebidas na Secretaria do CEA: Cr\$ 7 mil para alunos e Cr\$ 10 mil para docentes e demais interessados. Mais informações com a professora Rosa Maria Junqueira Scicchitano, fone 27-5151, ramal 338.

Participação da UEL em congresso de tecnologia aplicada à educação

Através da professora Estela Okabayashi Fusii, a Universidade de Londrina participou do 16.º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional, que reuniu representações de todos os Estados em Porto Alegre, de 4 a 9 do corrente mês, trabalhando em torno dos seguintes temas: Radiotelevisão Comunitária, Treinamento à Distância, Alfabetização, Compromisso Social da Formação do Profissional, Educação em Saúde, Computador na Educação e Tecnologia Educacional na Formação do Educador. A professora londrinense integrou a equipe que desenvolveu o penúltimo tema.

INTEGRAÇÃO NA UEL

A Universidade de Londrina levou ao Congresso um relato sobre a experiência de integração do NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) ao PADES (Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior). O depoimento foi ouvido com interesse pelos integrantes das demais instituições de ensino superior, que procuram ter uma área de suporte ao ensino, que ofereça não só o material didático previsto em planos de aulas dos docentes, mas que esteja capacitado, de modo sistêmico e contínuo com experiência pedagógica, a oferecer programas de aperfeiçoamento paralelos às atividades didáticas, de modo prático, assessorando os docentes quanto a técnicas de ensino e oferecendo-lhes oportunidades de melhoria de suas habilidades. Na UEL, o setor de Tecnologia Educacional estruturou-se assim, indo desde a elaboração de materiais até às preocupações com o docente, no que diz respeito à sua atuação e crescimento pessoal. Ao mesmo tempo, na UEL, foram acoplados ao setor de tecnologia educacional os esforços do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior, subsidiado pelo MEC, que corresponde, nos planos de aperfeiçoamento docente em execução no País, em sua terceira estratégia de atuação, exatamente a que procura a melhoria dos professores ao tempo em que atuam.

Muitos dos participantes do Congresso procuraram inteirar-se sobre a experiência londrinense, em detalhes, ocorrendo até solicitações de visitação e estágios, pelos que desejam observar a integração das atividades que, dizendo respeito às ações de ensino superior, são de grande importância para as instituições.

Fonte: Folha de Londrina 17/11/1984, s/p

Em 1984, a publicação do jornal Dois Pontos (figura 12), da Secretaria da Educação Superior do MEC, salienta que o programa PADES tem apoiado as melhorias do ensino superior, mas também alerta para o fato da falta de recursos financeiros e humanos, como um grande desafio institucional. Neste ponto, a prof^a Estela salienta que “neste período houve um pequeno retrocesso com as verbas, assim entramos num período de poucas atividades, e financiamento um pouco regrado, na verdade existe uma lacuna...”. O PADES ainda representava na Instituição, à possibilidade de dar continuidade à formação continuada, mas ao se observar os direcionamentos, ver-se-á que os temas propostos para discussão, voltaram-se com maior ênfase à avaliação.

Figura 12 - PADES Apóia melhoria do ensino na UEL

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior - PADES - tem apoiado sempre, nas IES, as atividades voltadas para este fim. Na

Universidade Estadual de Londrina, o Programa tem-se fortalecido e adquirido a credibilidade necessária.

PADES apóia a melhoria do ensino na UEL

A Universidade Estadual de Londrina, que conta atualmente com onze mil alunos e mil e duzentos docentes, distribuídos em trinta e oito cursos de graduação e quarenta departamentos, está em processo contínuo de aperfeiçoamento em todas as áreas e níveis de ensino, pesquisa e extensão.

Muito esforço tem sido envidado no sentido de responder adequadamente às necessidades educacionais que emergem a cada instante. Desse modo, escassez de recursos financeiros, materiais e humanos são questões de permanente desafio institucional.

O PADES (Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior), na Universidade Estadual de Londrina, tem apoiado iniciativas voltadas para esse fim, buscando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aperfeiçoamento institucional.

A nível macro, participa de projetos como o de Currículos e Programas, Avaliação do Ensino de Graduação, Avaliação do Desempenho Docente, Avaliação da Reforma Universitária e de Curso de Planejamento e Ação no Ensino Superior.

As atividades de menor abrangência são as que atingem apenas áreas ou subáreas de estudo, cada qual com sua especificidade.

Algumas propostas têm sido feitas e recebidas, oriundas de departamentos, grupos operativos e setores administrativos da Universidade, o que assegura a credibilidade do Programa.

O PADES, apoiado e integrado às atividades do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), tem-se fortalecido dentro e fora da Instituição, permitindo a divulgação de suas atividades a nível regional e nacional.

"Dois Pontos"
publicação da
Secretaria da
Educação Superior
do MEC
nº 13 - outubro - 1984

DOIS PONTOS

Fonte: Dois Pontos- Secretaria da Educação Superior do MEC, nº 13 outubro de 1984

Diante de um amplo e contínuo processo de formação continuada de docentes pelo PADES, em que a ênfase nas técnicas e nos recursos tecnológicos se fizeram presentes nos cursos ofertados, observa-se que na educação, tal modelo de formação, estava pautado na pedagogia tecnicista. Os programas cumpriram o seu papel, através de cursos autoinstrucionais promoveram o aperfeiçoamento e a capacitação das técnicas em sala de aula. Tais práticas educacionais são precursoras do que hoje se entende e se conhece por Educação à Distância, e percebe-se que na época, nos cursos oferecidos pelo PADES, os recursos tecnológicos possibilitavam o acesso a conhecimentos diversos.

A UEL aplicou as possibilidades de formação de acordo com as leis, a LDB 4.024/61 que apontava, naquele contexto, a necessidade de “preparar o indivíduo para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos”. (BRASIL, 2008, p. 132). Tais recursos disponíveis na época eram o rádio, a televisão, o telefone, blocos de slides e retroprojetores. Os professores procuravam auxílio para trabalhar em sala e aula, pois vários não apresentavam domínio desses recursos, assim como sobre sua aplicabilidade na educação.

A LDB 5.692/71 e a LDBEN 9394/96, ressaltam a importância de preparar o indivíduo no uso das tecnologias, como suporte para o processo de ensino e aprendizagem. Nas experiências em EAD no Brasil, diversos programas governamentais foram instituídos para possibilitar ao professor, no processo de formação continuada, acesso aos recursos tecnológicos. O PADES enquadra-se neste contexto e, no período em que ficou ativo na UEL, apropriou-se das metodologias do ensino à distância para a época e aplicou essas técnicas em seus cursos.

Constata-se que os docentes da UEL demonstravam interesse em se aperfeiçoar nas tecnologias educacionais, pois a procura pelos cursos, de acordo com os recortes de jornais e informações das entrevistadas, apontavam para um expressivo número de professores interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos. Pode-se inferir que, com o PADES, se institui e se consolida uma política de formação de professores, voltada para a preocupação com a aplicação de técnicas e de recursos tecnológicos na educação.

5.2 O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E TELEDUCAÇÃO CAPRICÓRNIO - PIUTEC

Na ata do Conselho de Educação Pesquisa e Extensão da UEL e em reportagens veiculadas pelos jornais, encontra-se registro sobre outra iniciativa, realizada em meados da década de 1980, relacionada a processos educacionais mediados por recursos tecnológicos: o Programa de Integração Universitária e Teleducção Capricórnio – PIUTEC; um consórcio entre 25 universidades, envolvendo países como, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru. Tal programa previa a integração da América Latina e o objetivo, nas palavras da Prof^a. Estela era:

Promover, fomentar e desenvolver a integração e a Teleducção nas universidades membros e no âmbito de sua influência.

De acordo com reitores das Universidades Latino americanas, fazia-se necessário discutir as preocupações com a educação superior e seus resultados socioculturais e estabelecer melhor comunicação, permitindo a interação e o intercâmbio de experiências e projetos.

No dia 18 de fevereiro de 1983, na 123^a reunião do CEPE, o PIUTEC foi colocado em pauta para a apreciação e regulamentação. Foi aprovado pelos conselheiros, “considerando que o programa atende aos anseios de integração da Universidade, junto às demais comunidades universitárias signatárias do aludido programa”. (ata do CEPE, p. 160, livro 02).

Ainda de acordo com a ata:

Art.1º Fica institucionalizado o Programa de Integração Universitária e Teleducção Capricórnio – PIUTEC, na Universidade Estadual de Londrina, vinculado à reitoria e subordinado diretamente ao Reitor.

Art.2º O PIUTEC terá por objetivos, consoante o instrumento firmado entre diversas universidades que participam do programa, a integração universitária e a promoção, fomento e desenvolvimento da teleducção, através de: A- Realização de cursos e treinamentos e capacitação em nível de pesquisa e pós-graduação. B - Intercâmbio de docentes, técnicos e especialistas em integração e teleducção. C - A constituição de núcleos de tecnologia educativa, específicos nas áreas do conhecimento humano. D – intercâmbio de informações sobre cursos, publicações, pesquisas e tudo o que se refere a integração e teleducção. E - formação de professores, técnicos e

especialistas, cujo campo de ação seja a integração e a teleducação universitária, em seu permanente aperfeiçoamento. F - publicações especializadas nas áreas de integração e a teleducação. G - projeto, produção, co-produção e distribuição de programas de teleducação. H - constituição de um centro de documentação e banco de dados em matéria de integração e a teleducação. I - Instituição de uma videoteca regional. (Ata do CEPE, p. 160 b, livro 02).

A coordenação geral do programa ficou a cargo da Prof^a Estela, que, na época, era considerada uma referência na área de teleducação na universidade. Coube a ela encabeçar e articular os subprojetos dentro da Instituição, como em âmbito Nacional, e produzir todos os relatórios das atividades desenvolvidas, além do acompanhamento de todo o pessoal envolvido no PIUTEC. As maiores referências sobre as atividades desenvolvidas pelo programa foram encontradas em recortes de jornais da época⁵³.

No arquivo pessoal da Prof^a Estela, encontra-se uma reportagem, sobre o PIUTEC, que registra a participação do reitor da UEL, José Carlos Pinotti, e da coordenadora do PADES, Prof^a Estela Fuzii, em um encontro internacional sobre Introdução a Tecnologia Educativa, realizado na Universidade de Salta – Argentina. A Prof^a Estela relata que a participação no PIUTEC, proporcionou à UEL projetar-se no cenário internacional, como uma instituição comprometida com os avanços tecnológicos e seus usos na educação.

Segundo a Prof^a. Estela, diante das dificuldades de cada Universidade membro, os projetos foram executados e as produções apresentadas em Encontros Nacionais e Festivais Internacionais, resultando em um acervo de vídeos instrucionais para a América Latina⁵⁴.

Os projetos, desenvolvidos em comum acordo entre as universidades eram:

⁵³ Realizou-se uma pesquisa em sites de periódicos, mas não se obteve retorno para as palavras PIUTEC ou Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio, diante dos fatos, as análises apresentadas estão pautadas nos recortes de jornais encontrados e nos relatos da professora Estela.

⁵⁴ A UEL não dispõe dos vídeos, pois com o tempo eles se deterioraram não sendo possível a recuperação.

- Formação de Recursos Humanos em Tecnologia Educativa-Universidade Nacional de Salta – Argentina.
- Centro de Documentação e Informação em Teleducação Universitária –Universidade Del Norte – Antofagasta – Chile.
- Projeto Teleducação (para universidade membros), Fundação Educacional Padre Landel Moura - FEPLAM – Instituição fundadora e cooperadora associada do PIUTEC.
- Projeto Arte – Universidade responsável:
- Concurso de Poesia – a nível de estudantes universitários em espanhol e português – responsável Instituto de Literatura e Pesquisa Etnoculturais – Universidade Del Chile.
- Educação Ambiental – responsável Universidade Boliviana Gabriel René Morano – La Paz.
- Convênio Andrés Bello de Integração Educativa, Científica e Cultural dos países da região Andina – sede em La Paz.
- Difusão de publicações (revistas e livros) pela secretaria Executiva do Programa.
- Publicação do boletim PIUTEC sob os auspícios da Fundación Konrad Adenauer FKA – responsável Universidade Estadual de Londrina.
- Projeto Videoteca Regional – responsável Universidade Estadual de Londrina - Convênio com o Instituto Ítalo-Latino-Americano quando a UEL realizou o Curso sobre Cinema Científico com famosos especialistas, Virgilio Tosi, Luciano Moretini. (Relatório pessoal Profª Estela Okabayasky Fuzii.(anexo12)

De acordo com o estabelecido no estatuto do Grupo Capricórnio, visava-se promover pesquisas em teleducação, assim como o intercâmbio de seus possíveis resultados, favorecendo a aproximação entre os países que faziam parte do Cone Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Nas palavras da coordenadora Profª Estela, as atividades desenvolvidas pela UEL, enquanto esteve envolvida nos projetos de Teleducação, foram socializadas em diversos seminários, o que possibilitou a troca de experiências com os materiais produzidos dentro do PIUTEC.

O Grupo Capricórnio era composto por 14 universidades latino-americanas, que se reuniam para discutir e apresentar propostas quanto ao uso dos meios de comunicação na educação e primava pela inclusão de possíveis encaminhamentos para a educação, a cultura e o intercâmbio de conhecimentos e pessoas. O nome refere-se ao fato de que todos esses países estão na linha do trópico de Capricórnio.

O reitor da UEL, na época José Carlos Pinotti, foi eleito presidente do Conselho diretor do Projeto. Nas palavras de Pinotti, “as universidades estão convictas de que a integração efetiva entre os países latino-americanos supõe,

antes de tudo, a comunicação da ciência e da tecnologia, além do conhecimento de intercâmbio de valores e cultura”. (Folha de Londrina, 1979, s/p). Analisa-se nas palavras do reitor, que as universidades latinoamericanas, por apresentarem problemas semelhantes, precisavam realizar pesquisas voltadas à teleducação, assim como, promover o treinamento e a capacitação do pessoal envolvido, além de criar um sistema de publicação dos estudos realizados nas diferentes áreas do conhecimento, que envolvessem o uso dos recursos tecnológicos na educação. (figura 13)

Figura 13 - Universidade de Londrina lidera grupo capricórnio de Teleducação

Uma rede de Universidades da América do Sul vai desenvolver, conjuntamente, um projeto de teleducação, com intercâmbio e programas a nível de comunidades, visando proporcionar educação através dos meios de comunicação. Trata-se do Projeto Capricórnio, reunindo Universidades localizadas na linha do Trópico de Capricórnio. O reitor José Carlos Pinotti, da Universidade de Londrina (que participa da criação do projeto desde suas primeiras proposições), acaba de ser eleito o presidente do Conselho Diretor do projeto, em encontro recém-realizado, em Assunção, com a participação de mais de uma dezena de outros reitores.

FL - 918179

Universidade de Londrina lidera Grupo Capricórnio de Teleducação

Quatorze Universidades de vários países latino-americanos vão, doravante, desenvolver um trabalho integrado de teleducação, através do chamado "Grupo Capricórnio". Esse é um dos resultados de um conclave reunindo reitores e técnicos daquelas instituições, recém-realizado, em Assunção (Paraguai), com a participação do reitor José Carlos Pinotti, da Universidade de Londrina.

O encontro ocorreu durante vários dias, a partir de 1o. de agosto, no Hotel Itá Enramada, com exposições, projetos, debates e conclusões. O Grupo Capricórnio foi formado visando uma integração das atividades voltadas para a teleducação, reunindo as Universidades situadas na linha do Trópico do Capricórnio. Um grupo de trabalho, nesse sentido, reuniu-se, em abril, na Universidade de Londrina, integrando representantes e signatários da Ata de Constituição do Grupo Capricórnio de Teleducação, celebrada em 27 de setembro de 1978, em Antofagasta, Chile, durante o 2o. Seminário de Teleducação Universitária.

PROBLEMAS SIMILARES

O reitor José Carlos Pinotti explica que "uma das constatações a que se chegou, após repetidos encontros internacionais de teleducação é que as Universidades situadas na linha do Trópico de Capricórnio têm problemas similares, relacionados com os aspectos quantitativos e qualitativos de ensino. Possuem ainda o anseio de encontrar instrumentos válidos de projeção até a comunidade. Reportando-se à circular Informativa do 1o. Seminário de Teleducação Universitária, do Grupo Capricórnio, em Assunção, o reitor frisou que uma das funções mais importantes da Universidade moderna é a integração, "quando a Universidade adquire uma verdadeira significação, inserida diretamente na realidade nacional e internacional, e identificada com os processos de desenvolvimento da sociedade".

Depois de lembrar que, em consequência, há necessidade de que as Universidades, com problemas similares, busquem soluções e caminhos comuns, Pinotti frisou o significado do esforço comum daquelas instituições e disse que "as Universidades estão convicidas de que a integração efetiva entre os países latino-americanos supõe, antes de tudo, a comunicação da ciência e tecnologia, além do conhecimento e intercâmbio de valores e cultura."

CONVÊNIO

Para analisar a viabilidade de um convênio de integração universitária na área do Trópico de Capricórnio, foi programado - segundo Pinotti - o seminário em Assunção, promovido pelas Universidades de Londrina, Católica de La Paz, Católica de Assunção, sob a responsabilidade da Universidade Católica de Santa Cruz de La Sierra, com o patrocínio da Fundação Konrad Adenauer, Fundação Educacional Padre Landel de Moura e Universidade Católica de Assunção, além do apoio logístico da Universidade do Norte. No conclave houve estudos e aprovação do anteprojeto de estrutura e funcionamento do Grupo Capricórnio de Teleducação, bem como constituída a assembleia geral e eleito o conselho diretor, estabelecidas as diretrizes da ação, futura e detectadas possíveis alternativas de financiamento de programas de teleducação universitária.

Conforme os estatutos do Grupo Capricórnio, além dos objetivos gerais constantes da ata de constituição, a entidade visa promover a realização de pesquisas em teleducação e o intercâmbio de seus resultados, programar cursos de treinamento e capacitação a nível de pós-graduação que visem qualificar recursos humanos em teleducação e promover intercâmbio de docentes e técnicos especialistas em teleducação. Objetiva, ainda, promover atualização de docentes e técnicos especialistas que atuem na área de teleducação universitária, proporcionar informações sobre cursos, bolsas, publicações, pesquisas e outros projetos teleducativos, colocar em execução um sistema de publicações especializadas na área, elaborar uma pauta comum para o "design", produção, coprodução e distribuição de programas

instrucionais e formar um centro de documentação e um banco de dados em materiais de teleducação e tecnologia educacional.

CONSELHO DIRETOR

O Grupo Capricórnio, consoante seus estatutos, é estruturado por uma assembleia geral e um conselho diretor, formado por um presidente, um vice-presidente e um secretário-executivo. O presidente e o vice serão eleitos pela assembleia geral em votação direta e secreta. Na eleição recém-realizada o reitor José Carlos Pinotti foi escolhido o presidente do conselho. O órgão exerce suas funções pelo período de dois anos, podendo seus membros ser reeleitos apenas uma vez, enquanto o vice-presidente e o secretário-executivo poderão ser eleitos em suas funções quantos períodos forem julgados convenientes à assembleia geral.

Como presidente do conselho, Pinotti agora exercerá, entre outras, as seguintes funções: representar o Grupo Capricórnio de Teleducação junto a qualquer organismo nacional, regional ou internacional, presidirá o Conselho cumprindo os objetivos do estatuto, presidirá as reuniões da assembleia geral, dará infra-estrutura física e logística ao secretário-executivo, que será por ele escolhido.

TELEDUCAÇÃO

O Grupo Capricórnio conta com o apoio da Fundação Konrad Adenauer e do Instituto de Solidariedade Internacional, ambos sediados em Lima, no Peru. Eles participam do projeto através de estudos e sugestões. Segundo o diretor do Projeto de Teleducação daquelas instituições, Hugo Osório Melendez, esse trabalho significa uma integração de cooperação interuniversitária, na área do Trópico do Capricórnio, com grande utilidade para as instituições de ensino superior envolvidas, notadamente pelo intercâmbio de idéias e experiências.

Melendez assinala que "entre os mecanismos possíveis de contribuir para a transferência da ciência e da tecnologia está em primeiro lugar, a Universidade. E dentro dos mecanismos que transmitem eficazmente valores e cultura, estão os meios de comunicação. Resulta, pois, que o binômio Universidade - meios de comunicação" - ou "teleducação universitária" - é uma vocação de cooperação internacional e integracionista de primeira magnitude. As Universidades, com efeito, dispõem de recursos humanos altamente qualificados e geralmente também de instalações refinadas que lhes permitem pensar em sair mais além dos seus muros e das fronteiras de seus países em busca de sua própria realização, de um melhor aproveitamento de todos os seus recursos e do cumprimento de sua responsabilidade social".

OBJETIVOS

Com essas premissas o Projeto Capricórnio foi delineado visando globalmente promover uma integração entre as Universidades, racionalização de recursos, criação de um sistema de intercâmbio de informações, criação de um mecanismo de intercâmbio de programas, fomentar as tarefas de investigação em teleducação e fomentar os sistemas nacionais de teleducação. Esmiucando sua proposição, Hugo Melendez acha importante a criação de ações destinadas à capacitação em diversas especialidades que requer o sistema teleducativo, a possibilidade da produção de programas de extensão comunitária, a criação de um centro permanente de recursos e distribuição de programas a nível nacional e regional, a organização de um banco de dados, o intercâmbio contínuo de publicações e documentação, contatos formais e informais através de eventos conjuntos e reuniões, fomentar o intercâmbio de docentes, planificação de cursos comuns com professores rotativos, assessorias de investigações e teses, confecção de programas experimentais de co-produção e a produção de programas modulares a nível regional, a fim de permitir a especialização em certas áreas e o barateamento dos custos.

Fonte: Folha de Londrina 09/08/1979, s/p

No início da década de 1980, intensifica-se a realização de seminários para discutir o uso de tecnologias na educação e a UEL está presente em quase todos. Em um desses eventos realizado na Argentina, do qual participa o então reitor Pinotti, os temas abordados referem-se ao "Enfoque de sistemas e uso de tecnologias educativas, Psicologia da aprendizagem e seu papel no campo da

tecnologia instrucional, Seleção de meios e formas de apresentação e utilização dos meios com enfoque tecnológico”. (figura 14)

Figura 14 - Pinotti participa de encontro sobre Tecnologia Educativa na Argentina



Fonte: Jornal Folha de Londrina, 09/04/1980

Em 1981, novamente o reitor José Carlos Pinotti, acompanhado do Professor José Aloyseo Bzuneck, do Departamento de Educação, representam a UEL em um evento sobre o PIUTEC, organizado pelo Instituto Profissional de Arica, no Chile, no qual é firmado o convênio de integração. Nas palavras do reitor, a integração das Universidades da América Latina, permitiria o intercâmbio de acadêmicos e a elaboração de projetos de investigação científica de cunho artístico e cultural. (figura 15).

No Jornal Estrela, de Arica, em março de 1982, encontra-se registro sobre o fato de que os integrantes do programa Capricórnio, reuniram-se com as Universidades do Cone Sul da América, que faziam parte do programa PIUTEC, financiados pela fundação Konrad Adenauer⁵⁵, o objetivo foi produzir ciclos de

⁵⁵ As agências de fomento visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira aos países periféricos para ajudar na educação, no caso da Konrad Adenauer era de origem alemã, investia na educação superior para projetos de teleducação. A fundação Konrad Adenauer “está no Brasil desde 1969 e, ao longo dessas quatro décadas, temos trabalhado em

programas de teleducação, compartilhar as investigações do ensino superior e de outros programas de extensão. As universidades que participaram estabeleceram um relacionamento de cooperação científica cultural, comprometendo-se a produzir materiais didáticos científicos e informativos, que posteriormente seriam divulgados e compartilhados entre as universidades participantes do programa.

Figura 15 - Convênio entre a UEL e o Instituto profissional de Arica

Rector de la Universidad de Londrina llegó ayer

Plena integración del IPA y universidad brasileña

Para materializar el primer convenio con el Instituto Profesional de Arica, llegaron a nuestra ciudad el rector de la Universidad de Londrina, estado de Paraná, José Carlos Pinotti y el Director Académico de esa casa de estudios superiores del Brasil, José Aloyseo Bzneck, invitados oficiales del IPA.

AMERICANISTAS

"La Universidad Estadual de Londrina realiza intercambio con diversas universidades de América Latina en campos múltiples. Trabajamos con las universidades Católica de Paraguay, Nacional de Asunción, Universidad de Salta, Universidad del Norte, varias universidades peruanas y estamos felices que el Instituto profesional de Arica se incorpore al programa", señaló a "La Estrella de Arica", José Carlos Pinotti, rector de la Universidad del Estado de Paraná.

FASES

Explicó que esta era la primera fase de identificación y conocimiento del futuro intercambio de académicos y post graduados entre la Universidad de Londrina y el IPA.

Una segunda fase corresponde a la elaboración de proyectos de investigación científicos en común y luego vendrá un intercambio artístico y cultural. "Chile y Brasil tienen una historia similar y las distancias no se consideran con el adelanto actual de las comunicaciones y el transporte. Respecto al intercambio de post graduados, así como todo el aspecto de investigación y extensión cultural recíproco, lo veremos luego de firmar el convenio respectivo. Vendrán nuevas etapas para consolidar este valioso intercambio", señaló el rector Pinotti.

PROGRAMA CAPRICORNIO

En marzo próximo se reúne el Programa Capricornio, que integran las universidades del Cono Sur de América Latina, en esa oportunidad serán invitados los directivos del Instituto Profesional de Arica para su incorporación definitiva a este programa que depende del PIUTEC, organismo internacional financiado por la Fundación Konrad Adenauer. El objetivo de esta integración interuniversitaria es encontrar elementos comunes en la educación superior, producir ciclos de programas de teleeducación, compartir la investigación superior, los programas de educación en general y la extensión.

Integran este programa las instituciones de educación superior ubicadas en el Trópico de Capricornio. Durante los dos años de su creación han logrado realizar una gran labor de intercambio en todos los ámbitos. El Instituto Profesional de Arica da ahora el primer paso para sumarse al Programa Capricornio.



AUTORIDADES universitarias de Londrina y Arica: José Aloyseo Bzneck, Carlos Valcarce Medina, José Carlos Pinotti y Luis Berrios Olcay.

El IPA y la Universidad de Londrina firmaron el convenio

Continuação da reportagem

FASES
Explicó que esta era la

el Programa Capricornio, que
integran las universidades del

sumarse al Programa Ca-
pricornio.

El IPA y la Universidad de Londrina firmaron el convenio

Un convenio indefinido de cooperación mutua que incluye intercambio científico cultural firmaron en solemne ceremonia los rectores de la Universidad Estadual de Londrina, José Carlos Pinotti y el rector del Instituto Profesional de Arica, Carlos Valcarlos Medina.

El acto realizado en el salón de Consejo del instituto contó con la presencia del alcalde Manuel Castillo Ibaceta, directivos, jefes de departamentos y académicos. del documento firmado y expresó su firme convicción de que en el futuro se desarrollarán grandes actividades

en el marco del convenio.

De histórico calificó el momento el rector Pinotti quien hizo un interesante análisis de las posibilidades derivadas del convenio.

Concluyó expresando que de este documento saldrán nuevas e interesantes soluciones para las inquietudes e intereses de desarrollo de los dos países.

CONVENIO

Los puntos del acuerdo son los siguientes:

Acuerdan establecer un convenio de cooperación mútua, dentro de los límites de sus respectivas normas

estatutarias y de los recursos disponibles para el momento de todo trabajo que contribuye al mejoramiento de los conocimientos, servicios, producción de materiales y al incremento de las actividades científica y culturales mediante las cláusulas y condiciones que mutuamente se otorgan, aceptan y se proponen cumplir, a saber:

Clausula Primera: En la medida de las posibilidades de ambas instituciones, se efectuará cada año un intercambio de profesores, investigadores y alumnos entre las partes signatarias del presente convenio.

Clausula Segunda: El intercambio científico cultural a que se refiere el presente convenio será realizado, en cada caso, mediante un acuerdo previo de las partes signatarias en las áreas de sus intereses.

Clausula Tercera: Los docentes de ambas instituciones estarán exentos de pagos de matrículas o cualquier gasto anexo de los cursos a que ellos asistan.

Clausula Cuarta: Las instituciones firmantes del presente convenio se comprometen a realizar un amplio intercambio de investigación, trabajos, material didáctico y publicaciones de carácter científico e informativo.

Clausula Quinta: El presente instrumento entra a regir por tiempo indefinido, a contar de la fecha de su firma, pudiendo, no obstante, caducar en cualquier momento por iniciativa de la cualquiera



SOLEMNE ceremonia para la firma del convenio.

Pode-se observar na reportagem, um forte incentivo em promover a integração, pois representava uma oportunidade de desenvolvimento, principalmente educacional e tecnológico e, contava com o financiamento da agência de fomento. Tais ações fortaleceram a cooperação entre os países que fazem parte do Cone Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Figura 16 - Reunião no Chile reavalia e muda proposta do PIUTEC

Reunião no Chile reavalia e muda proposta do Piutec

Na sexta assembléia do Piutec, realizada sob a presidência do reitor da Universidade de Londrina, Marco Antonio Fiori, em Tarapacá, Chile, além do ingresso de 6 novas instituições integrantes — as universidades de Antofagasta, de Iquique e o Instituto Profissional de Santiago (Chile) a Federal Fluminense (Niterói-BR), a Nacional de Tacna (Peru) e a Nacional de Oruro (Bolívia) — foi reavaliado o programa, que sofreu reestruturação, com alteração estatutária. O Piutec tornou-se ainda mais amplo, passando a denominar-se Programa de Integração Universitária Trópico de Capricórnio.

Voltado antes apenas para os programas da teleducação, que vão continuar, o programa entra em nova etapa de trabalho, já adequado às novas realidades do meio a que serve e da própria instituição. O objetivo básico, que é a integração latino-americana, na área do Capricórnio — através das suas universidades, compreendidos os seus sistemas acadêmicos e administrativos — foi reforçado, sendo hoje um instrumento de ação conjunta irreversível, que envolve 22 universidades.

O Piutec, a partir de agora, além de procurar ajuda de órgãos internacio-

nais, como as Fundações Konrad Adenauer e Ford, a OEA e o BID, entre outros, para a implantação de programas de grande envergadura, aprovou nova proposta de inclusão de metas de trabalho mais imediatas, fomentando a cooperação horizontal entre as universidades filiadas. O reitor Fiori, ao dar informações sobre o assunto, destacou que os referidos programas serão mais simples e ágeis, não dependendo da utilização de recursos financeiros elevados. Permitirão, por exemplo, que as universidades realizem intercâmbios de docentes, abrindo seus

setores mais desenvolvidos às congêneres, nas quais se manifestem carências. As universidades interessadas caberão somente os custos de passagens e hospedagens.

DIRIGENTES

Na assembléia do Chile, com a eleição para a nova direção, o reitor da Universidade de Tarapacá, Carlos Valcarce, sucedeu Marco Fiori, na presidência do programa. O novo vice-presidente, Fernando Boza, da Universidade Católica Boliviana, sucedeu Rafael Eladio, da Universidade Católica de Assunção.

Fonte: Folha de Londrina 28/04/85, p. 04

Em 1986, o Núcleo de Tecnologia Educacional, órgão ligado à reitoria da universidade, começou a exportar os materiais produzidos nas ações do PIUTEC, como a produção de vídeos instrucionais, blocos de slides, pois a UEL foi uma das instituições que, por estar envolvida nas atividades destas agências de fomento, montou uma estrutura onde se produzia material didático, utilizado nas práticas de ensino a distância.

Figura 17 - NTE exporta tecnologia

NTE exporta tecnologia



Estela Okabayaski

Vídeos, eslaides, demais recursos audiovisuais e diversos materiais instrucionais produzidos pelo NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – da UEL, estarão distribuídos pela América Latina dentro de algum tempo, graças à atuação da Universidade de Londrina no PIUTEC – Programa de Integração Universitária e Teleeducação Capricórnio.

A decisão foi tomada na última reunião dos coordenadores do Programa, realizada em Arica, no Chile, de 23 a 26 de março, onde se constatou que a UEL está melhor equipada em recursos tecnológicos para coordenar a produção, reprodução e difusão de vídeos em qualquer área da Ciência. O PIUTEC, criado em 1979, é um programa que reúne oito universidades latino americanas que se localizam na faixa do Trópico de Capricórnio, com o objetivo de promover a integração universitária e estabelecer estudos conjuntos sobre todos os aspectos referentes à vida universitária como ensino, pesquisa, extensão e em especial a teleducação, ou seja, a utilização dos meios de comunicação para o processo educacional.

Ajuda mútua

A reunião em Arica teve a participação da UEL através de Estela Okabayaski Fuzzi, diretora do NTE e coordenadora do PIUTEC na UEL. Contou ainda com representantes de várias universidades do Peru, Bolívia, Chile. O Brasil esteve representado ainda pela Universidade de Ponta Grossa.

Segundo a professora Estela, a reunião de março foi bastante promissora. "Ficou claro para todos os participantes que o PIUTEC é um programa que requer descortínio de visão, perseverança, fé e ação para que em ajuda mútua, os países latino americanos possam desenvolver-se sem perder sua identidade" – assegura. ■

Fonte: Folha de Londrina 25/04/1986,s/p

De acordo com o relatório apresentado pela prof^a Estela, em 1987, a UEL foi convidada pelo Instituto para a América Latina – IPAL- e o Instituto para a América Latina no Peru, da UNESCO para coordenar o projeto nacional “Vídeo Universitário”, que deixou como saldo positivo para a Instituição, a videoteca da UEL, que possui hoje, um acervo aproximado de 5800 títulos. Resultando também na aquisição de equipamentos profissionais para o estúdio de produção gráfica e visual do NTE, atualmente Laboratório de Tecnologia Educacional – LABTED e Núcleo de Educação à Distância da UEL.

Como já mencionado, a UEL esteve envolvida em projetos mediados por recursos tecnológicos, considerando a necessidade de ampliação de acesso ao ensino superior e promovendo discussões e estudos, para a possível efetivação da EAD na instituição. O Jornal Folha de Londrina, os documentos e outros meios de comunicação impresso, por diversos momentos destacaram a participação da UEL, na promoção de eventos em âmbito local, nacional e Internacional relativo ao tema.

Nas palavras da professora Estela, promover a educação vai além do ensino, porque

“o ensino você passa conhecimento para determinadas pessoas, a educação é dentro do ensino, agregar elementos que mudam comportamentos sempre dentro de uma finalidade, um objetivo, dentro de uma cultura. Na educação entra o ensino agregado a parte de formação do ser humano é muito mais rico e responsável do que só o ensino”.

O uso dos recursos tecnológicos na UEL, naquele momento, insere-se em um contexto geral, marcado pelo tecnicismo, no qual tais recursos são entendidos como complemento necessário ao aperfeiçoamento e à formação continuada dos docentes envolvidos em programas como o PADES e PIUTEC. Assim sendo, valoriza-se a produção de um material didático com orientações bem definidas, técnicas e diretivas com o intuito de promover a interação e apresentar os conteúdos discutidos nos cursos.

É a partir destas prerrogativas, que os debates sobre a teleducação, realizados como forma de promover as ações que visassem melhorar a qualidade do ensino e proporcionar maior rapidez nos processos de capacitação, atualização e educação continuada, podem ser estudados e compreendidos. Neste caso, situam-se o “Seminário sobre Videoteca e Videodistribuição”, promovido pelo PIUTEC em

1981. O objetivo central era discutir a implantação da videoteca regional do PIUTEC e o uso da tecnologia dos videoteipes instrucionais, para a pesquisa e seus desdobramentos na instituição. (figura 18 e 19).

Figura 18 - Seminário sobre Teleducação

ARU Seminário sobre Teleducação

A partir de hoje, e durante três dias, estarão reunidos na Casa de Cultura da Universidade diversos especialistas na área de teleducação, a fim de participar do Seminário sobre Videoteca e Videodistribuição, iniciativa do Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio – PIUTEC, através da UEL. Estão confirmadas as presenças de Claudio Figueiredo (MEC/SEAC), Samuel Pfromm Netto (USP), Juarez Mazzone (Limec/Unicamp), dos cineastas Jorge Bodanski e Walter Lima Jr., além de participantes de diversas áreas da Universidade.

Entre outros, o seminário tem como objetivos gerais o de fornecer apoio ao desenvolvimento inicial da Videoteca Regional PIUTEC na UEL e de analisar-lhe os problemas técnicos e possibilidades de organização. De certa forma, o seminário marca o ingresso da UEL na era tecnológica dos videoteipes instrucionais, envolvendo pesquisa e desenvolvimento.



ARU Super 8 motiva reunião

Motivado pelo recente curso “Produção Cinematográfica – Cinema Super 8”, ministrado pelo professor baiano Ailton José de Oliveira Sampaio, o primeiro grupo de interessados em passar à prática do Super 8 reúne-se amanhã no salão de conferências do Hotel Bourbon, a partir das 20h30m. Em princípio, a idéia é a reativação da Associação Londrinense de Cineastas Amadores – ALCA, há algum tempo desativada.

Assistido por um número de interessados que acabou ultrapassando o número-limite de inscrições (30), o curso, que teve a duração de uma semana, foi promovido pela Universidade de Londrina e Projeto Rondon, e realizado no auditório da Casa de Cultura. Durante as aulas, o prof. Ailton abordou aspectos ligados à linguagem cinematográfica e à produção propriamente dita.

Fonte: Folha de Londrina 17/11/1981,s/p

No seminário sobre a implantação da videoteca, em 19 de novembro de 1981, Luiz Nicolini, secretário executivo do PIUTEC, ressalta que “a arma mais revolucionária na atualidade não é a bomba de nêutron, mas sim a utilização do vídeo integrado com a computação e satélites oficiais” (Folha de Londrina, 1981). Tal reflexão se dá pela importância que o vídeo passa a ter no contexto educacional, tornando-se essencial ao professor apropriar-se da tecnologia, para que esta possa auxiliá-lo no processo de ensino. Para Pierre Lévy (1993), a utilização da multimídia na educação, colabora para que o conhecimento seja apreendido e assimilado pelos que estão em contato direto com as mídias educativas, tornando se, portanto, “um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa”. (p. 40).

O seminário proporcionou estudos para a implantação da videoteca da UEL conforme já explicitado. Atualmente, o acervo de 5800 títulos, está organizado por gênero ou título de filmes e documentários, a pesquisa sobre o acervo pode ser realizada pelo site www.uel.br/labted e a locação é realizada na videoteca.

Figura 19 - Seminário sobre a implantação da videoteca



Fonte: Folha de Londrina 19/11/1981, s/p

Apesar de todas essas ações, a análise da Prof^a Maria Nilce, retrata as dificuldades e resistências dos professores quanto à apropriação e inserção dos recursos tecnológicos, na prática em sala de aula. Especificamente, sobre o uso dos vídeos, a professora retrata que, além de assistir ao vídeo junto com os professores, era necessário:

Montar um roteiro, uma estrutura didática, um instrumento, em que o aluno só poderia preencher caso estivesse assistindo o filme, era entregue na hora que o aluno entrava na sala para ele preencher e o mesmo deveria ser devolvido ao final dos filmes.

As discussões sobre o uso do vídeo, como recurso pedagógico, são recorrentes na literatura. As considerações da Prof. Maria Nilce estão marcadas pelas influências advindas do tecnicismo, mas demonstram uma preocupação que permanece nos dias atuais: como apropriar-se do filme como recurso pedagógico? Tal discussão recebe a contribuição de Manuel Moran, ao analisar as potencialidades do uso do vídeo na sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem, assim como, sobre o uso inadequado do mesmo, pois, muitas vezes, tal recurso é utilizado como “tapa-buraco, enrolação, deslumbramento, perfeição e só vídeo” (s/p), e não como caminhos para a “sensibilização, ilustração, simulação, conteúdos de ensino, produção, avaliação, espelho e integração e suporte”. (Moran 1995).

Os projetos desenvolvidos pela Universidade, neste período, tiveram uma programação bem diversificada, entre eles situam-se o Cinema Educativo, que nas palavras de João Roberto Moreira Alves (2007), não há como precisar os registros históricos desta prática no campo da educação, pois os custos de produção eram muito altos não sendo viável a produção de vídeos na época. A UEL promoveu alguns encontros sobre o cinema científico, mas de acordo com a Prof^a Estela, não houve repercussão favorável e logo foi extinto. Encontra-se poucos registros escritos que pudessem referenciar a prática na Universidade. (figura 20).

De acordo com Bernardo Jefferson de Oliveira (2006), o cinema configurou-se como “um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais” (p.135). O cinema produziu, e produz até hoje, filmes educacionais⁵⁶, que são utilizados como materiais didáticos. São documentários e filmes escolares, que em suas palavras, “Desde o início da difusão do ‘cinema como diversão’, filmes foram sendo utilizados também como material didático, particularmente no ensino de ciências” (p.136). No caso do

⁵⁶ De acordo com Oliveira (2006) “No Brasil, em 1936, foi criado o Instituto Nacional do Cinema Educativo, sob a direção do antropólogo Roquette Pinto. Com a colaboração de cineastas como Humberto Mauro, o INCE realizou em torno de quatrocentos curtas-metragens até sua extinção em 1966, sendo quase um terço deles voltado para temas de educação científica e de divulgação de ciência e tecnologia. Ao lado de iniciativas oficiais, havia também movimentos de pessoas engajadas na divulgação científica como um dos meios de modernização do país”. (p.137)

simpósio de Cinema Científico promovido pelo NTE, dentro do programa PIUTEC, considera-se como fundamental a possibilidade de aplicação do cinema como recurso tecnológico junto à educação, elevando a qualidade educacional. Nas palavras do então cineasta Lucio Morettini, “o cinema científico deve ser a base estrutural da documentação histórica, didática e cultural”. (Boletim Notícia, julho de 1983). Anexo 13.

Figura 20 - Universidade promove simpósio sobre o cinema científico

Universidade promove Simpósio sobre o Cinema Científico

Já se encontram abertas as inscrições para o Simpósio sobre Cinema Científico, que a Universidade Estadual de Londrina promove através do Núcleo de Tecnologia Educacional, dentro do Programa de Integração Universitária e Teleeducação Capricórnio. O Encontro está marcado para o período de 13 a 15 de julho, no anfiteatro de Ciências Biológicas, no Campus Universitário.

No dia 13, é a seguinte a programação: às 9 horas, abertura do simpósio e palestras pelos italianos Virgilio Tosi, diretor de Programas Científicos para Cinema e TV, professor do Centro Experimental de Cinema e Presidente da Associação Italiana e Internacional de Cinema Científico, que fala sobre significado da linguagem das imagens em movimento; Lucio Morettini, diretor da Divisão de Cinematografia científica do Conselho Nacional de Pesquisa em Bolonha, professor de Química Aplicada da Faculdade de Engenharia da Universidade de Modena, que dissertará sobre “Cinema Científico no Ensino e na Pesquisa” e, finalmente, Fernando Armati, diretor de Programas Científicos e Didáticos para Cinema e Televisão. “Expert” em técnicas especiais e vice-presidente da Cinematheque Scientifique Internationale di Bruxeles, que realizará palestra sobre “Cinema Científico na Divulgação”.

No período da tarde, com o início marcado para às 15 horas, projeção dos filmes: “Milho, uma Cultura Lucrativa”, trabalho científico brasileiro; “Cristalli Liquidi”, filme italiano de Lucio Morettini, filmes uniconceituais, do Instituto Puce, “Tutto il Mondo in Una Siepe”, de Fernando Armati e “Le Statue Non Parlano Pici”, de Masi Natanson.

Os debates encerrarão os trabalhos do dia.

Para o dia 14, é a seguinte a programação: às 9 horas, antologia do filme etnográfico, antologia de atualização e ensino médico e antologia do filme veloz e ultraveloz, seguidos de debates. Na ocasião, serão formados grupos, que no dia seguinte se concentrarão num dos seguintes temas: “Aplicação de Técnicas Especiais”, “Filme de Pesquisa/Documentação Etnográfica”, Problemas do Ensino da Divulgação Audiovisual” e “Exercícios Práticos”.

As 15 horas, filme nacional científico, “Le Vipeve”, de Virgilio Tosi, “Celule Solari”, de Lúcio Morettini e Roberto Omega e debates.

Encerrando o Simpósio, no dia 15, haverá demonstrações práticas: filmes, vídeo-tapes e *workshop*, dos temas enunciados no dia anterior. As 18 horas, conclusões e recomendações.

A taxa de inscrição é de um mil cruzeiros e o Simpósio está sendo organizado por Estela Okabayaski Fuzilli, diretora do Núcleo de Tecnologia Educacional e coordenadora do Projeto de Integração Universitária e Teleeducação Capricórnio e Terezinha Lima Vilela de Magalhães, Wardyr Gutierrez Fortes e Luiz Nicolini Ghio, professores da Universidade Estadual de Londrina.

Maiores informações podem ser obtidas através da Coordenação de Comunicação Cultural da SECE, pelo telefone 234-7117 — ramal-67.

As inscrições permanecem abertas até o dia 13 de julho, data de abertura do Simpósio.

Fonte: Folha de Londrina 21/06/1983, s/p

Na entrevista, a prof^a Estela lembra que: “foram feitos aqui filmes em vídeos e mandávamos a locação para os outros países membros”.

Os filmes realizados eram considerados, em sua opinião, “caseiros”, porque a produção era realizada por alunos e funcionários da Instituição, que pouco sabiam sobre técnicas de representação, no entanto, as produções eram socializadas com as universidades participantes do programa. Os primeiros filmes foram sobre Literatura Latino Americana: “Dois Dedos⁵⁷” e “Maria Mutema⁵⁸”.

⁵⁷ RAMOS, Graciliano. Dois dedos - coletânea de contos - R.A. Editora, 1945

⁵⁸ ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1956.

O romance de João Guimarães Rosa “Maria Mutema”, é parte integrante do livro Grande Sertão: Veredas de 1956, conta a história de uma mulher considerada pecadora e santa e de costumes sertanejo que perde seu marido, mulher sofrida, que diante do fato, apoia-se na religião para a salvação de seus pecados, e “Dois Dedos” de Graciliano Ramos (1945) é um livro composto por dez contos que são: Dois dedos, O relógio do hospital, Paulo, A prisão de J. Carmo Gomes, Silveira Pereira, Um pobre-diabo, Ciúmes, Minsk, Insônia, Um ladrão. O conto “Dois Dedos”, refere-se à história de um personagem, o Dr. Silveira, um médico de pouca clientela, humilde, que vai pedir emprego a um velho amigo, que é governador, mas no período em que permanece na sala do político, relembra vários episódios de sua vida com o amigo de infância e aflora seu sentimento de inferioridade. Ambas as obras, dos renomados escritores, foram gravadas dentro do programa PIUTEC por voluntários e alunos do curso de letras da UEL, que se protificaram a participar e, posteriormente, as produções foram socializadas com outras instituições de acordo com os relatos das professoras Estela e Maria Nilce. As gravações deterioraram-se com o tempo e não foi possível salvar nenhuma cópia.

Para que os vídeos pudessem ser melhor aproveitados em seu conteúdo literário, adotou-se a metodologia de solucionar as dúvidas pelo telefone, caso não fosse possível, o telex era o outro meio utilizado. Os materiais produzidos em vídeos, eram utilizados por professores e alunos da UEL, para aprimorar os conhecimentos.

5.3 DOS PRIMEIROS PASSOS MEDIADOS POR RECURSO TECNOLÓGICO ATÉ A EAD: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA UEL.

Na entrevista, a Prof^a Estela relata que, no período que dirigiu tais projetos, manteve a UEL em contato direto com as ações que envolvessem as práticas educacionais com apoio de recursos tecnológicos, participando de Congressos, levando o trabalho desenvolvido pela universidade ao conhecimento nacional e internacional e, principalmente, conhecendo outras práticas que pudessem ser desenvolvidas.

Segundo a prof^a Estela, os programas propiciaram diversos debates na UEL e, de certa forma, contribuíram para as ações que, posteriormente, culminaram na EAD. O NTE, na década de 1990, absorveu o PADES e outros

programas relacionados ao uso da tecnologia na educação, dando continuidade, com algumas adaptações, aos projetos em desenvolvimento. Tais alterações faziam-se necessárias frente à nova configuração política, que se desenhava no cenário nacional e local, principalmente, a partir da segunda metade da década de 1980, com o processo de redemocratização do país.

As ações do PADES e PIUTEC foram pensadas e implantadas a partir das ideias tecnicistas para a educação, e em um contexto marcado pela ausência de democracia, não se pode negar que possibilitaram avanços significativos para o aparelhamento tecnológico da UEL. O saldo foi positivo quanto ao processo de capacitação de professores e a teleducação possibilitou compartilhar com outras instituições, os problemas educacionais do ensino superior. Em decorrência, abriu caminhos para a estruturação do LABTED e as ações decorrentes a partir da efetivação do mesmo.

Assumindo a definição de Moore e Kearsley (2007), que definem EAD como:

[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (p. 02)

Concluimos que as ações desenvolvidas no período de 1978 a 1988, pautadas no uso das tecnologias educacionais disponíveis naquele contexto, podem ser consideradas como precursoras de uma forma de se fazer Educação à Distância na UEL.

Foram características das ações desenvolvidas: a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem; a autonomia do aluno/docente; a realização de atividades síncronas nos momentos de atividades presenciais, para a solução de dúvidas e orientações e assíncronas, quando os docentes estudavam nos momentos oportunos, com os materiais de áudio e vídeo e os impressos; a predominância do planejamento no desenvolvimento das ações e o uso de diversas tecnologias.

Como recorda a Prof^a Estela:

Na época era por telefone, só que era ruim, e quando não conseguia passávamos telex, e quando não conseguíamos era por radioamador, eu ia à casa de um funcionário e me comunicava com os outros países.

Diante da análise das fontes apresentadas, infere-se que, tais ações na UEL, apesar de significativas, restringiram-se a um grupo de alguns professores, que não mediram esforços para elaboração, efetivação e prosseguimento dos programas pautados no uso da tecnologia. Os atores envolvidos em tais ações realizaram movimentos pontuais, que resultaram em saldo positivo à Instituição. Os convênios firmados pelas agências de fomento eram para o desenvolvimento de ações educacionais. A partir de 1990, o NTE incorpora e aprimora as atividades desenvolvidas, resultando atualmente, em cursos ofertados a comunidade externa e interna da UEL, pelo LABTED.

Finalmente, destaca-se que o trabalho desenvolvido por todos os envolvidos nos Projetos PADES e PIUTEC, conjugava o uso das tecnologias em prol da educação superior, de acordo com o contexto da época. Tais ações projetaram o nome da instituição no cenário nacional e internacional e, como exposto, podem ser indicados como as principais ações, a partir das quais se iniciou o caminho para a inserção definitiva da EAD na UEL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, no campo da História da Educação, busca-se investigar o desenvolvimento de programas educacionais, com o apoio de recursos tecnológicos aplicados à educação na Universidade Estadual de Londrina, no período de 1978-1988. Dois programas destacaram-se por sua amplitude nacional e internacional: o Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior – PADES, e o Programa de Integração Universitária e Teleducação Capricórnio – PIUTEC. Ambos visavam, principalmente, à capacitação e ao aperfeiçoamento de professores em exercício no ensino superior e sendo precursores do que hoje, denomina-se Educação à Distância na Instituição.

As práticas educacionais mediadas por recursos tecnológicos no Brasil constituíram-se ao longo do século XX e início do XXI, como uma possibilidade de formação e capacitação das pessoas, ultrapassando barreiras geográficas e temporais. Neste cenário, a EAD consolidou-se no Brasil, após avanços e retrocessos, como modalidade de educação, reconhecida e amparada na legislação nacional, como Educação à Distância.

Ao pesquisar sobre o tema EAD, observa-se não ser possível descontextualizá-la de reflexões e análises relacionadas ao contexto de mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais. Tal afirmação se faz pertinente porque tais práticas resultam de programas e políticas públicas, que em determinado contexto histórico, influenciaram processos de formação de trabalhadores, em virtude do desenvolvimento industrial.

Entre as décadas de 1960 e 1970, o país passa por um processo intenso de industrialização e desenvolvimento econômico. O uso dos recursos tecnológicos na educação ganhou ênfase com a pedagogia tecnicista, principalmente pela teoria de aprendizagem behaviorista (comportamentalista), segundo a qual o predomínio das técnicas no processo de ensino e aprendizagem, recoloca aluno e professor numa posição secundária. A utilização dos recursos tecnológicos como o rádio, a TV, os retroprojetores, os projetores de slides, entre outros tiveram presença marcante neste período.

No intento de alcançar os objetivos propostos nesta investigação, de historicizar as ações educacionais, mediadas por recursos tecnológicos,

desenvolvidas na Universidade Estadual de Londrina, no período de 1978 a 1988, percorre-se o caminho de investigar fontes históricas, como recortes de jornais, documentos oficiais e depoimentos, que possibilitassem identificar as ações desenvolvidas no período.

Para Rösen (2001), “sentenças históricas (histórias) são sempre enunciados sobre o que foi caso no passado” (p.100). Assim ao historicizar o passado, percorre-se caminhos, às vezes tortuosos, mas gratificantes ao final. Os primeiros passos em busca das informações que constituíram o passado permitiram reviver por meio das fontes históricas, momentos ímpares na história da Instituição. Os relatos e depoimentos dos envolvidos aliaram-se ao apresentado nas reportagens dos meios de comunicação, no caso, os recortes de jornais. O objetivo do primeiro capítulo possibilitou analisar o movimento histórico da EAD no cenário Internacional e esclarecer o que se define por EAD, na visão de diferentes autores. Entender as diversas definições se fez pertinente, pelo fato de que, na medida em que se aprofundam as discussões acerca das definições conceituais, ocorre a compreensão dos pontos positivos e negativos desta prática educacional, no processo de ensino e aprendizagem.

Os conceitos apresentados por diversos autores como Holmberg (1977), Moore (1973, 1990), Cropley e Kahl (1983), Rebel (1983), Perriault (1996), Malcom Tighth (1998) e Peters (1973), definem a EAD principalmente em relação à flexibilização, redimensionando o conceito de espaço e tempo e de ensino e aprendizagem, mediados por tecnologias ou recursos tecnológicos disponíveis em cada momento histórico. Na contemporaneidade a ênfase recai nas tecnologias da informação e da comunicação - TIC.

Cumprir registrar na finalização desta pesquisa, que a EAD não é sinônimo de tecnologia, mas esteve e estará atrelada à disseminação de recursos tecnológicos para a sua efetivação. Tal fato constata-se pela história no cenário internacional, pois como se pode observar nas definições de Moore e Kearsley (2007), a EAD foi se modificando diante das transformações tecnológicas: materiais impressos no ensino por correspondência, o rádio, a televisão, o aporte das universidades abertas, a era dos computadores e das teleconferências via Internet/web.

A Educação à Distância no Brasil, tema abordado no segundo capítulo, guardando as devidas proporções, seguiu passos semelhantes ao cenário

internacional. Configurou-se, principalmente, pelo ensino profissionalizante, pela formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, pelas concepções advindas do modelo fordista e pós-fordista do modo de produção capitalista e pela teoria behaviorista. Inicialmente apoiava-se em materiais impressos distribuídos pelo correio, e prossegue via projetos de ensino supletivos mediados pelo rádio, televisão, além da associação de diferentes tecnologias em programas mais recentes.

Alves (2009), em seus estudos históricos da EAD no Brasil, constata que:

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EaD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento. (p.9)

As análises do percurso histórico desta modalidade no Brasil levaram a constatação de que, muitos projetos foram marcados por descontinuidade, na efetivação de suas propostas. Outros se desenvolveram por meio de iniciativas de grupos isolados, ou em situações desvinculadas da realidade social, porque nem todos conseguem ter acesso aos meios tecnológicos, seja, por estar em lugares de difícil acesso, ou a falta de conhecimento no manuseio dos equipamentos. No entanto, ao apresentar-se o quadro referente ao cenário nacional, identifica-se que, de modo geral, diversas situações possibilitaram a efetivação da EAD, principalmente, quanto à democratização do saber e à convergência das mídias para a educação.

No que tange às Bases Legais desta modalidade de ensino, foco de estudo do terceiro capítulo, observou-se intensos debates nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, apontando o quão complexo é definir e normatizar tal modalidade. As mudanças paradigmáticas assinaladas por Morin (2000) reverberam no sistema educacional e fatores como a ampliação das demandas educacionais, o avanço exponencial da tecnologia, a necessidade de novos formatos para a formação continuada, dentre outros, provocam impacto no sistema educacional brasileiro. Diante dos fatos apresentados, tem-se consolidado a adoção de estratégias que visem à institucionalização, formalização e regulamentação da

EAD como modalidade de ensino. Porém, tal assunto produz debates acirrados, pois, para muitos, a EAD é uma forma aligeirada de educação. O fato é que há muito que se estudar sobre o assunto.

Diversos autores, ao refletir as leis da educação no Brasil para a EAD, apontam que, inicialmente, pouco se observa menções à modalidade em questão antes de 1996. É a partir da LDBEN 9394/96, que as práticas mediadas por recursos tecnológicos configuraram-se como modalidade de ensino. Nas análises de Lobo Neto (2000), a promulgação da LDBEN 9394/96, descaracteriza a EAD como “medida paliativa” ou “panaceia” e enfoca o seu potencial para atender demandas educativas. Constata-se que diante da regulamentação da EAD, decretos e portarias continuam sendo redigidos para que ocorra a devida efetivação. Neste sentido, registra-se a atuação do MEC, com a finalidade de buscar meios para que a modalidade de ensino proporcione a formação educacional em todos os níveis, fundamental, básico, médio, superior e pós-graduação, assegurando os direitos da Constituição a todos os cidadãos brasileiros.

Para alcançar o objetivo proposto no quarto capítulo, recorre-se à coleta de dados sobre o período da pesquisa. Porém, depara-se com a carência de registros documentais na Instituição. Os depoimentos e os impressos da mídia auxiliaram na descrição e análises dos processos educativos mediados por recursos tecnológicos que aconteceram na UEL, no período de 1978 a 1988, e que hoje, após tantos embates, discussões e decisões institucionais, podem ser consideradas como EAD.

O registro histórico de tais ações na UEL permitiu obter dados para a compreensão das transformações educacionais, ocorridas em instituições de ensino superior, em um período considerado crítico devido à repressão política e ao cerceamento da liberdade. Também se observa que os programas deste período, receberam investimento de agências de fomento internacionais.

A universidade é uma instituição que se encontra em constante movimento, ajustes e adequações às leis que regem a educação no Brasil. Para contar as histórias da UEL, no que tange ao desenvolvimento dos programas que se fizeram presentes, foi necessário recorrer às memórias de pessoas que participaram deste processo histórico.

Os programas PADES e PIUTEC, desenvolvidos no período em questão, permitiram avaliar a importância que, naquele contexto, os recursos

tecnológicos passavam a ocupar na educação, e o incentivo para a capacitação e aperfeiçoamento do corpo docente das instituições de ensino superior. Os cursos ofertados pelos programas objetivavam a melhoria da prática educacional docente e a inserção das tecnologias da educação, como meio para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Tais cursos sofreram forte influência da pedagogia tecnicista.

Nas análises de Saviani (1995), a pedagogia tecnicista estava voltada para o:

[...] pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. (p. 23)

Verifica-se que o predomínio das técnicas no contexto educacional, encontrava-se em consonância com a necessidade do mercado de trabalho, onde a tecnologia passava a ocupar papel de destaque, pois o Brasil vivenciava o exponencial crescimento das indústrias.

Neste contexto, os programas desenvolvidos na UEL, procuravam solucionar problemas pedagógicos na educação superior para professores recém-contratados, que apresentavam pouco domínio das metodologias de ensino aliados aos recursos tecnológicos. A UEL, por meio destes programas, ficou conhecida internacionalmente por desenvolver um trabalho de qualidade e proporcionar o intercâmbio de seus conhecimentos a outras universidades.

Por fim, os fatos constatados nesta pesquisa sobre as práticas educacionais, que tiveram como suporte os recursos tecnológicos aplicados à educação, permitem avaliar que a Universidade pouco discutiu uma política de implantação desta modalidade de ensino. As ações desenvolvidas são frutos de esforços de um grupo que acreditava na possibilidade de ofertar uma formação complementar aos docentes, que necessitavam de aprimoramento e aperfeiçoamento de suas práticas educacionais, constituindo-se movimentos pontuais e não apropriados em sua totalidade pela Instituição.

Registra-se a necessidade da continuidade de pesquisas que se voltem para as memórias da UEL, em vários assuntos. No caso desta investigação, entende-se que a mesma possibilitou narrar a história das primeiras ações

envolvendo o uso dos recursos tecnológicos aplicados à educação, que avalia-se, ser ponto de partida para estudar o processo de implantação da EAD na Instituição.

REFERÊNCIAS

- ABED .Associação Brasileira de Educação à Distância. **Censo EAD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: fontes históricas. PINSKY, Carla Bassanezi. (org). 2005
- ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. v. 29, p. 327-340, 2003.
- ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Mercosul e América do Sul na visão estratégica brasileira**: Revisão histórica e perspectivas para o futuro. IN: *asteriskos Revista de Estudos Internacionais e da Paz. n. 7/8, 2009. p.155-186
- ALONSO, Katia Morosov. **A Educação à Distância no Brasil**: A busca de identidade. Disponível em <http://www.nead.ufmt.br/principal.php?area=producao_artigo&tipo_producao3> Acesso em: 15 de mar.de 2012.
- ALVES, João Roberto Moreira. **A História da Educação à Distância no Brasil**. Carta Mensal Educacional ano 16 – n. 82 – jun. de 2007. Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação
- ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância. O estado da arte. v.1 São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.
- ARANHA, Maria. L.A. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e Brasil. 3ª.Edição. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARRETO, Hugo. **Aprendizagem por televisão**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância. O estado da arte. v.01 São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- BARROS, D. M. V. **Educação à Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.
- BELLO. José Luiz de Paiva. Vitória. **Paulo Freire e uma nova filosofia para a educação**.1993. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per01.htm>> Acesso em: 29 de abr. de 2013.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e inovação tecnológica**. Trab. educ. saúde [online]. 2005, vol.3, n.1, pp. 187-198. ISSN 1981-7746. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n1/10.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação à Distância no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, Abr./2002. Disponível em. <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: abr/2013

BRASIL (2005). Ministério da Educação e Cultura. **Decreto n.5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Brasília, DF: MEC, Publicado no DOU de 20.12.2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 22 de abri. de 2013.

BRASIL (2006). Ministério da Educação e Cultura. **Decreto n.5.800, de 08 de junho de 2006**. Brasília, DF: MEC, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5.800.pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº5.692/71** de 11 de ago. de 1971. Brasília , DF: MEC, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº5.540/68** de 28 de nov. de 1968. Brasília, DF: MEC, 1968.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394**, 20 de dez. de 1996. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Brasília, DF: MEC, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_4059.pdf>. Acesso em: 22 de abri. de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação à Distância. Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância**. Brasília, DF: MEC, Disponível em: <<http://www.mec.gov/seed/indicadores>>. Acesso em: 22 de abr. de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância** (Portaria MEC n. 335, de 6 de fevereiro de 2002). Educação & Linguagem. v. 12, n. 19, 36-51, jan.-jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Relatório Final da Comissão Assessora para Educação à Distância**. Brasília, DF: MEC, Portaria Ministerial n.335/2002, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho EAD no ensino superior (GTEADES)**. Brasília, DF: MEC, 2005.

BUCCI, Eugênio. **É possível fazer televisão pública no Brasil?** Novos estudos. - CEBRAP [online]. 2010, n.88, pp. 05-18. ISSN 0101-3300.

CARVALHO, João Pitombeira de. **Avaliação e Perspectivas da Área de Ensino de Matemática no Brasil**. Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 62, abr./jun. 1994.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura, v. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CENSOEAD.BR / organização Associação Brasileira de Educação à Distância - São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2011.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre praticas e representações. 2 ed. Memória e sociedade. Rio de Janeiro. Difel. 2002

CHERMAN, M., BONINI M. L. **Educação à Distância**: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. São Paulo: EPN Editoria e Projetos S/C, 2000.

CONSELHO SUPERIOR DA JUSTIÇA DO TRABALHO. **Legislação de EAD no Brasil**. Disponível em: <<http://ead.csjt.gov.br/mod/resource/view.php?id=1704>>. Acesso em: 23 de mar. de 2011.

COSTA, Antônio Luiz de Macedo. **Subsídios para a memória histórica da ABT**. Observações pessoais sobre a trajetória da associação. Disponível em: <<http://www.abt-br.org.br/index.php>>. Acesso em: 23 de mar. de 2011.

CUNHA, Luiz Antonio. **Luta Política nas Universidades Federais**: Poder Sindical Versus Poder Acadêmico. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. v. 8 n.1. Mar. 2003.

DECRETO 1237/94 | **Decreto no 1.237, de 6 de setembro de 1994**. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao>>. Acesso em 20 de maio de 2012.

DEL BIANCO, Nelia R. **Aprendizagem por rádio**. In: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: o estado da arte. LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ESPACIAL. São José dos Campos: **INPE**, v. ano 3, n. 15. 1974. 12 p. Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGPGW/39733RS>>. Acesso em: 24 de fev de 2012.

FARIA, Adriano A.. VECHIA, Ariclê. **O Instituto Universal Brasileiro e a Gênese da Educação à Distância No Brasil**. 2011 disponível em : http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq13/8%20_o_iub_cp13.pdf Acesso em: 15 de mar. de 2013.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade no Brasil**: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOLHA DIRIGIDA, **Mudanças no MEC também incluem a extinção da SEED.** 18/01/2011. Disponível em: <http://ead.folhadirigida.com.br/?p=4409>. Acesso em: 27 de mar. de 2012.

FORMIGA, M. **A terminologia da EaD.** In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 2-8.

FORMIGA, M. **Da Educação à Distância à educação corporativa: o que está acontecendo nas empresas e escolas do Brasil?** In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Tecnologia Industrial. Educação corporativa: contribuição para a competitividade. Brasília: Petrobrás; CNI, 2004. Disponível em: <http://www.educor.desenvolvimento.gov.br/arq_1coletania/educacaodistanciaauniversidadecorporativa_marcos.pdf> Acesso em: 25 de mar. de 2013.

FRAGALE FILHO, R. (Org.) **Educação à Distância: análise dos parâmetros legais e normativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 8 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista.** São Paulo: Cortez, 1993.

GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. **A Educação à Distância no cenário das políticas educacionais.** Educação & Linguagem. v.12 , n. 19, p. 36-51, jan.-jun. 2009.

GOMES, Candido Alberto da Costa. **A legislação que trata da EAD.** In: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: O estado da arte. LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. **A Contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD - para o desenvolvimento da educação nacional.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70. abr./jun. 1996.

HOBBSAWM, Eric. **O Sentido do Passado.** Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 22

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico: 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991.** Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3D805070-D9D0-42DC-97AC5524E567FC02%7D_MAPA%20DO%20ANALFABETISMO%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 30 de abr. de 2013.

INSTITUTO MONITOR. Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br>> Acesso em: 15 de mar. de 2013.

INSTITUTO RÁDIO MONITOR **Educação Uol**. 2013
<<http://www.http://educacao.uol.com.br/album/2012/04/16/cursos-por-correspondencia---cursos-a-distancia-se-popularizam-a-partir-da-decada-de-1940.htm#fotoNav=2>>. Acesso 15 de mar. de 2013.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. Disponível em:
<http://institutouniversal.com.br/index.php?gclid=CLXq48r2wbECFQgEnQodjTgAw>>
Acesso em: 15 de mar. de 2013.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. Disponível em:
www.institutouniversal.com.br/historia.asp. Acesso em: 29 de abr. de 2012.

IPAE. – Instituto de Pesquisas avançadas em educação. **Os reflexos da nova regulamentação da Educação à Distância nas escolas de educação básica e superior e nas instituições de pesquisa científica e tecnológica (Estudo técnico sobre os Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e 6.303, de 12 de dezembro de 2007)**. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/et/14.pdf>>. Acesso em: abr/2013.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: 2002, EDUFBA).

José Alex Soares Santos. **Teorias da Aprendizagem**: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. p.100
<http://www.iesap.edu.br/sigma/100416101846Revista_SIGMA_2_Parte_3.pdf>

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU: USP, 1987.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Exclusão Incluyente e Inclusão Excludente**: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. Disponível em :
<http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/semanas_pedagogicas/2009/exclusao_includente_kenzer.pdf>. Acesso em: 14 de fev. de 2013.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**, São Paulo, Ed. 34, 1999.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação à Distância**: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Fredric Michael. **A Visão da ABED sobre a Extinção da SEED MEC**. domingo, 13 de fevereiro de 2011. Notícias Diversas. Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED.
<http://www2.abed.org.br/noticia.asp?Noticia_ID=460>. Acesso em: 23 de jun. de 2012.

LITWIN, Edith (org). **Educação à Distância**: Temas para Debate de uma

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Regulamentação da Educação à Distância**: caminhos e descaminhos. In: Silva, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Leandro Silvio Katzer R. **O curso supletivo “João da Silva” e o ensino da matemática: pioneirismo em teleeducação**. 96p. Trabalho monográfico (Graduação em Matemática) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

MATTOS, Sérgio. **Um Perfil da TV Brasileira: 40 ANOS DE HISTÓRIA - 1950/1990/Sérgio Mattos**. – Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda 1990.

MEB. Disponível em <<http://www.meb.org.br/index.php/quem-somos>>. Acesso em: 23 de abr. de 2013.

MEB. Disponível em: <<http://www.meb.org.br/index.php/pages>> Acesso em: 23 de abr. de 2013.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. **A universidade no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. maio/jun/jul/ago 2000. n. 14. p. 131-150.

MENDONÇA, Rosa Helena. **Salto para o Futuro**: uma trajetória de diálogo. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/quem-somos.asp> Acesso em: 15 de fev. de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. "**Comunicação bidirecional**" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=185>>. Acesso em 12 de ago. de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. "**MEB (Movimento de Educação de Base)**" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=272>>. Acesso em 8 de fev. de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. "**PAPED**" (Programa de Apoio à Pesquisa em Educação à Distância)" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=321>>. Acesso em 24 de jun. de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. "**Projeto Minerva**" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=291>>. Acesso em 8 de fev. de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. "**Projeto Saci**" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=292>>. Acesso em 23 de fev. de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. "**Madureza**" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=293>>. Acesso em 7 de fev. de 2012.

MILL, Daniel. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. *Educação à Distância. O estado da arte. v.02*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Módulo Básico da Mídia Rádio. **O Rádio na escola: é possível?** <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/naescola_radioescola>.htm Acesso em: 24 de jun. de 2012.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação à Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, Michel. **Teoria da Distância Transacional**. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: mar de 2013.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Desafios da educação com novas tecnologias. 1995 s/p**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 25 de mar. de 2012.

MORAN, José Manuel. **Questionamentos legais para o avanço dos referenciais de qualidade em EaD**. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529 vol. 5, n. 17, Jul. 2008. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/1/1>>. Acesso em: 26 de jun. de 2012.

MORAN, José Manuel. **Textos sobre Tecnologias e Comunicação**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acesso em: 26 de jul. de 2012.

MORAN, José Manuel; ARAÚJO FILHO, Manoel; SIDERICOUDES, Odete. **A ampliação dos vinte por cento a distância: estudo de caso da Faculdade Sumaré-SP**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>>. Acesso em: fev. 2013.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOTA, Ronaldo. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância. O estado da arte. v.01. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. **Educação à Distância**: O esforço do Governo. IN: BAYMA, Fátima (Org). Educação Corporativa: Desenvolvendo e gerenciando competências. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. p. 20-30.

NISKER, A. **LDB a nova Lei da Educação**, 8 ed., São Paulo, Consultor, 1999.

NISKIER, Arnaldo. **10 anos de LDB: uma visão crítica**. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 2007.

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona. **Educação à Distância no Brasil: uma análise histórica das políticas educacionais brasileiras**. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1845/1/Dissert_Danielle%20Nogueira.pdf> Acesso em: 15 de dez. de 2012.

NUNES, I. B. **Educação à Distância e o Mundo do Trabalho**. Revista Tecnologia Educacional, n.107, p. 73-78, jul./ago., 1992. In: LOBO NETO, Francisco José da Silveira (org.). Educação à Distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano, 2001.

NUNES, Ivônio B. **A história da EaD no mundo**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 2-8.

NUNES, Ivonio. **Noções de Educação à distância**. Revista Educação à distância. Dez/93-Abr/94. Brasília, Instituto Nacional de Educação à distância. p. 7-25.

O INSTITUTO MONITOR. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br>>. Acesso em: 6 de fev. de 2012.

OLIVEIRA, B. J. **Cinema e imaginário científico**. História, Ciências, Saúde Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/08.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2013.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a Distância**: experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Tradução Ilson Kayser. Editora Unisinos, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Vol.01. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PRETI, Oreste. **Educação à distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. IN:PRETI, Oreste. (org) **Educação à Distância**: Inícios e Indícios de um percurso. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá, MT. 1996. p. 15-20.

PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. **ProInfo**. Disponível em: <<http://inclusao.ibict.br/index.php/iniciativas-no-brasil/942-programa-nacional-de-informca-na-educa-proinfo>>. Acesso em: 11 de mar. de 2012.

PROJETO MINERVA. Disponível em:
www.eps.ufsc.br/tecnc/bahia/grupo8/site/pag6.htm. Acesso em: 23 de mar. de 2012.

RIBEIRO JR., W.A. **Isócrates**. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. Disponível em: <
www.greciantiga.org/arquivo.asp?num=0829> . Acesso em: 18 de maio de 2013.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação Brasileira – A organização escolar**. São Paulo: Moraes, 1981, 166p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: http://www.paulofreire.org/MoacirGadotti/Livros/gadotti_livrosboniteza.htm >. Acesso em 15 de jan. de 2013.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UNB, 2001, 194p.

SANTOS, Andreia Inamorato. **O conceito de abertura em EaD**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 2-8.

SANTOS, Huiára Thainan dos. **O desenvolvimento da Educação à Distância no Brasil e sua Contribuição na formação continuada de professores. Ix seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”** Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5. Disponível em:
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/
Acesso em: 25 de jan. de 2013.

SARAIVA, Terezinha. **Avaliação da educação à distância: sucessos, dificuldades e exemplos**. Boletim Técnico do SENAC - v. 21, n. 3, set./dez., 1995, p. 1 a 20.

SARAIVA, Terezinha. **Educação à Distância no Brasil: lições da história**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun.1996.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**, 37 ed. Campinas: Autores Associados, 2008

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Transformações do capitalismo no mundo do trabalho**. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L>: (Orgs). Capitalismo, trabalho e educação. 3 ed. Campinas: autores associados, HISTEDBR, 2005.

SILVA, Joaquim Carvalho da (Org.). **50 anos dos Cursos de Letras: da FAFILON à UEL**. Londrina: UEL, 2006.

SOUSA, Eda Coutinho B. Machado de. **Panorama Internacional da Educação à Distância**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun.1996

SOUZA, Iara Soldi de. SOUZA, Carlos Alberto de. **O poder do rádio na era da Educação à Distância**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>>. Acesso em: 25 de abr. de 2013.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. v. III: Séc. XX. MOROSINI, Marília. O ensino superior no Brasil. p.296

TEATINI, João Carlos. MEC promete triplicar matrículas em EAD e alcançar 600 mil alunos até 2014. Disponível em: em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/educacao/2012/04/24/mec-promete-triplicar-matriculas-em-ead-ate-2014-e-alcancar-600-mil-alunos.jhtm>>

TELECURSO 2000. Disponível em: <<http://www.telecurso2000.org.br/telecurso>> Acesso em: 23 de mar. de 2012.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

THOMPSON, P. **A voz do passado**: História Oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: **O golpe contra as reformas e a democracia**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, n. 47, p.13-28 – 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UM SALTO PARA O FUTURO: **uma trajetória de diálogo Rosa Helena Mendonça**. Supervisora pedagógica do Salto para o Futuro. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/quem-somos.asp>> Acesso em: 24 de mar. de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2010-2015**. Aprovado pelo Conselho Universitário em 29 de abril de 2011. Dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Relatório apresentado na reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UEL em agosto de 2002. Londrina 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CEPE nº0003/2009**. Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas de forma semipresencial e de outras providências. 19 de fevereiro de 2009. NEAD/UEL2009, np.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CU nº0154/2008**. Altera o artigo 22 de regimento geral da UEL. 17 de outubro de 2008. NEAD/UEL 2008, np.

VALENTE, J. (2001). **Aprendizagem continuada ao longo da vida**: o exemplo da terceira idade In: Longevidade: um novo desafio para a educação. Vitória Kachar (org.), São Paulo: Cortez Editora, 2001, p.27-44.. Disponível em: www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/DESAR005.pdf Acesso em: abr/2013

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. SP: Atlas, 2004.

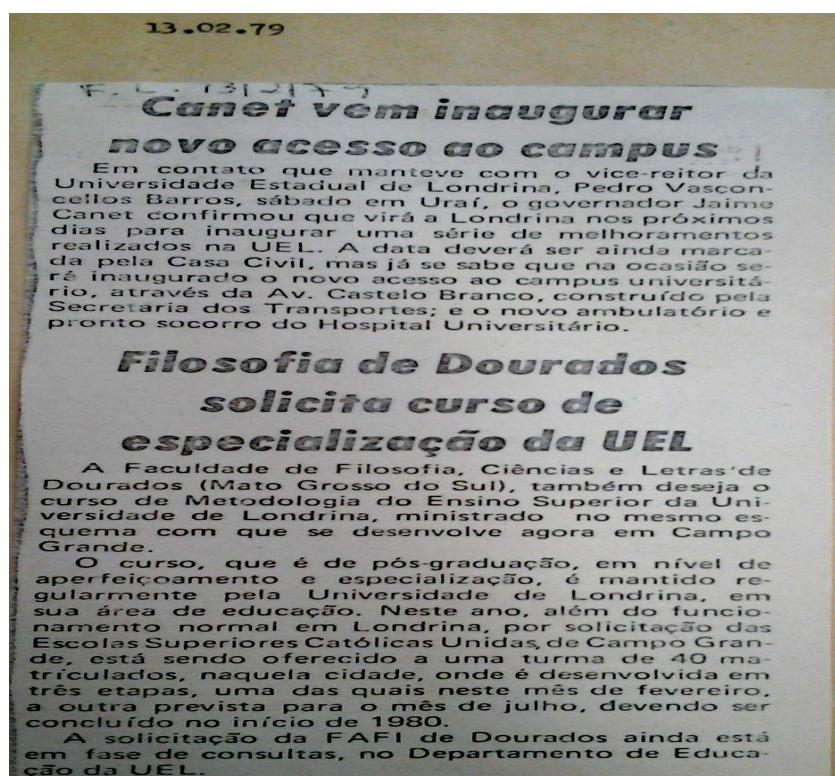
ANEXOS

ANEXO A

Arquivamentos dos recortes de jornais na SAUEL em 2013.



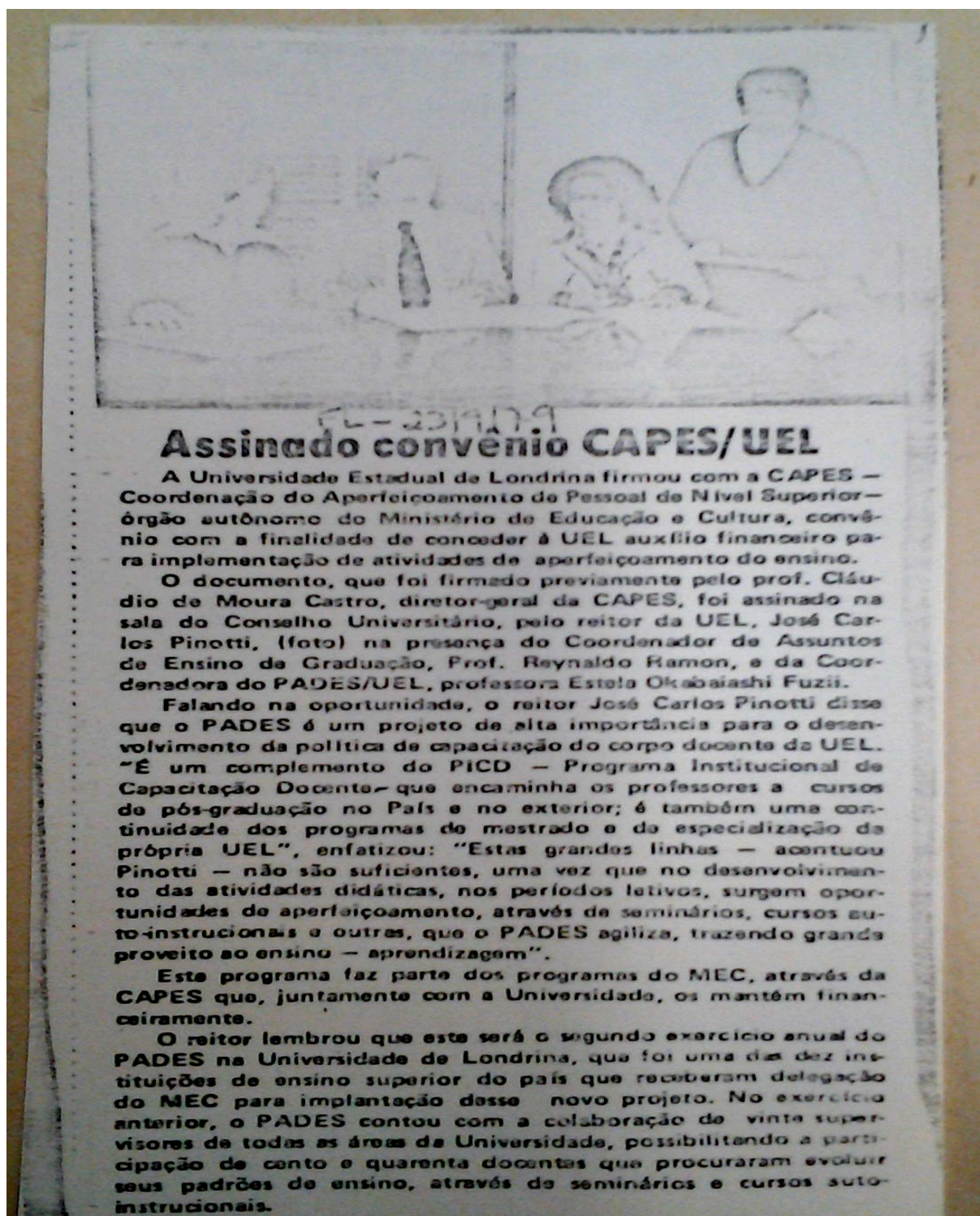
Fonte: Foto tirada pela pesquisadora em Abril de 2013 na SAUEL

ANEXO B**Oferta do Curso de Metodologia do Ensino Superior**

Fonte: Folha de Londrina 13/02/19

ANEXO C

Assinado Convênio CAPES/UEL



Assinado convênio CAPES/UEL

A Universidade Estadual de Londrina firmou com a CAPES — Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — órgão autônomo do Ministério de Educação e Cultura, convênio com a finalidade de conceder à UEL auxílio financeiro para implementação de atividades de aperfeiçoamento do ensino.

O documento, que foi firmado previamente pelo prof. Cláudio de Moura Castro, diretor-geral da CAPES, foi assinado na sala do Conselho Universitário, pelo reitor da UEL, José Carlos Pinotti, (foto) na presença do Coordenador de Assuntos de Ensino de Graduação, Prof. Reynaldo Ramon, e da Coordenadora do PADES/UEL, professora Estela Okabaishi Fuzii.

Falando na oportunidade, o reitor José Carlos Pinotti disse que o PADES é um projeto de alta importância para o desenvolvimento da política de capacitação do corpo docente da UEL. "É um complemento do PICD — Programa Institucional de Capacitação Docente — que encaminha os professores a cursos de pós-graduação no País e no exterior; é também uma continuidade dos programas de mestrado e de especialização da própria UEL", enfatizou: "Estas grandes linhas — acentuou Pinotti — não são suficientes, uma vez que no desenvolvimento das atividades didáticas, nos períodos letivos, surgem oportunidades de aperfeiçoamento, através de seminários, cursos auto-instrucionais e outras, que o PADES agiliza, trazendo grande proveito ao ensino — aprendizagem".

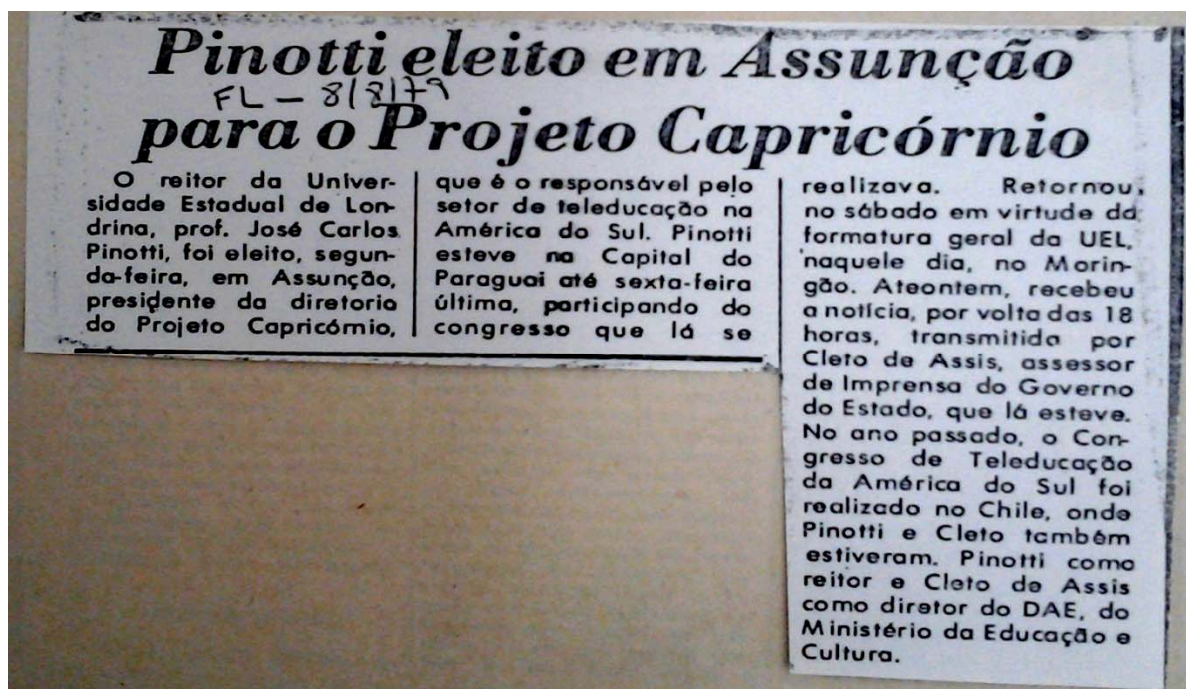
Este programa faz parte dos programas do MEC, através da CAPES que, juntamente com a Universidade, os mantém financeiramente.

O reitor lembrou que este será o segundo exercício anual do PADES na Universidade de Londrina, que foi uma das dez instituições de ensino superior do país que receberam delegação do MEC para implantação desse novo projeto. No exercício anterior, o PADES contou com a colaboração de vinte supervisores de todas as áreas da Universidade, possibilitando a participação de cento e quarenta docentes que procuraram evoluir seus padrões de ensino, através de seminários e cursos auto-instrucionais.

Fonte: Folha de Londrina 23/09/1979

ANEXO D

Pinotti Eleito em Assunção para o projeto capricórnio



Fonte: Folha de Londrina 08/08/1979

ANEXO E

TELEDUCAÇÃO: seminário em Assuncion terá a presença da UEL




Fonte: Folha de Londrina 1979

ANEXO F

Docentes da UEL conclui curso

ENTREGA DE CERTIFICADO



O Rector José Carlos Pinotti entrega o certificado a um dos docentes do Curso Auto-Instructional.

Docentes da UEL concluem o curso

Cerca de 69 docentes de diversas áreas da Universidade de Londrina concluíram o Curso Auto-Instructional do PADES (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior da CAPES/MEC) da UEL, iniciado em 1978, e, que assim formou sua primeira turma. Os concluintes foram orientados por supervisores de suas respectivas áreas de conhecimento, e, alguns deles já estarão atuando no próximo curso Auto-Instructional, que deverá ser iniciado dentro em breve na Universidade.

A entrega de Certificados foi realizada na Sala de Reuniões do Conselho Universitário e contou com a presença do Rector José Carlos Pinotti, da Professora Estela Okabayashi Fuzii, Coordenadora do PADES, e do Professor Reinaldo Ramon, titular da CAE — Coordenadoria de Assuntos de Ensino de Graduação. A cerimônia foi aberta pela Coordenadora do PADES, que falou sobre as atividades do Projeto na UEL, enquanto que o Rector abordou a filosofia, bem como as diretrizes da CAPES-PADES. Pinotti mostrou o que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) vem fazendo desde a implantação do PICD I (Programa Instrucional de Capacitação Docente) na UEL, programa que concede bolsas para cursos mestrado e doutorado, assim como o PICD II que propicia o aperfeiçoamento e especialização de docentes, e falou sobre a busca de novas alternativas que levou à implantação e criação do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior — PADES.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Na entrega de certificados aos docentes que concluíram o Curso Auto-Instructional do PADES, a Prof.^a Estela Fuzii fez um relato das atividades deste Projeto em 1978/79. "Entre outras coisas demos assessoria à reformulação de currículos da UEL, sendo que para isto trouxemos especialistas nas mais diversas matérias e também propiciamos a ida de docentes da Universidade para estudar esta reformulação em outras universidades brasileiras, como é o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro", acentuou a Prof.^a Estela.

"Neste interím (78/79) recebemos técnicos que estiveram na Universidade para treinar supervisores, bem como acompanhar o trabalho destes, em atividades de treinamento de docentes. Através deste Projeto muitos docentes saíram da Universidade de Londrina para efetuar cursos em outras instituições brasileiras com vistas à inovação metodológica reformulação de conceitos, a serem aplicados na UEL", finalizou a Coordenadora do PADES — UEL (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior da Universidade de Londrina).

Fonte: Gazeta do Povo 14/04/1980

ANEXO G

UEL lança painel sobre inovações metodológicas

**UEL lança painel sobre
inovações metodológicas**

Considerando que "há muito tempo foi lançado o desafio sobre a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis", o PADES — Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior da Universidade de Londrina, juntamente com o NTE — Núcleo de Tecnologia Educacional, órgão suplementar da mesma instituição, estão lançando uma nova atividade, para a qual convidam todos os professores da Universidade, que poderão participar da mesma como relatores de suas práticas educacionais, debatedores ou simplesmente como ouvintes. Trata-se do 1º Painel sobre Inovação Metodológica, para o qual o envio dos relatos de experiências, por parte dos docentes que pretendam ser relatores no seu decurso, vai até o dia 5 de novembro. Estes relatos serão observados por uma equipe interdisciplinar, que fará a sua triagem, para a apresentação na data fixada para o painel, 26 de novembro.

Após a realização do painel, os relatos serão publicados, mostrando uma variada contribuição dos docentes que desenvolveram seus projetos e trabalhos de modo isolado e que, através desta programação do PADES e do NTE, poderão entregá-los ao âmbito universitário, como modelos e incentivos para a melhoria do ensino. Na verdade — segundo comentou a professora Estela Okabayashi Fuzzi, titular daqueles dois órgãos — terá sido bem sucedida a busca de linhas de ação eficazes para a melhoria do ensino na UEL e ainda com a vantagem de terem sido debatidas e discutidas as propostas objetivas em que se constituirão os projetos e trabalhos publicados.

Aquela docente da UEL comenta ainda que há muitas iniciativas de alta significação no meio universitário, mas que permanecem no anonimato, num trabalho modestamente silencioso dos docentes que as criaram e desenvolvem. Detectadas estas contribuições, que estão trazendo benefícios apenas setoriais, o PADES e o NTE propuseram-se à realização do painel, que procurará atingir três grandes objetivos: 1 — Identificar experiências de inovação metodológica desenvolvida pelos docentes da Universidade de Londrina; 2 — Possibilitar aos docentes a oportunidade de fazer conhecer e divulgar suas iniciativas no campo da melhoria do ensino; e 3 — Proporcionar oportunidade de troca de experiências entre os docentes.

**RECURSOS, CONSIDERAÇÕES
E INFORMAÇÕES**

Ao lançar este novo programa, na Universidade, o PADES e o NTE o estão fazendo de modo dinâmico. Para incentivar ainda mais a participação, colocam à disposição dos interessados um agrupamento técnico, capacitado à execução de serviços de artes, fotografia e reprografia. Além disso, oferece todo o material de consumo necessário à apresentação dos projetos e trabalhos. Os convites aos docentes, procurando a sua participação no painel, diz: "Venha relatar sua experiência inovadora, venha colaborar para a melhoria do ensino". Finalmente, estão sendo disseminados os números dos ramais telefônicos através dos quais poderão ser tomadas mais informações sobre a realização do painel. São os seguintes: PADES — ramal 558 e NTE — ramal 508.

Fonte: Folha de Londrina 17/10/81, p.04.

ANEXO H

PINOTTI vai hoje à Alemanha



Na tarde de ontem houve a cerimônia de transmissão de cargo. No lugar de José Carlos Pinotti foi empossado o vice-reitor Pedro Vasconcelos Barros. A solenidade foi assistida por diretores de centros e professores

Pinotti vai hoje à Alemanha

O reitor José Carlos Pinotti, da Universidade de Londrina, embarca hoje, às 7 horas, para São Paulo e desta capital, à noite, para Frankfurt, na Alemanha, a fim de participar, como presidente do Grupo Capricórnio de Teleducação, de um seminário de intercâmbio e desenvolvimento da teleducação entre a Europa e a América Latina. O conclave reunindo reitores e representantes de grande número de universidades, ocorrerá de 11 a 30 deste mês, com reuniões em Frankfurt, Colônia, bastante adiantadas nessa

Berlim, Hamburgo e outras cidades.

A promoção é conjunta com a Fundação Konrad Adenauer, que participa do Grupo Capricórnio - o Programa Interuniversitário de Teleducação Capricórnio (Pittec) - que reúne 16 universidades do Brasil, Chile, Argentina, Paraguai, Peru, Bolívia e Uruguai. Como presidente do programa e reitor da Universidade de Londrina, Pinotti participará do seminário, desta feita juntamente com integrantes de universidades de outras áreas, também, inclusive da Nicarágua.

técnica comunicativa e educacional. Nesse setor o Reitor assinalou também que mantém entendimentos com seu colega José Carlos Azevedo, da Universidade de Brasília, com vistas à assinatura de convenio de cooperação em importantes áreas do ensino superior, com reflexos comunitários.

DA EUROPA

Segundo explicou, um dos objetivos do encontro é reunir dados que possibilitem um profícuo intercâmbio de experiências a partir inclusive dos dados coligidos por instituições européias, já

AJUDE

ANEXO I
Painel de inovações metodológicas

Painel de inovações obteve grande êxito

Para difundir experiências de inovação metodológica, possibilitando aos demais professores conhecer o que se faz de novo no campo da melhoria do ensino, o Núcleo de Tecnologia Educacional promoveu, recentemente, em combinação com o PADES — Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior, o 1º Painel de Inovação Metodológica que obteve grande êxito.

De manhã foram apresentados Metodologia inovadora na produção de programas em videocassete para o ensino de 3º Grau (relatores: Oscar Lermenn e Santana Baptista de Lima), adaptação do método de caso ao curso de Direito (David Schnaid), o uso de eslaides como recurso para fixação (Zenite Terezinha R. Cesar) e Dispositivo eletro-mecânico para aplicação de provas objetivas (Luiz Carlos Bruschi). Os debatedores foram Durvali E. Fregonezi, Vera Lúcia Echenique, Vani Ruiz Viessi, Genésio Ferreira da Cruz, Vitório Constantino, Georfravia Montoza Lobo, José Dettoni, Cláudio Antonio Simon, Janir Messias Gonzales e Neusi Aparecida M. Berbel.

No período vespertino foram relatados: Módulos instrucionais sobre biblioteca escolar (Vilma Aparecida G. da Cruz e Yara Maria Pereira C. Prazeres); Utilização da fita e metodologia personalizada (Jean Marie Breton, Maria Benta L. Barbosa e Ana Luiza Rocha Machado); Utilização de recursos audiovisuais (Marlene Margot Brosch); e O uso da biblioteca — estudo em ficha (Terezinha de Jesus Fokama Gondo).

Os debatedores foram, respectivamente: Maria Aparecida E. Madureira, Neusi Aparecida M. Berbel e Cláudio Antonio Simon; Iracema Cordeiro Carneiro, Vani Ruiz Viessi e Terezinha Lima Vilela Magalhães; Vani Ruiz Viessi, Nestor E. Têson e Meiri Alice Rezler; e Ivone Guerreiro, Neusi Aparecida M. Berbel e Cláudio Antonio Simon. O moderador foi Alcides Vitor de Carvalho.

Fonte: Folha de Londrina 01/12/1981, p.6.

ANEXO J

Instituto Chileno em convênio com a UEL

**Instituto chileno
em convênio
com a UEL**

O reitor José Carlos Pinotti, da Universidade de Londrina, retornando na semana da cidade de Arica, no Chile. Lá, no Instituto Profissional, ele subscreveu um convênio de intercâmbio acadêmico e cultural entre a entidade chilena e a UEL.

Os termos do documento resultaram de uma reunião de trabalho realizada durante a visita, mas tendo em base vários itens já formulados quando do período de consultas entre as duas instituições de ensino superior, que entendem ser necessária a sua maior aproximação, para observação de interesses comuns e para estabelecer nesse relacionamento a cooperação científica e cultural.

Tendo em vista que, em sua essência, as duas instituições têm como objetivo o desenvolvimento científico/cultural e seu emparelhamento vai possibilitar o aperfeiçoamento técnico e trazer benefícios sociais. Em ambos os sentidos, segundo a minuta do convênio elaborado pelos reitores Carlos Valcárcel Medina e José Carlos Pinotti, o intercâmbio deverá atingir as duas instituições plenamente, abrangendo as suas comunidades e ser um meio para o progresso da ciência e da arte em geral.

O convênio assinado por duas instituições universitárias, localizadas no cone sul da América Latina e ambas pertencentes ao Programa de Integração Universitária de Telecomunicação Capricórnio, é uma das resultantes objetivadas por esta entidade e representa um avanço significativo no que diz respeito à aproximação latino-americana, que precisa deixar de ser apenas um anseio e proposta, para transformar-se em realidade prática. Assim, este convênio contará com a participação permanente do PIUTEC, e consequentemente do reitor José Carlos Pinotti, que é seu atual presidente.

Dentro dos limites das normas estatutárias e dos recursos disponíveis, de cada instituição, o convênio prevê a produção de trabalhos comuns, nas suas mais diversas áreas, incluindo materiais didáticos e publicações de caráter científico e informativo. As pesquisas realizadas em cada instituição serão de mútuo conhecimento e poderão surgir vários subprojetos em decorrência deste convênio. Anualmente, haverá um intercâmbio de professores, pesquisadores e alunos entre as duas instituições, colocando assim, em prática, tudo que está no papel.

Fonte: O Estado do Paraná 10/12/1981. p.18

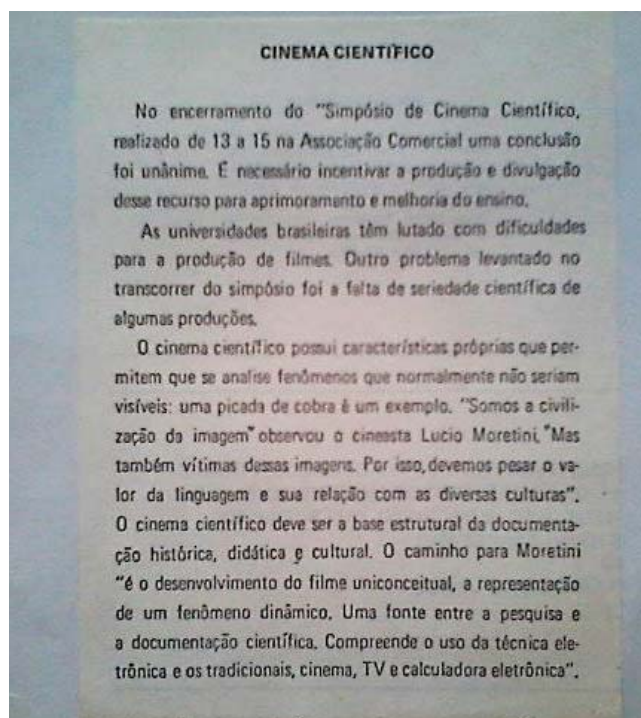
ANEXO K
Reitor chileno visita Londrina



Fonte: Folha de Londrina 20/02/1982

ANEXO L

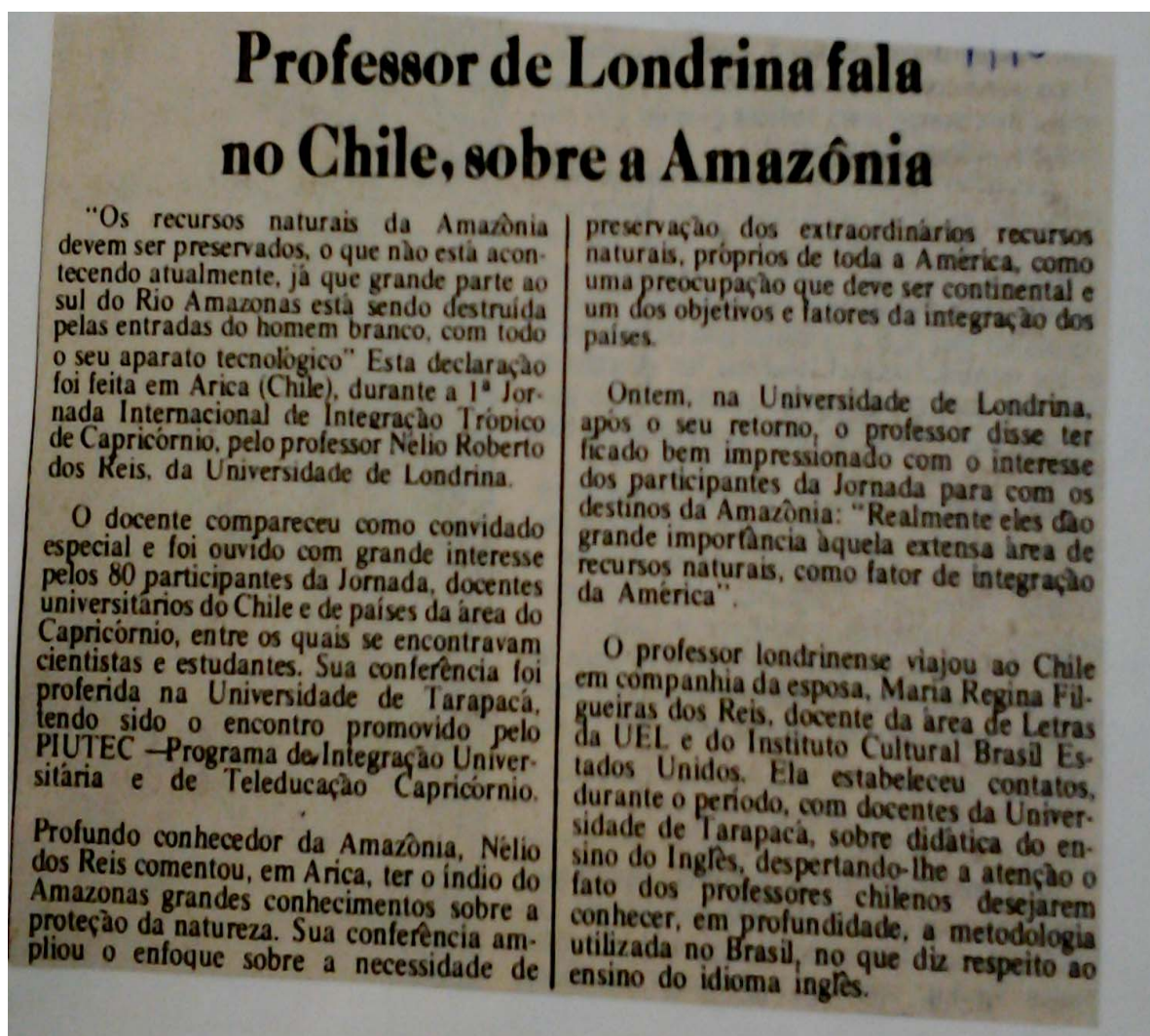
Cinema Científico



Fonte: Boletim Notícia, 18 de Julho de 1983. Nº 253

ANEXO M

Professor de Londrina fala no Chile, sobre a Amazônia.



Fonte: Folha de Londrina, 26/01/1984, p.4

ANEXO N

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA UEL – Antecedentes Históricos

No limiar do terceiro milênio o tema Educação Continuada e à Distância passou a ser o centro das preocupações pedagógicas e a razão de medidas governamentais.

Na Universidade Estadual de Londrina, a Educação à Distância, a teleducação teve a seguinte trajetória histórica.

A questão da integração da América Latina se fez fortemente presente nas Universidades na segunda metade da década de 1970.

Nesse período em Encontros Internacionais reitores das Universidades Latinoamericanas iniciaram conversações manifestando suas preocupações com a educação superior e seus resultados sócio-culturais, pois não havia repercussões em amplo espectro pela inexistência de uma comunicação que permitisse a interação e o intercâmbio de experiências e projetos.

Dáí surgiu o firme propósito de tornar realidade uma corporação internacional com o objetivo de unir esforços das Universidades para executar projetos teleducativos que as integrassem e inspirassem para o desenvolvimento da América Latina.

Esta cooperação se concretizou em valores, cultura e ciência através do mútuo conhecimento.

Os planos de ação das próprias Universidades facilitaram a integração se elas fossem interligadas nas regiões que guardassem maior relação cultural, social e econômica.

Decide-se então pela faixa do Trópico de Capricórnio e nasce o PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E TELEDUCAÇÃO CAPRICÓRNIO – PIUTEC.

Este Programa de Integração Universitária da teleducação foi um consórcio de 25 Universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru.

A UEL ocupou sua presidência por duas gestões consecutivas de dois anos cada.

Os objetivos foram definidos:

“Promover, fomentar e desenvolver a integração e a teleducação nas Universidades membros e no âmbito de sua influência através de:

- a. Realização de cursos e treinamentos e capacitação a nível de pós-graduação e pesquisa.
- b. Intercâmbio de docentes, técnicos e especialistas em integração e teleducação.
- c. A constituição de núcleos de tecnologia educativa em cada uma das Universidades membros.
- d. Informação sobre resultados, cursos, bolsas de estudos, publicações, pesquisas e tudo referente à integração e teleducação.
- e. A formação de docentes, técnicos e especialistas cujo campo de ação seja, a integração e a teleducação universitária e seu permanente aperfeiçoamento.
- f. Publicações especializadas na área da integração e teleducação.
- g. O desenho, produção, coprodução, distribuição de programas etc, de acordo com pautas comuns.
- h. Um centro de documentação e banco de dados em matéria de integração e teleducação.
- i. O apoio de núcleos de teleducação já existentes.

(Estatutos Del Programa de Integración Universitaria y Teleducación Capricórnio)

Considerando que a Cultura é um importante elemento de integração e sendo ela perpetuada pela educação, este se tornou o meio mais idôneo para esse fim.

Deste modo, as Universidades da faixa de Capricórnio passaram a desenvolver projetos programados de comum acordo.

- Formação de Recursos Humanos em Tecnologia Educativa- Universidade Nacional de Salta – Argentina.

- Centro de Documentação e Informação em Teleducação Universitária – Universidade Del Norte – Antofagasta – Chile.

O apoio bibliográfico inicial foi doado pelo Conselho Britânico (Santiago-Chile), complementado pela FEPLAM (Brasil) e Fundación Konrad Adenauer (Peru).

O centro contava 180 volumes de livros, vários títulos de revistas especializadas.

Foi editado um boletim PIUTEC Educação à Distância com bibliografia seletiva com 209 referências complementadas com abstracts.

- Projeto teleducação (para universidade membros) Fundação educacional Pe Landel Moura- FEPLAM – Instituição fundadora e cooperadora associada do PIUTEC.

- Projeto Arte – Universidade responsável:

Universidade Del Chile – Antofagasta catalogou recursos humanos e técnicos na área de Arte nas diversas Universidades membros, promoveu a exposição Literária Itinerante.

- Concurso de Poesia – a nível de estudantes universitários em espanhol e português – responsável Instituto de Literatura e Pesquisa Etnoculturais – Universidade Del Chile.

- Educação Ambiental – responsável Universidade Boliviana Gabriel René Morano – La Paz.

- Convênio Andrés Bello de Integração Educativa, Científica e Cultural dos países da região Andina – sede em La Paz.

- Difusão de publicações (revistas e livros) pela secretaria Executiva do Programa.

- Publicação do boletim PIUTEC sob os auspícios da Fundación Konrad Adenauer FKA – responsável Universidade Estadual de Londrina.

- Projeto Videoteca Regional – responsável Universidade Estadual de Londrina sob os auspícios da FKA propôs se a realizar estudos, promoção e organização gradual da Videoteca quando os primeiros equipamentos de vídeo no sistema U-MATIC foram adquiridos para o Núcleo de tecnologia Educacional beneficiando sobretudo o curso de Comunicação Social, mas era necessário muito mais para que a videoteca cumprisse seu papel num programa de teleducação.

- Convênio com o Instituto Ítalo-Latino-Americano quando a UEL realizou o Curso sobre Cinema Científico com famosos especialistas, Virgilio Tosi, Luciano Moretini.

Apesar das dificuldades internas de cada Universidade Membro, projetos foram sendo executados, realizaram se seminários, cursos, intercâmbio de professores, alunos e materiais instrucionais.

Foram muitos os obstáculos por uma Educação à Distância cujos meios de comunicação eram precários.

Nesse íterim a Fundação Konrad Adenauer completado o prazo previsto retirou o apoio financeiro aos dois programas inviabilizando-os.

Apesar dos descompassos, a participação da UEL nesses programas deixaram como saldo concreto:

- A videoteca da UEL que teve origem na Videoteca Regional PIUTEC;
- Na esteira da iniciativa supra veio a aquisição de equipamentos profissionais de vídeo para o estúdio do NTE;
- Acervo de vídeos e publicações sobre cultura latinoamericana e Educação à Distância;
- Materiais instrucionais sobre Educação à Distância.

Alguns anos após a instalação e o desenvolvimento desses programas de teleducação na Universidade, um outro programa de menor dimensão , mais modesto foi implantado e que também constituiu raízes da Educação à Distância na UEL.

Foi o Programa de Apoio ao desenvolvimento do Ensino Superior – PADES, inicialmente vinculado à CAPES e depois a SESU/MEC.

Na UEL teve como uma das ações um curso auto-instrucional de aperfeiçoamento docente. Era semi-presencial e utilizou como meios; módulos instrucionais, telefone, blocos de slides/som e o correio.

Professores da UEL da região e de outros Estados participaram desse Programa.

A nível Nacional foi desativado no governo Collor.

E na UEL foi absorvido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional com algumas adaptações.

Na tessitura desta revisão do passado verifica-se que a UEL não ficou alienada do seu tempo, podendo registrar o marco Histórico da Educação à Distância na instituição.

Hoje, quando se estuda e se discute esse fazer na Universidade, em outra etapa de desenvolvimento avanço da tecnologia da comunicação e da informação, cresce o entusiasmo, sem deslumbramento, pra reiniciar uma jornada com novas luzes e com fundamentos mais seguros para a democratização da educação.

Complementação ao texto: Educação à Distância na UEL antecedentes históricos.

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E TELEDUCAÇÃO CAPRICÓRNIO (PG. 05) CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Modelos para organizar sistemas de Educacion a Distancia- Universidade Nacional de Salta – Argentina – participantes da UEL prof^{as}. Santana Batista de Linã e Estela Okabayaski Fuzii.
- Disenõ Instrucional para a educacion a Distancia – CENTE – Ministério da Cultura y Educacion de La Nacion – Buenos Ayres – Argentina – participantes da UEL prof^a Estela Okabayaski Fuzii.

Programa de apoio ao desenvolvimento do Ensino Superior (pg. 05)

Capacitação de Recursos Humanos

- Treinamento de facilitadores/supervisores dos Centros – 12 professores representantes de todos os centros da UEL foram treinados por professores do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES – da Universidade Federal do Rio de Janeiro de forma semi-presencial. Uma equipe do NUTES veio em três etapas para a UEL para esse fim.
Os facilitadores/supervisores tiveram como consultores tutores durante o 1º ano de execução do projeto uma equipe de docentes da área da educação.

Elaboração do Regimento do Programa Educação Continuada e a Distância

Portaria 77.598 de 22.05.1995

Programa de Educação Continuada e a Distância

Portaria 86.830 de 25.10.1996

Com o fim de planejar a implantação do Projeto Piloto de Educação à Distância na UEL a Comissão designada entregou o projeto à reitoria em 20.12.96 após:

- Estudos, levantamentos, pesquisas e discussões.
- Visita a instituições que desenvolvem atividades em EAD, Universidade Federal de Santa Catarina, NEAD – Universidade de Mato Grosso, Depto EAD/SENAI – Rio de Janeiro.
- Palestras preparatórias para a comissão EAD/UEL sobre Semiologia, Tecnologia EAD e equipamentos Hipertexto.
- Visita ao Campus de Colorado, visita ao prefeito que auxiliaria na implantação com equipamentos, e, contatos com outros prefeitos para a instalação dos pólos.

Em março de 1997, a Vice-Reitora Nitis Jacon de Araujo Moreira, tendo analisado o projeto, solicitou que fosse dado andamento para a implantação.

- O projeto foi enviado para varias fontes financiadoras tendo sido sinalizado positivamente pela VITAE.
- Contatos com instituições para um curso sobre Elaboração de Fascículos/módulos para EAD iniciou-se a distancia o referido curso com professores da PUC/PR.
- A SEED iniciou reuniões para implantar um projeto de EAD no Paraná com a colaboração da Universidades para trabalhar com as licenciaturas para professores não habilitados.

- A profª Maria Helena Carvalho que representava a UEL junto a SEED passou a participar das reuniões em Curitiba.
Nesse ínterim a verba necessária para executar a parte presencial do curso Elaboração de Fascículos/módulos para a EAD não pode ser liberada pela UEL por falta de recursos. O mesmo foi interrompido.
A profª Maria Helena comunicou que a UEL participaria do EAD-PR e que portanto, dever-se-ia aguardar varias decisões por parte da SEED.
Assim ficou suspenso o andamento para a implantação do Projeto Piloto elaborado.
A comissão achou por bem aguardar definição mais concreta da SEED sobre EAD.

Profª Estela Okabyaski Fuzii
1996

ANEXO O

Entrevistas

ENTREVISTA COM PROFESSORA ESTELA OKABAYASKY FUZII

A EAD estava baseada em políticas internas. Eu assessorava na reitoria e coordenava o programa do MEC quando o reitor era o Pinotti.

1 - fale sobre o programa PADES, explicando a relação do programa com o curso mencionado em ata do conselho pelo reitor Oscar Alves, quando destaca o seu contentamento com a posição de relevância obtida pela universidade em âmbito nacional, e sua inserção em um primeiro programa com a metodologia da EAD.

Foi porque o projeto da UEL foi o mais diferente das outras universidades, porque os outros focavam outros ângulos, interesses em outras coisas do ensino, mas com relação a coisa pratica e de melhoria foi o da uel. Por isso que eu tive que viajar para o Espírito Santo, Ceára, Pernambuco, para essas universidades para ver se multiplicava, quer dizer, formava um grupo para depois eles multiplicarem lá dentro. Porque esse daqui (referencia ao curso metodologia do ensino superior) cada centro teve que obrigatoriamente, Oscar Alves era um pouco ditatorial.

Na universidade neste período não era fácil a relação entre os departamentos, principalmente o departamento de comunicação e a reitoria. Pinotti era autoritário.

Estou na UEL desde o século passado, comecei na FAFI, faculdade de filosofia de londrina, fui a primeira professora de história e filosofia da educação, depois dividiu as disciplinas, história se tornou um a e filosofia outra. Também dei aulas de psicologia e matérias didáticas pedagógicas.

Em 2008 voltei para a UEL a convite do reitor Vilmar Marçal, e quando a Nádina foi eleita coloquei meu cargo a disposição e ainda estou aqui. Agora vamos esperar as próximas eleições para ver o que acontece.

2 - explique como o PADES funcionava na UEL, como começou como aconteceu e qual a relação com o curso de metodologia.

Bom eu vou contar do jeito que eu sei como eu vivenciei, mas depende do olhar de cada um.

Foi na época, porque eu sei, foi porque me tornei coordenadora do projeto, eu esta na reitoria assessorando a parte didática, parte pedagógica lá dentro. Foi bem nessa época que o MEC pela capes tinha uma verba que eles queriam aplicar para a melhoria das universidades, então fez uma conclamação das universidades para apresentarem um projeto que visassem isso, a melhoria da universidade relacionada ao ensino, pesquisa e da extensão, então, e naquilo que a instituição em particular cada uma o que seria melhor, que tipo de coisa poderia ser trabalhada, então ficamos muito a vontade, porque se falassem tem que ser assim fica difícil. Foi falado então nessa ocasião que a uel tinha que apresentar um projeto, mas era tão vago, fazer esse projeto como? Para o que?. Dai fui convocada para pensar o que poderia ser feito. Porque antes no grupo que hoje é PROGRAD, antes era CAE, e o coordenador era o professor Aluiseo b. E de lá que nos fomos para o CECA. O professor Aluiseo b. Falou para eu deixar pensado o que a UEL precisa e o que mais se vê de necessidade da UEL, bom se eu fosse de outra área talvez tivesse outra visão, outro pensamento, mas sendo da educação, sempre você pensa na melhoria da educação, dentro da instituição.

Nesse sentido eu pedi para duas ou três pessoas que iam muito à CAE, porque eram chefes de departamentos na época, em do CCE e outro do CCB. Mas eram pessoas muito voltadas e interessadas em coisas da educação, então achei que era pertinente, sabe pelo menos ouvir essas pessoas como que eles veem as necessidades, então conversando com uma e com outra, então eles começaram a falar que muitas coisas eram necessárias, mas sobretudo que nós não fazemos nada em relação a ser um bom professor e dentro da universidade a maioria dos cursos e inclusive os professores desses curso não tem preparo para ser professor. Eu por exemplo me interessei em saber como ser um bom professor,

pego livros leio, mas, e bem nessa época, lembra que eu falei do rio de janeiro, NUTES/CLATES, oferecia o curso de tecnologia educacional e poucos lugares falavam em tecnologia educacional, mas lá já tinha. Eles também tinham vários cursos que em outros lugares na tinha. Ai, nos tivemos uma professora que ia para o rio, ai pedimos para que visse o que de novo tinha de interessante lá (a professora Maria Luzel de Oliveira Cauduro),

A ideia mais interessante veio com a Nilma que era do NUTES, era para trabalhar só com professores da UEL e pensar numa programação que fosse interessante para mesmo médico, dentista, sabe que tem conteúdo, mas que não sabe como transmitir, mas que fosse simpático para eles.

A comissão formada se envolveu com o assunto, mas o Jean Marie Breton era chefe do departamento de línguas e mexia com equipamentos tecnológicos da época, mais aqueles gravadores que gravava a fita, trocava a pilha e....., então essas ideias nos fomos pegando. Perguntamos, Breton como vc atua para transmitir um conhecimento novo? E dai pegamos a ideia e fizemos um projeto. Esse projeto era mais voltado para professor só da uel. Ai, pensamos como é que nós vamos trabalhar com tantos professores assim, mesmo pra passar a informação como é que íamos fazer, então a partir dai foi surgindo varias ideias precisamos aprender, porque os professores precisam ser treinados,

“Os professores recém-chegados não tinham conhecimento ou não sabiam estruturar um plano de aula e necessitavam de treinamento para elaborar suas aulas e desenvolver outras atividades pedagógicas”.

A professora Maria Tereza trouxe toda a tecnologia do microensino de origem americana. Mas ela aprendeu na Bélgica, nos da educação estávamos sempre curiosos para saber como era ai ela flou com o diretor na época Canizares, ele falou que podia sim aplicar as técnicas, e a Tereza de boa vontade disse que ia ensinar a gente sim.

Oficializada a comissão trabalhamos para ser oficializado o projeto e estávamos entre as dez universidades cotadas para ganhar o PADES, o reitor Oscar Alves apoiou, e contente nos ficamos quando no lançamento do programa, nos discursos sabemos que estávamos não somente entre os dez, mas o mais bem melhor organizado.

Na primeira etapa foram doados módulos do PADES, então ali tem o conteúdo foram elaborados no NUTES, o melhoramento do professor através da tecnologia, a própria metodologia tinha a fita de k sete com as gravações e os módulos e era auto instrucional, mesmo assim tínhamos três representantes que tinham interesse nesse projeto, tinha que estudar esses módulos e passar para frente, o microensino também ajudou bastante, foi usado para isso, tínhamos uma câmera só, e foi um treinamento e ajudou toda a parte tecnológica de aprendizagem, pois no modulo como é auto instrucional cada um fica com o seu e arruma e estuda para enviar as atividades.

Posteriormente somamos com o PADES, os representantes dos centros receberam os módulos para quem quisessem fazer os cursos. Precisávamos ter instrutores do PADES em cada centro para que eles arregimentassem os professores para fazer o curso. Esses professores faziam o trabalho de orientação e supervisão do processo de aprendizagem do curso do PADES. Foi proposto um curso de tecnologia, mas foi rejeitado aqui. Os instrutores eram todos da UEL, tivemos que apresentar relatório ao MEC e começou a pedir para levar os cursos para outras instituições, fazíamos uma demonstração de como era o curso e depois pediam para mandarmos os módulos. Funcionava assim, íamos lá e explicávamos e posteriormente encaminhavam pelo correio para nos corrigirmos e depois retornava a resposta e com isso até o rio grande do sul.

Então vamos dizer assim que o curso do PADES ampliou mais a necessidade das pessoas se aperfeiçoarem como docentes. Mas era visível a resistência da tecnologia do EAD. Quando as pessoas tinham duvidas telefonavam de outras cidades que hoje tem a EAD bem desenvolvidas, eles perguntavam para nós as coisas que não tinham entendido. Pediam para mandar tantos módulos, era considerada praticas de ensino a distancia.

O PIUTEC era de abrangência internacional e as viagens eram feitas e pagas pela fundação Konrad Adenauer, eles que apostaram neste programa de teleeducação, e financiou tudo, foi nessa época que o NTE obteve câmeras, equipamentos iguais os das

televisões comerciais. A Uel foi a única que por conta do programa de financiamento teve equipamentos tecnológicos e acreditaram que realmente poderíamos desenvolver o programa. O contrato era de cinco anos, fiquei de 78 até 84 e depois assumi a ALATU, tudo dentro da mesma linha, o IPAL, todos os programas ofereciam um tempo de contrato e depois a instituição tínhamos que continuar, nós nos conectamos com a ALATU porque abrangia mais, porque era a América latina inteira. O PADES era uma política de governo.

O Konrad Adenauer começou a financiar a educação como uma forma de amenizá-la os efeitos da segunda guerra e elevar o conceito da Alemanha, investir em educação e fez propostas. No fundo é político com objetivos de melhoria na educação, nos países subdesenvolvidos, então o Brasil não investia o IPAL da UNESCO, mas levando não só o nome da UEL, na época se falava em teleducação.

O cinema científico, era da Itália. ???????

Foram feitos aqui filmes em vídeos e mandávamos a locação para os outros países membros. Eram trocados filmes pela ALATU, o primeiro que foi feito foi “dois dedos” e “Maria Mutema” e nós mandávamos e depois recebíamos os deles. Até onde podíamos mostrávamos o trabalho feito e depois trocávamos as cópias entre nós. Literatura Latino Americana. E como solucionávamos a duvida, na época era por telefone, só que era ruim, e quando não conseguia passávamos telex, e quando não conseguíamos era por radioamador, eu ia à casa de um funcionário e me comunicava com os outros países. Os vídeos eram utilizados por professores e alunos, era educação a distancia informal. O formal era feito pelo cinema científico e o curso completo do PADES, a maioria dos projetos eram ações isoladas de professores. Como era autoaprendizagem somente quem queria muito ia até o fim, mas dependia muito do instrutor que incentivava. Quando as atividades eram compartilhadas por aqui era mais fácil, mas quando se tratava de outros países a comunicação era difícil.

neste período houve um pequeno retrocesso com as verbas, assim entramos num período de poucas atividades, e financiamento um pouco regrado, na verdade existe uma lacuna.

O ensino vc passa conhecimento para determinadas pessoas, a educação é dentro de o ensino agregar elementos que mudam comportamentos sempre dentro de uma finalidade, um objetivo, dentro de uma cultura. Na educação entra o ensino agregado à parte de formação do ser humano é muito mais rico e responsável do que só o ensino.

O curso foi muito procurado, porque os professores necessitavam aprimorar as técnicas de sala de aula para que os alunos aproveitassem mais os conteúdos, e também por não encontrarem curso que dessem a eles a base do uso da tecnologia e o bacharelado também não atendia as metodologias de ensino.

ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA NILCE

Eu mal sabia montar um projeto aí montei um projetinho (SADIPE) modesto bem feitinho aí mandei direto a direção, mandei que é o nosso primeiro reitor Ascêncio Garcia Lopes ele aprovou com louvor, só que o departamento não largava pois não tinha que dava aula de didática e eu não tinha lugar para trabalhar aí eu pensei eu criei um monstro que não funciona e que esta atrapalhando minha vida, porque não funciona então as coisas foram piorando aí eu fiquei até arrependida de ter feito o projeto. Dai a Estela pegou a direção do núcleo de tecnologia, aí a Estela conhecia o meu problema, que eu tava enfrentando com um projeto que não funcionava. A Estela na direção do NTE me chamou para fazer uma adaptação do projeto e colocar no curso do Pades. Eu fiz a adaptação e ela porque tinha mais prestígio administrativo ela conseguiu que eu trabalhasse no NTE 12 horas por semana, mas eu não tinha onde trabalhar, aí colocaram uma mesa no canto da sala de projeção, posteriormente providenciei a reforma e hoje se encontra a mesma estrutura, aí eu atendia as pessoas ali, mas o número me surpreendeu, pois eu já sabia dessa necessidade do povo que não tinha formação pedagógica e menosprezava uma coisa que eles nem conheciam. Aí os pedidos foram acumulando porque eu tinha que dar 36 horas de aula e mais 12 no NTE daí a Estela usou a influência dela e consegui trabalhar 24 horas, aí folgou um pouco. Tudo foi assim nessa fase embrionária, experimental e nem eu tinha uma estrutura tinha um projeto e esse projeto se transformar em processo, projeto é uma coisa processo é outra, então a partir dessa época eu fui conseguindo me organizar, criar instrumentos, montar uma metodologia de orientação específica para os professores que se adequasse a todas as áreas do conhecimento porque orientava desde o professor de educação física até os de engenharia, então eu tinha que ser assim multifacetada para atender as reivindicações que me chegavam. E com isso o meu projeto cresceu muito não por mérito meu, mas pela imposição e solicitação, cheguei ao ponto de em época de concurso preparar 25 candidatos, porque todos os candidatos de concurso começaram a entrar para orientação e não somente os que já estavam lá, porque o pessoal que fazia o trabalho de seleção mandava pra mim, neste caso tive que me aperfeiçoar sozinha, procurei modelos mas na época não existia, mas tinha alguma coisa no Rio Grande do Sul só que funcionava de acordo com a realidade deles. Então eu não tinha condições de adaptar porque lá é muito evoluído nessa parte pedagógica. Então as coisas foram crescendo, crescendo que chegou ao ponto de sermos seis orientadores, aí eu dei cursos na Universidade Federal do Rio de Janeiro, criei o núcleo de tecnologia em Cornélio Procópio, então foi se ampliando e veio uma equipe de Minas Gerais, conhecer o trabalho desenvolvido por nós, aí foi se multiplicando pelo Rio de Janeiro porque era um trabalho *suigeneris* e inovador. E eu tenho uma certa magoa que tudo isso tenha caído no ostracismo a universidade na verdade não deu valor não a mim, mas a esse trabalho, pioneiro e de grande valor. Tanto é que as pessoas que orientei ainda são próximas a mim, e a Estela me deu muita força nessa época, pois quando ela tirava licença só eu ficava no lugar dela. Tanto que a estrutura do LABTED foi eu que planejei pois o trabalho do orientador até certo ponto é sigiloso.

O que era o SADIPE? Era o serviço de assessoramento didático pedagógico para professores. O SADIPE não tinha uma estrutura própria, era eu sozinha. O trabalho era um pouco isolado pois os que entravam para e ajudar entraram pelo NTE e daí foi quando surgiu a TEAD, teleducação. Alguns professores utilizavam o vídeo para as aulas, mas não sabiam como utiliza-los didaticamente, alguns mais conscienciosos procuravam orientação. A professora Tereza Canhadas arrumou um vídeo sobre educação grega e estava toda

empolgada, ela era professora de história da educação, ela teve a dignidade de perguntar como é que eu faço para aproveitar o filme, então assistimos os vídeos juntos e montei um roteiro, uma estrutura didática, um instrumento, em que o aluno só poderia preencher caso estivesse assistindo o filme, era entregue na hora que o aluno entrava na sala para ele preencher e o mesmo deveria ser devolvido ao final do filme. Toda educação é mudança de comportamento. Mudando os comportamentos as pessoas se adequam aos procedimentos ai pode soltar. Naquela época era tudo artesanal, eu lembro que o pessoal do curso de letras começaram a fazer vídeos, filmezinhos de contos renomados eu lembro que o Alcides montou um projeto Maria Mutema não tinha quem representasse a gente fazia filme de historinha infantil, a gente representava de caráter educativo, o tema era desenvolvido pelo pessoal de artes ou letras. Esses vídeos eram passados para os alunos. Os vídeos talvez eram mandados para outros países para serem apresentados nos encontros.

ANEXO P

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar, na condição de entrevistado, de pesquisa de mestrado desenvolvida por Claudinea Angélica dos Santos, cujo objetivo é investigar a processo de utilização dos recursos tecnológicos na formação à distância, na Universidade Estadual de Londrina, no período de 1978 a 1988.

Garantimos que a qualquer momento da realização desse estudo o participante/pesquisado e/ou estabelecimento envolvido poderá receber esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e fica aqui o compromisso de notificação do andamento e envio dos resultados desta pesquisa.

Cláudinea Angélica dos Santos
Pesquisadora
Programa de Mestrado em Educação da UEL

Prof^a. Dr^a. Sandra Regina Ferreira
de Oliveira
Orientadora

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “**AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS MEDIADAS POR RECURSOS TECNOLÓGICOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: Histórias e Trajetórias (1978 a 1988)**”, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados com a menção dos nomes dos pesquisados.

Londrina, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Pesquisado/da
Pesquisada